

O CIRCO COMO PROCESSO DE INCLUSÃO NA ESCOLA.

PROJETO “EQUILIBRIUM SOCIAL CIRCUS”

Dissertação de Mestrado

Volume II

Rodolfo Domingos Carneiro Correia

Trabalho realizado sob a orientação de

Professor Doutor Ricardo Manuel das Neves Vieira

Leiria, Setembro de 2022

Mestrado de Mediação Intercultural e Intervenção Social

ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS SOCIAIS

INSTITUTO POLITÉCNICO DE LEIRIA

Este trabalho foi expressamente elaborado como dissertação original para efeito de obtenção do grau de Mestre em Mediação Intercultural e Intervenção Social, sendo apresentado na Escola Superior de Educação e Ciências Sociais do Instituto Politécnico de Leiria.

ÍNDICE DE APÊNDICES E ANEXOS

Índice de Apêndices e Anexos	3
Índice de Acrónimos, Códigos, Siglas e Abreviaturas	5
Apêndices	7
Apêndice A Investigação Etnográfica.....	9
Apêndice A1. Modelo de Autorização de Imagem, Áudio e Vídeo	11
<i>Apêndice A1 – Modelo de autorização de Imagem</i>	13
Apêndice A2. Guião de Entrevista.....	15
Apêndice A2. – Guião de Entrevista	17
Apêndice A3. Transcrição das Entrevistas.....	22
<i>Apêndice A3.1 – Transcrição da entrevista aos Professores, Assistentes Técnicos e Técnicos Psicossociais</i>	24
<i>Apêndice A3.2 – Transcrição da entrevista aos Alunos – grupo 1</i>	72
<i>Apêndice A3.3 – Transcrição da entrevista aos Alunos – grupo 2</i>	96
<i>Apêndice A3.4 – Transcrição da entrevista aos Alunos – grupo 3</i>	111
Apêndice A4. Sinopses das Entrevistas	118
<i>Apêndice A4.1 – Mapa de Análise de Conteúdo da entrevista aos Professores, Assistentes Técnicos e Técnicos Psicossociais</i>	120
<i>Apêndice A4.2 – Mapa de Análise de Conteúdo da entrevista aos Alunos – Grupo 1</i>	131
<i>Apêndice A4.3 – Mapa de Análise de Conteúdo da entrevista aos Alunos – Grupo 2</i>	140
<i>Apêndice A4.4 – Mapa de Análise de Conteúdo da entrevista aos Alunos – Grupo 3</i>	152
Anexos	156

<i>Anexo 1 – Excertos da análise documental da candidatura do Plano de Desenvolvimento da IIES – Equilibrium Social Circus (Operação n° Poise – 03-4639-FSE-000602).</i>	158
<i>Anexo 2 – Excertos da análise documental do Relatório de Progresso - Informação Anual de Execução 2020 da Implementação do Plano de Desenvolvimento da IIES – Equilibrium Social Circus (Operação n° Poise – 03-4639-FSE-000602).</i>	166

ÍNDICE DE ACRÓNIMOS, CÓDIGOS, SIGLAS E ABREVIATURAS

EV – Educação Visual

G2 – Ginásio dois

PBX – Private Branch Exchange (Central Telefónica interna / Telefonista)

TIC – Tecnologias da Informação e Comunicação

APÊNDICES

APÊNDICE A | INVESTIGAÇÃO ETNOGRÁFICA

**APÊNDICE A1. | MODELO DE AUTORIZAÇÃO DE
IMAGEM, ÁUDIO E VÍDEO**



AUTORIZAÇÃO PARA UTILIZAÇÃO DE IMAGEM

(TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA GRAVAÇÃO DE VOZ E/OU REGISTRO DE IMAGENS (FOTOS E/OU VÍDEOS))

ESCLARECIMENTOS

Este é um convite para participar na pesquisa “O Circo como processo de inclusão na Escola: Projeto Equilibrium Social Circus”, que tem como pesquisador responsável, Rodolfo Domingos Carneiro Correia, estudante do Mestrado Mediação Intercultural e Intervenção Social, no Instituto Politécnico de Leiria. Esta pesquisa pretende, avaliar o impacto do circo social na transformação/capacitação e desenvolvimento de competências **relacionais e interculturais** dos adolescentes em contexto escolar.

Gostaríamos de solicitar sua autorização para efetuar a gravação de voz e/ou o registro de fotos e/ou vídeos, para o desenvolvimento deste estudo/investigação.

As fotografias e/ou vídeos e/ou áudios recolhidas serão usadas principalmente para gerar informações para a pesquisa aqui relatada e outras publicações dela decorrentes, tais como: redes sociais, revistas, jornais, livros, documentários, eventos e documentos científicos; podendo ainda haver a necessidade de ser utilizadas para fins publicitários ou promocionais.

Não é obrigado a permitir o uso das suas fotografias e/ou vídeos e/ou áudios, porém, caso aceite, será de forma gratuita.

CONSENTIMENTO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGENS (FOTOS E/OU VÍDEOS E ÁUDIO)

Tendo sido devidamente esclarecido sobre as condições para a minha participação no estudo, eu, _____ autorizo o uso de:

- () Minhas imagens (fotos e/ou vídeos)
- () minha voz
- () minhas imagens (fotos e/ou vídeos) e minha voz

Vila Nova de Famalicão, ____ / ____ / ____

Assinatura do participante da pesquisa

Assinatura do encarregado de educação (caso de ser menor)

Assinatura do pesquisador responsável

- ESTE DOCUMENTO DEVERÁ SER ELABORADO EM DUAS VIAS; UMA FICARÁ COM O PARTICIPANTE E OUTRA COM O PESQUISADOR RESPONSÁVEL.
- NA EXISTÊNCIA DE MAIS DE UMA PÁGINA, ESTAS DEVERÃO SER NUMERADAS E CONTER RUBRICAS DO PESQUISADOR E DO PARTICIPANTE.

APÊNDICE A2. | GUIÃO DE ENTREVISTA

APÊNDICE A2. – GUIÃO DE ENTREVISTA

Tema: O Circo como processo de inclusão na Escola: Projeto Equilibrium Social Circus.

Objetivos gerais:

- Perceber se a presença do Circo Social na escola é conhecida/identificada pelos entrevistados.
- Identificar as transformações sócio pedagógicas ocorridas, na perspetiva dos entrevistados, pela aplicação do Projeto Equilibrium Social Circus.
- Identificar as competências adquiridas pelos alunos através da participação nas oficinas de circo.
- Identificar exemplos de casos de sucesso
- Perceber o impacto do projeto na comunidade escolar.

Blocos	Objetivos	Questões orientadoras	
		Alunos	Enc. Educação/Professores/Técnicos
<p>A</p> <p>- Legitimação da entrevista</p> <p>- Questões éticas</p>	<p>- Explicar os objetivos da entrevista</p> <p>- Salvar o anonimato e a confidencialidade da entrevista</p> <p>- Solicitar autorização para a gravação da entrevista</p>	<p>- Explicação sumária dos objetivos da entrevista no contexto da investigação</p> <p>- Explicação sobre o anonimato e a confidencialidade do conteúdo da entrevista</p> <p>- Pedido de autorização para proceder à gravação da entrevista</p>	

<p>B</p> <p>Conhecimentos sobre Circo Social</p>	<p>- Perceber se os entrevistados têm conhecimento sobre o conceito de Circo Social aplicado ao contexto escolar.</p>	<p>- O que é o Circo?</p> <p>- Alguma vez ouviste falar de Circo Social? Para ti, o que é?</p> <p>- Porque achas importante aplicar o Circo na escola?</p> <p>- O que conheces do projeto Equilibrium Social Circus?</p>	<p>- O que é o Circo?</p> <p>- Qual a diferença entre Circo e Circo social?</p> <p>- Qual a importância da aplicação do Circo em contexto escolar?</p> <p>- O que conhece do projeto Equilibrium Social Circus?</p>
<p>C</p> <p>Transformações sócio pedagógicas decorrentes da aplicação do projeto</p>	<p>- Identificar as transformações sócio pedagógicas ocorridas, na perspectiva dos entrevistados, pela aplicação do Projeto Equilibrium Social Circus.</p> <p>- Identificar as aprendizagens mais marcantes.</p> <p>- Perceber a importância dessas transformações na construção dos</p>	<p>- Porque vieste para as oficinas de Circo?</p> <p>- O que aprendeste com as oficinas de Circo?</p> <p>- Além das técnicas de Circo, o que aprendeste nas oficinas?</p> <p>- Que atividades das oficinas de Circo sentes que são/foram importantes para ti?</p>	<p>- O que mudou no comportamento dos alunos que participam nas oficinas de Circo? / O que sente que mudou no comportamento do seu filho, desde que ele começou a participar nas oficinas de Circo?</p> <p>- Que transformações consegue identificar nos alunos que participam das oficinas de circo? (Como eram antes, e como são agora.) / Quais são as</p>

	<p>saberes e competências transferidos para outro(s) contexto(s)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Identificar as competências adquiridas pelos alunos através da participação nas oficinas de circo. - Identificar experiências de sucesso 	<ul style="list-style-type: none"> - Como é que as oficinas de Circo influenciaram a tua vida pessoal? - Quem foram as pessoas mais importantes das oficinas de Circo, que contribuíram para o que aprendeste? - Porque gostas de participar das oficinas de Circo na escola? - De que forma as oficinas de Circo te ajudam no relacionamento com os teus amigos/professores/pais? 	<p>transformações que consegue identificar no seu filho, desde que ele começou a participar nas oficinas de circo? (como era antes e como é agora.)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Que competências considera terem sido adquiridas pelos alunos que participam nas oficinas de Circo? / Que competências considera que o seu filho adquiriu ao participar nas oficinas de Circo? - Em que situações considera importante que os alunos sejam encaminhados para as oficinas de circo? - Em que medida as oficinas de Circo podem contribuir para o relacionamento interpessoal dos
--	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

			<p>alunos/filho melhorando a sua convivência?</p> <p>- Identifique um aluno no qual a transformação desencadeada pela sua participação no projeto, possa ser considerada um sucesso. Explique a sua escolha.</p>
Questão Final		Qual a sua opinião relativamente à replicação do projeto em mais escolas?	
Agradecimento e validação da entrevista	<ul style="list-style-type: none"> - Agradecer a colaboração - Informar da transcrição da entrevista para validação (<i>a posteriori</i>) 		
<p>Observação</p> <p>Outras questões a efetuar dependem de cada entrevistado e da condução da entrevista, considerando a experiência pessoal que cada entrevistado possa ter com o projeto.</p>			

APÊNDICE A3. | TRANSCRIÇÃO DAS ENTREVISTAS

APÊNDICE A3.1 – TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA AOS PROFESSORES, ASSISTENTES TÉCNICOS E TÉCNICOS PSICOSSOCIAIS

(Marta, Sónia, Fredo, Pedro)

Data: 30 de Maio de 2022

Local: Gabinete da Técnica de Intervenção Local / Escola EB 2/3 Júlio Brandão

[00:00:03.050] – Marta

É o mesmo, metodologia, uma das três metodologias entre os três.

[00:00:06.630] - Investigador

Então vou fazer jus às tuas palavras. e vamos tornar este focus grupo muita coisa mais informal.

[00:00:09.660] – Marta

Uma mera cavaqueira, mais informal mesmo.

[00:00:12.300] - Investigador

Então eu começo por aaaaaa. Já estão as autorizações todas feitas, estão feitos ao bife. (riso) estou a brincar. Então vou começar com a primeira pergunta que é: o que é circo?

[00:00:23.330] - Marta

Ei, agora é que nos tramaste, e agora é....

[00:00:27.600] – Sónia

É um espaço onde os jovens desenvolvem competências psicossociais de forma informal.

[00:00:31.971] – Investigador

Ok, ...

[00:00:33.180] - Marta

Estas a falar do circo, aqui o circo cá, circo social.

[00:00:33.216] - Sónia

Sim, sim

[00:00:38.100] - Pedro

Mas estas a falar do circo ou do circo social?

[00:00:38.106] - Marta

Poisssss.

[00:00:38.160] - Investigador

Estou a falar do circo, mas posso perguntar qual é a diferença entre o circo e o circo social?

[00:00:45.630] - Pedro

Para mim e para mim a diferença. A grande diferença é que no circo social se aproveita das artes circenses, portanto será quase que uma dinâmica ou um movimento, caso queira chamar em que se aproveita as artes circenses para trabalhar aqui com jovens que estejam em risco ou prevenir situações de risco para o bem estar social, social e pessoal. Não só dos jovens, das crianças e até dos adultos que também trabalham nessa dinâmica. Talvez um bocadinho esta diferença. O circo em si, circo como nós vemos o espetáculo em si, implica aqui outras coisas

[00:01:23.580] - Marta

Eu aqui, como semelhança. Como semelhança, acrescento aqui a superação, qualquer uma, em qualquer uma das vertentes, não é? No teu caso, propões, provavelmente colocas os meninos em situações, provavelmente não, já assisti. Portanto, posso comprovar que colocas os meninos em situações de superação. É o mesmo que acontece relativamente às artes circenses em contexto de circo mesmo. As pessoas constantemente se superam para atingir um objetivo. E esta questão do atingir objetivos para mim é essencial em termos de desenvolvimento humano.

[00:02:00.640] - Sónia

E eu acho que não é só superação, por exemplo o desafio. o Desafio eu acho que também é uma parte importante, porque coloca os jovens também numa parte da motivação.

[00:02:09.880] - Pedro

Claro, para depois socialmente, estejam mais aptos, daí o circo Social.

[00:02:10.720] - Sónia

Exatamente, exatamente.

[00:02:13.000] - Fedro

Mas esse desafio, no fundo, também é superação de que fala a Marta?

[00:02:16.250] - Sónia

Sim, sim, é claro.

[00:02:18.890] - Fedro / vários

A tentativa de.... (problemas técnicos com a camara)

[00:02:33.760] - Investigador

Já agora qual a importância da aplicação do circo em contexto escolar? Neste caso, o circo social.

[00:02:41.040] - Marta

É assim, em termos de ... posso falar eu? em termos de, de dinamização de estratégias de grupos, percebes. As artes por excelência trazem aqui outra, outra forma, dos meninos estarem, ... desenvolverem competências sem ser de forma dirigida por nós, percebes

[00:03:03.150] - Sónia

É de forma informal

[00:03:04.110] - Marta

É de forma informal. Exatamente.

[00:03:05.670] - Fedro

Não é a Académica, que eles estão virados para ali, é uma forma informal, adquirir de forma informal.

[00:03:07.647] - Sónia

Mais lúdica.

[00:03:10.110] - Marta

Neste caso é: mobilizamos conceitos académicos, eles estão lá, não é, ... Ele mobiliza os conceitos académicos, mas eles não dão por ela que estão a ser mobilizados, enquanto se for, por exemplo, um workshop numa, em algo, se calhar a mais em termos da formação, *(interrompidos por uma funcionaria)* em termos de formação em contexto escolar, são abordagens muito mais dirigidas, com atividades muito mais planeadas, dentro de objetivos muito mais restritos, (toque telemóvel) peço desculpa. Dentro de objetivos muito mais restritos. (problemas com telemóvel, comentários e risos)

[00:04:03.100] - Marta

Pronto, e esta é a mais valia, aquilo que eu encontro, que é estarmos aqui a colocar os meninos perante desafios e perante desenvolvimento competências em termos pessoais e em termos de relação de grupo, sem ser de uma forma muito mais dirigida.

[00:04:19.060] - Fedro

E, no fundo, pah é, eles adquirem de uma forma lúdica, em que quase não se apercebem, divertindo se, aprenderem e terem novas situações.

[00:04:29.370] - Pedro

Eu aqui, gostava de acrescentar o seguinte. Eu vejo as coisas de uma forma muito mais integrada. Eu vejo aqui que eles, quando estão nesta dinâmica, não só o circo, mas sim em qualquer dinâmica em que haja aqui um esforço físico também, quer a dança quer era uma atividade física. Havendo a componente física, o trabalho da componente física é muito importante aliado da componente cognitiva e depois da componente emocional, ou

seja, o jovem, a criança, realmente esforça -se mais em todas as dimensões e nesse sentido, depois os ganhos são sempre superiores nestas três dimensões, enquanto que se calhar, vamos imaginar, num exercício de matemática

[00:05:17.700] - Fedro

Estas a falar de uma parte puramente cognitiva, não é, enquanto ele aqui gere

[00:05:18.760] - Pedro

Puramente cognitiva, tudo bem, há um esforço mental, etc. Mas o esforço físico cria aqui uma superação diferente, até porque a própria oxigenação, etc. Aqui uma série de condicionalismos que ajudam por isso é que é sempre uma mais valia até para ele próprio, porque o jovem, e depois tem aqui a outra componente, que esta que eu queria ressaltar, que é a questão do circo social. Mesmo sendo o circo social nesta dinâmica só de bem-estar, psíquico e social e de ajudar. Mas há sempre a possibilidade de haver uma apresentação artística para a comunidade, ou seja, muitos jovens. Se calhar é a primeira vez que ouvem aplausos e isto é muito importante. Estas dinâmicas são muito importantes por causa disto que há um princípio de superação de tudo, etc. Que até é a questão do circo. Acho que é importante que do circo social que é, cada um pode superar na área que se sente melhor. Ou seja, o circo tem este lado, desde o equilíbrio, desde o malabarismo, desde a acrobática, ou seja, ele pode escolher, (se calhar já estou a avançar um bocadinho, não sei se serão perguntas que fosses fazer).

[00:06:31.030] - Sónia

Dentro daquilo que se sente mais confortável

[00:06:32.680] - Pedro

Mas o Rodolfo fez isto muito bem. que era. Eles experimentaram tudo e depois escolheram. E perante que aquilo que escolham, agora vamos trabalhar. E é uma superação diária.

[00:06:42.640] - Sónia

Ou seja, sou competente aqui, sou bom aqui e a minha autoestima também ...

[00:06:46.450] - Pedro

E isto para o autoconceito é muito importante. é que eu acho, que é ele sentir-se bem e capaz.

[00:06:46.506] - Sónia

É capaz.

[00:06:51.760] - Pedro

Portanto, depois. até tem a oportunidade de apresentar isto á comunidade e receber aplausos pela primeira vez. Se calhar eram miúdos que em muitos aspetos só recebiam recriminações, etc e tal.

[00:07:04.210] - Marta

Há. Aqui outra questão que é...

[00:07:06.580] - Pedro

Mas a questão física aqui é muito importante, o trabalho físico, o trabalho físico. Nos jovens desta idade é sintomático de superação. Eu superei fisicamente algo. isto, para mim tem uma componente muito importante aliada emocional, social à cognitiva.... É integrada.

[00:07:23.610] - Marta

Lá está, nos enquanto técnicas dinamizamos atividades de grupo com o grupo, o experienciar da frustração não existe. Hoje, quase nem existe. Se existe, não é no momento.

[00:07:40.860] - Pedro

Não é regulado

[00:07:41.770] - Pedro

Mas é um bocadinho a resistência á frustração que não existe. Fazer várias vezes para superar, começa a resistir á frustração, isso fisicamente também ajuda. E acho que esta

componente do circo social tem este lado, a tal resistência, a frustração, treinada, tudo, tudo se treina, tudo se trabalha.

[00:08:00.977] - Marta

Caiu, levantou, caiu, levantou

[00:08:05.680] - Marta

É um bocadinho nessa dinâmica que nós, enquanto técnicos e que muitas vezes vemos a contexto de aula de sala aula, dinamizados um workshop, uma ação de debate. Essa experiência de resistência a frustração eles não estão a ter, enquanto uma atividade como a do circo, constantemente, Essa resistência.

[00:08:26.200] - Pedro

Depois aqui é o transfere para a vida deles.

[00:08:26.800] - Marta

Exatamente

[00:08:27.430] - Sónia

Até porque eles lutam, eles numa situação. Numa situação de uma atividade do circo, eles lutam para conseguir mais e querem sempre conseguir.

[00:08:39.870] - Investigador

Esta aplicabilidade que o circo tem, esta multifacetada podemos dizer que o circo tem, esta aplicação, ou melhor Qual a importância dessa aplicação em contexto escolar? Isto é, nós temos visto que os currículos são mais, mais teóricos (português ou matemática), (Pedro - cognitivo) do que propriamente esta aplicabilidade de uma dinâmica destas. Nós sabemos que as artes estão a perder a força em relação...

[00:09:12.400] - Pedro

Acho que já perderam mais, mas acho que agora está a ver calhar uma recuperação.

[00:09:16.390] - Marta

Concordo com o pedro.

[00:09:17.140] - Pedro

A legislação, isso aponta cada vez mais.

[00:09:21.820] - Marta

Andamos a boiar

[00:09:22.990] - Fedro

O próprio ensino articulado, já entrou a música, já entrou a dança, já há proposta de entrar nas atividades circenses.

[00:09:29.050] - Investigador

Não, o teatro

[00:09:30.580] - Fedro

Teatro. Já entrou o teatro.

[00:09:31.780] - Marta

Estamos a retomar aquilo que abandonamos há uns anos atrás.

[00:09:35.008] - Sónia

Sim, na minha altura havia o teatro.

[00:09:35.170] - Pedro

Eu acho que, se calhar aqui o que pode ir ao encontro daquilo assim que, pah o circo como atividade artística e também disto tudo que tivemos a falar, obviamente, mas performativa também. é se calhar o ideal para a articulação de tudo, ou seja, não só o circo, mas também outras áreas, a área da dança, etc. Mas o circo consegue ter com o espetáculo as várias componentes.

[00:10:00.130] - Marta

Uma brecha maior

[00:10:07.320] - Investigador

Quais são as componentes, pedro?

[00:10:10.290] - Pedro

Estas falar das componentes artísticas ou dos componentes para o jovem é aquilo que eu posso aqui.

[00:10:15.141] - Investigador

Que a teu ver achas que são as mais importantes?

[00:10:15.780] - Pedro

Para mim, as três componentes obviamente que é a física, psicomotora e eu, acho que isso é mesmo muito importante cada vez mais, depois tens aqui emocional e social do bem-estar e a cognitiva também, porque nada disso. (Rodolfo - tu disseste, eu concordo contigo). Agora as componentes artísticas, se quisesse falar eu aqui no circo consigo ver todas as componentes artísticas.

[00:10:37.230] - Investigador

Tu disseste que o circo engloba um bocadinho do tudo e que cria esta ligação a tudo. (Pedro - Eu posso dar um exemplo) és de acordo que o circo consegue ter a vertente de dança do teatro, da acrobática, (todos - é claro).

[00:10:53.460] - Pedro

Completamente tem que ter, tem que ter até para chegarmos a todos os miúdos. E no contexto escolar, tem mesmo ter isso. Mas aqui a articulação que eu acho que era o que o Pedro estava a falar e que eu acho que é importante, e que tu também consegues no circo, no trabalho, no processo. E depois, claro, vamos aqui falar da tal finalização, que também os miúdos viveram um bocadinho porque este circo social, teve ligado um projeto Erasmus com uma apresentação. Tu consegues aqui imagina? Imagina isto, tu consegues aqui articular todas as disciplinas, todas, música e estas são óbvias, as artísticas. Mas consegues outras porque tu trabalhas a matemática no circo, tu trabalhas o português, tu

podes chegar a um tema de ciências ou um tema de história como tivemos a rota de Magalhães, foi um tema de história, portanto isto tem um contexto escolar brutal. Isto é fantástico, aqui os miúdos estão envolvidos, trabalham. Todo o processo físico, mental e emocional, oh pah consegues aqui. tu consegues chamar todos os professores a trabalhar numa área destas. Isto antes havia um bocadinho nas áreas de projeto que havia. Depois era um bocadinho os professores das áreas artísticas mudavam um bocadinho isto, mas de pronto. Claro que aqui a questão do circo ajuda um bocadinho mais, porque aqui há que realmente uma superação. E depois de um lado é que é interessante que é o circo, a história do circo.

[00:12:21.900] - Pedro

De onde é que vem o circo? Não é o circo? Começou um bocadinho. Quem é que começou a fazer o circo e itinerância do circo? Se calhar algumas classes desfavorecidas, etc. ate podemos fazer um bocadinho a ligação a estas crianças, entre aspas desfavorecidas, no contexto escolar e que existe até historicamente tem aqui uma

[00:12:41.010] – Marta

É alcançável, eu consigo alcançar se eu quiser

[00:12:44.400] – Fedro

Há bocado quando falavas do articulado, começou pela música e pela dança, e depois vem o circo e acontece o mesmo, o facto do circo estar atribuído a um grupo nómada que se deslocava muito, não é! Demorou mais tempo a entrar, mas enquadra se muito mais. E quando dizes assim, onde tu podes enquadrar? O que se falou a concentração, a superação, a repetição. Portanto, tudo isso é aplicado em qualquer área disciplinar.

[00:13:08.000] - Pedro

Quem anda em itinerância aprendem muito mais, porque vai buscar a vários sítios.

[00:13:15.000] - Investigador

Acham, acham, ... dada esta história em si do circo e de como se originou circo, e que passa sim pela questão de algumas pessoas não inclusivas, na história em certa medida...

[00:13:26.000] - Pedro

Exatamente.

[00:13:27.000] - Pedro

Continuando a ser vistas ...

[00:13:27.500] - Pedro

Eram caricaturadas, que eram com deficiências que faziam parte do circo

[00:13:30.000] - Investigador

E que ao fim ao cabo as pessoas ainda têm alguma... Ao fim ao cabo, as pessoas ainda têm alguma conotação, no que toca à questão dos artistas de circo são... São freaks, são malta que... na realidade o circo ainda não é muito bem visto com é o teatro, porque sempre foi de elite....

[00:13:52.000] - Pedro

Que vem que vem...

[00:13:53.000] - Investigador

como é a dança, que sempre foi de elite.

[00:13:55.000] - Pedro

o circo parece ser uma parte que ficou, estas a ver. Não sei se a palavra está certa, mas marginalizada no meio das artes, um bocadinho. Ficou ainda, existe isso, pahh, que não faz sentido nenhum hoje em dia. Isto basta, isso...

[00:14:09.000] Pedro

Isso é história, tas a ver que é história...

[00:14:11.000] - Marta

acho que é assim, à medida que não...

[00:14:14.000] - Pedro

Eu estou a dizer isto, porque isso pode ajudar aqui na intervenção, fazer aqui uma ligação, que até pode ser interessante., não quer dizer que eu, não vejo o circo desta forma já

[00:14:20.000] - Investigador

O circo sempre incluiu porque.... Temos o exemplo de quando o circo evoluiu para a América, que se tornou o circo dos horrores e circo dos horrores, não era nada mais, nada menos do que uma exposição das excentricidades.

[00:14:43.000] - Pedro

O circo aceitou sempre tudo e todos.

[00:14:45.000] - Fedro / Marta

As aberrações, as aberrações

[00:14:45.420] - Investigador

Contudo, apesar de as coisas na altura não eram das melhores, mas conseguia dar uma vida, àquelas pessoas. Na realidade, na sociedade comum ou na sociedade maioritária, não tinham...

[00:14:59.000] - Marta

Não tinham lugar

[00:15:01.000] - Investigador

Não tinham lugar.

[00:15:01.300] - Pedro

E agora faz o transfere para o contexto escolar e agora faz o transfere para contexto escolar, tu na escola também tens miúdos que estão nessa situação, o circo ate nisso pode ajudar, nem que seja só nessa parte...

[00:15:11.000] - Fedro

Oh Rodolfo, neste momento o circo já não é o circo dos horrores, este circo desapareceu, é verdade eu recordo me perfeitamente de ir ao circo, era o gigante, era o não sei quantos, era o anão, ...

[00:15:22.000] - Pedro

É uma atividade que eu acho, que pela história, consegue ser muito mais inclusiva, pronto, era isso que eu queria dizer. Se calhar é mais fácil, não ter estarmos aqui ...

[00:15:31.000] - Fedro

Marginalizados

[00:15:31.230] – Investigador

então esta questão da inclusão que o circo tem desde o início. É importante em contexto escolar.?

[00:15:36.000] - Fedro

Importante.

[00:15:37.000] - Pedro

E importante porque isso esta na mente, das pessoas.

[00:15:38.000] - Marta

A inclusão é, sem dúvida, até para tu teres no mesmo, ... nós, quando temos uma turma, a turma, as turmas devem ser ... acho esta frase fabulosa, que as turmas devem ser as mais homogêneas possíveis, eu não consigo, conceber como. (risos) Se cada um daqueles sereszinhos e que são 24, conseguem ser mais homogêneos, possíveis, não é? São tão diferentes, como se nos estivermos *a fazer um*

[00:16:03.000] - Fedro

A homogeneidade normalmente pode ser no objetivo final, querem seguir, vamos imaginar o mesmo, mas eles são diferentes...

[00:16:06.000] - Marta

O que é que as artes no geral, e o circo em particular pode aqui ir buscar é diminuir estas estas diferenças

[00:16:15.000] - Fedro

as diferenças

[00:16:17.000] - Fedro/Pedro/Marta

Eliminar estas diferenças dado oportunidade a cada um independentemente...

[00:16:23.000] - Marta

Ser o mais rico, o mais... o mais agressivo, o mais extrovertido, o mais introvertido.

[00:16:31.000] - Pedro

Cada um pode encaixar

[00:16:32.000] - Marta

qualquer um, pode encaixar

[00:16:34.000] - Pedro

pode ter o seu papel e deve ter o seu papel.

[00:16:37.000] - Marta

Porque trabalhas competências, desde a individualidade, não é? trabalhar para dentro até a estoicidade, que é exteriorizar para fora...

[00:16:44.000] - Pedro

em grupo.

[00:16:48.000] - Marta

em grupo

[00:16:48.200] - Fedro

em grupo

[00:16:48.300] - Pedro

porque á sempre aqui uma superação em grupo, há superação individual, mas por um fim grupal,

[00:16:53.000] - Marta

grupal.

[00:16:56.000] - Pedro

Eu acho que isto é essencial. Aliás, digo te já, fica gravado estou ansioso para ler o teu mestrado.

[00:17:03.000] - todos

(risos)

[00:17:08.000] - Marta

eu também

[00:17:09.000] - Pedro

essa parte ele apaga.

[00:17:10.000] - Pedro

Apagas isso, mas ainda bem que alguém começou.

[00:17:10.500] – Investigador

não, não vou apagar nada.

[00:17:11.000] - Marta

Depois temos aqui uma questão também que não falamos, mas... países com mais dificuldades económicas tendem a não investir muito nas artes, não é? Porque tem necessidades mais emergentes. E os custos nas artes, de investimento nas artes, são efetivamente, muito elevados. Se queremos fazer bem, se queremos fazer bem. Se não queremos fazer, faz de conta.

[00:17:37.000] - Pedro

Ainda bem que pegaste nisso.

[00:17:38.000] - Marta

E os países...

[00:17:38.080] – Investigador

Este Investimento, que falas que os países menos desenvolvidos têm essa capacidade. Até que ponto um investimento..., ok o circo, tem investimento inicial e depois tem todo um trabalho contínuo, que pode gerar alguma, sustentabilidade.

[00:17:51.000] - Fedro

Algum retorno

[00:17:51.100] - Investigador

A minha questão é, até que ponto é que não, não... Este investimento inicial depois não terá no futuro repercussões mais positivas do que propriamente a educação tradicional.

[00:18:05.000] - Marta

Terás sempre, porque, aliás, quando vês as escolas de dança e de música, aquilo funciona de uma forma de quase autónoma, em termos de financiamento, autónoma, quase, salvo seja, há sempre um investimento, que normalmente há sempre um protocolo entre escola e ministério em que a escola dança e o ministério tem de haver, tem de haver. Ou seja, tem de haver aqui por trás das artes circenses, para haver a possibilidade de fazer um protocolo com as escolas. Um protocolo estabelecido entre o Ministério da Educação e a entidade que está a promover a atividade. Isto é o está por trás, a entidade promotora e o Ministério Educação, aí tem de haver ali um contrato, um protocolo estabelecido é mesmo um protocolo estabelecido não há volta a dar relativamente a isso. Existe efetivamente aí um investimento do Estado, mas ele é o muito reduzido relativamente aquilo que é, aquilo que a escola consegue.

[00:18:53.000] - Fedro

Marta, aquilo que acontece hoje, por exemplo, com o ensino articulado da música e que os alunos da música não pagam e os alunos da dança pagam um suplemento. Portanto, o protocolo ainda não está ...

[00:19:07.000] - Marta

Depende das escolas

[00:19:07.200] - Fedro

Quem esta no articulado da dança, nomeadamente estou a falar pela nossa, em que eles pagam, não sei se tem a haver número de alunos, com o tamanho da escola, ...

[00:19:08.000] – Marta

Depende das escolas

[00:19:16.000] - Marta

O que tem a ver com o quê? Se calhar aquilo que no circo também vai existir. Quando montas um espetáculo de música, os instrumentos já lá estão a roupinhas és tu que trazes de casa, que é a camisa branca e não sei quê. Portanto, não há nenhum tipo de investimento para pôr em palco o que quer que seja, aos meninos, nos instrumentos, o professor. Mas isso faz parte.

[00:19:38.000] - Pedro

Tens esse lado que é mais caro o espetáculo, mas no próprio processo que é os especialistas para trabalharem essas áreas, ou seja, enquanto tu...

[00:19:46.000] - Marta

Eles já estão a ser pagos pelo ministério?

[00:19:47.000] - Pedro

Sim, mas enquanto tu por exemplo, na música, aqui se calhar... pode se fazer o paralelismo e a comparação. Enquanto na música tens um protocolo com uma escola de música em que eles estão por instrumentos e tal, já está tudo montado. Por exemplo, uma questão das artes circenses ou numa questão da dança tem que vir de técnicos especializados, se calhar um para contemporâneo, um para Hip-Hop, um para urbanas, ...

[00:20:07.000] - Marta

Mas eles estão pagos.

[00:20:07.100] - Pedro

E aqui no circo também.

[00:20:09.000] - Marta

mas esses estão pagos

[00:20:10.000] - Pedro

pois, mas fica mais caro

[00:20:10.100] - Marta

Mas esses estão pagos porque, eles fazem parte do currículo, o que é não está pago? O cenário, as roupas a maquilhagem, a montagem do espetáculo, não está paga e esse, ... aqui falo de conhecimento causa. (risos) a minha filha é da dança. E essa taxa que nós pagamos, nós pais pagamos, que os pais pagam. Tem a ver com isto, que é, os espetáculos que eles fazem, porque eles fazem, por ano á volta de 20 espetáculos, é muita coisa, é muita coisa, é muita demonstração.

[00:20:44.000] - Pedro

Sim, mas aqui na questão do contexto escolar, estamos a falar neste contexto

[00:20:47.000] - Marta

Mas mesmo no contexto escolar, eles fazem, é assim, na escola não pagam nada, mas ao participar...

[00:20:54.000] - Pedro

Sim, mas aqui a questão é se seria isso impeditivo?

[00:20:58.000] - Marta

Não seria. Não acredito que os pais, assumem isso, ...

[00:21:04.000] - Pedro

Assumem isso, automaticamente.

[00:21:04.100] - Pedro

E mais ainda...

[00:21:05.200] - Pedro

O próprio espetáculo pode subsidiar.

[00:21:07.000] - Marta

exatamente.

[00:21:08.000] - Marta

A questão financeira, as próprias escolas têm que ter essa parte equilibrada, que é, os pais que não têm subsídio, e que o que acontece também, maioritariamente relativamente aos passeios escolares, efetivamente tem subsídio A, está livre daquela participação, e assim dependendo das escolas, eu sei que há algumas escolas que exploram essa parte indevidamente, sem devido, porque a partir do momento que tem escalão A, não pode estar inibido de participar numa arte circense, num currículo alternativo em artes circenses, em dança. Mas se considerarmos que, consideram que isto é possível existir um currículo no âmbito das artes circenses, completamente. há aí uma área interdisciplinar do grupo de das artes circenses, completamente encaixável, naquilo que é o ensino artístico. O articulado artístico.

[00:21:55.000] – Investigador

estão faço a seguinte questão, acham que o circo social pode ser uma estratégia pedagógica, estruturada para uma escola mais inclusiva?

[00:22:02.000] - Marta

Completamente

[00:22:03.000] - Sónia

sim

[00:22:03.050] - Pedro

Sem sombra de dúvidas ate por tudo que aqui falamos. mas posso te dar exemplos concretos, se quiseres de alunos, do que viveram....

[00:22:12.000] – Investigador

Mais à frente, então vou vos fazer uma pergunta, que é, ok. O que é que conhece do projeto equilibrio social circus?

[00:22:20.000] - Marta

Ei tanta coisa (risos), meu deus (risos). É assim, eu sou uma privilegiada em conhecer...

[00:22:23.000] – Sónia

És, eu também

[00:22:24.000] - Pedro

Eu só trabalhei este ano.

[00:22:29.000] - Marta

Eu sei porque é que os encaminho, eu e a Sónia sabemos porque os encaminhamos. ahhh. Em termos individuais e em termos de retaguarda, para algumas situações que nós consideramos que podem constituir risco, num é, ou que estão na iminência ou que podem vir a constituir, que nós neste momento já trabalhamos questões de mais prevenção, que é enviar antes que, aconteça (Sónia), aconteça...

[00:22:56.000] - Fedro

Tomando conhecimento de que caminha para, automaticamente é encaminhado.

[00:22:58.000] - Marta

Exato, é um bocadinho isso. Em termos de, é assim em termos de intervenção multidisciplinar é sem dúvida uma mais valia, porque aqui trabalham, trabalhamos, lá esta, estas questões de forma bastante informal. Questões que nós, se formos a trabalhar com estes miúdos. Primeiro lugar tem que haver receptividade para falar sobre, depois, depois, numa outra área que é mais a minha, é uma área mais de controlo daquilo que estão a fazer, dos pais, dos meninos. É quase como a controladora. Não é, que está aqui a vê como a coisa está a andar. Ali não, ali estão num contexto completamente informal, a desenvolver competências que nós queremos que os desenvolvam e que não se apercebam que estão a fazer e que chegam ao objetivo final que é, estruturar objetivos para a vida. Isto é isto,

[00:23:50.000] – Investigador

Então questiono. Quem quiser falar da questão do que é que é o Equilibrium social circus para ele, da experiência que tem e ao mesmo tempo podem elencar algumas transformações que conseguem identificar nos alunos que participam nas oficinas e até

mesmo nas competências que considera que tenham sido adquiridas por eles nessa participação. Basicamente transformações que conseguem identificar e competências que conseguem identificar.

[00:24:16.000] - Sónia

Eu posso.

[00:24:19.000] - Marta

Tens muita coisa a dizer disso? espera que só digo uma coisa.

[00:24:20.000] - Sónia

Deixa me só dizer isto, e já completas. E eu vejo o circo como um sítio onde é um espaço onde os jovens podem crescer. Crescer a todos os níveis e não... vou falar agora exclusivamente na minha situação. Por exemplo, quando eu te digo, Rodolfo, preciso que tu me integre esta menina, é porque, individualmente, por exemplo, eu não consigo fazer, enquanto que tu no grupo, já consegues fazer e depois temos isto, esta vantagem, que é, eu consigo falar contigo sobre as transformações que está a ver com o jovem. E isto é uma mais valia porque conseguimos trabalhar em equipa em conjunto, porque nada nada valia, não é, eu estar aqui a falar, a fazer sozinha se não houvesse esta parceria, porque realmente isto só funciona com comunicação entre os técnicos. e claro que o jovem tem muito mais a ganhar se for em contexto do grupal.

[00:25:17.000] - Marta

Eu até acrescentaria mais, nós em termos, enquanto escola, e se calhar o é vai concordar comigo é logo ao nível de comportamento.

[00:25:23.000] - Sónia

Sim,

[00:25:24.000] - Pedro

é uma.?

[00:25:26.000] - Marta/Fedro/Sónia

Ao nível do comportamento.

[00:25:26.300] - Marta

é algo, é assim, e peço por não ser mais tempo, porque em termos.... É assim quando entramos no espaço do circo, o que é que a gente observa lá e quando estamos aquele bocadinho a ver, como é que os nossos meninos se movimentam, no teu espaço, naquele espaço, salvo seja no espaço do circo. É a regra de forma quase inata...

[00:25:52.000] - Sónia

Na Disciplina, eu acho...

[00:25:54.000] - Marta

A disciplina, o cumprimento, e não há, não pode pegar naquilo, ou ... provavelmente disseste isso numa ou noutra abordagem. Mas eles fazem aquilo de forma intuitiva, porque já pensam como um grupo. E nós, neste momento, enquanto escola, sentimos esta necessidade de trabalhar aqui o espírito de grupo. Porque estamos a trabalhar num contexto, cada vez mais, sentimos os meninos demasiado centrados em si, egoístas, ...

[00:26:21.000] - Fedro

Agressivos...

[00:26:23.000] - Marta

Agressivos, sem necessidade, sem competências para estar com o outro.

[00:26:27.000] - Fedro

Vamos ao encontro do que estava a dizer, acaba por ser uma inclusão, vamos lhe chamar que, começar por falar no comportamento. Vamos considerar que um mau comportamento, está excluído de, e portanto, ele passa a ser integrado num grupo onde vai controlar esses comportamentos. Vai acabar por quase sem se aperceber e em função das regras e das estratégias que estão montadas ir melhorando, tomando consciência que tem que mudar o comportamento ou que só mudando o comportamento é que consegue atingir determinados, portanto todo o grupo acaba por beneficiar.

[00:26:58.000] - Pedro

Claro, acaba por ser uma tomada de decisão mais positiva, perante os stresses que existem, as ...

[00:27:00.000] – Fedro

Não é o Castigo, não é o castigo, olha tu comportas-te mal, portanto, vais ser castigado.

[00:27:06.000] - Marta

Não é a medida punitiva, á...

[00:27:09.000] - Fedro

Não é a medida Punitiva, exatamente.

[00:27:11.000] - Sónia

Eu acho que a sensação, e aquilo que me vão transmitindo os jovens é que, aqui aceitam-me como eu sou.

[00:27:18.000] - Marta

E isso.

[00:27:19.000] - Sónia

E aqui, eu sou respeitado, também, e acho que isso é o fundamental.

[00:27:24.000] - Fedro

E sou reconhecido naquilo que faço.

[00:27:25.000] - Sónia

Que eu sou bom

[00:27:27.000] – Investigador

Então, estas oficinas podem contribuir para um melhor relacionamento interpessoal, e.. portanto deste caso dos alunos, melhorando a sua convivência? concordam comigo?

[00:27:35.000] - Sónia

Sem dúvida. Se eles estão bem com eles, se eu me sinto competente, eu me sinto valorizado, se eu me sinto positivo na sociedade, eu vou me relacionar muito melhor, não é?

[00:27:47.000] - Pedro

O autoconceito que ele tem.

[00:27:48.000] - Marta

Vamos tentar imaginar isto, tu estas a trabalhar com um grupo de?

[00:27:52.000] – Investigador

De alunos?

[00:25:55.000] - Marta

Sim, aqui só ao nível de segundo ciclo, por exemplo, ao nível de segundo ciclo

[00:27:57.000] – Investigador

Cerca de 50,

[00:27:59.000] - Marta

Cerca de 50. São duas turmas. Imagine se nós conseguíssemos replicar isto por dez. E depois por mais dez. E isto, isto é que faz a diferença, ...

[00:28:12.000] - Sónia

Aumenta o bem-estar

[00:28:13.000] - Pedro

Ser oferta e complementada, por exemplo,

[00:28:17.000] - Marta

Por exemplo, ser uma oferta complementar. Imagina se nós conseguirmos replicar isto por 20

[00:28:21.000] - Pedro

Ou haver essa opção,

[00:28:23.000] - Marta

Entendido?

[00:28:25.000] - Pedro

Até desculpa só aqui ...

[00:28:27.000] - Marta

Pedro podes me interromper, sempre quiseres.

[00:28:27.000] - Pedro

Até podia não ser. Podia ser uma oferta complementar, podia não ser por opção de turma, tu dentro da turma podias ter um miúdo que tinha oferta complementar de TIC e outro ser circo. Mas depois nos horários, juntavam se ate de várias turmas e aí o ganho era quase como uma de.

[00:28:42.000] - Sónia

Não. Por exemplo nós temos, nós temos professores, por exemplo, que neste momento a quererem

[00:28:47.000] - Fedro

Isso aí, em termos de

[00:28:48.000] - Pedro

Eu sei, eu sei, mas como clube, mas como oferta complementar ..

[00:28:57.000] - Fedro / vários

(confuso texto)

[00:28:58.000] - Fedro

Aquilo que ..., quando antigamente as escolas reservavam, digamos, um espaço ...

[00:29:03.000] - Pedro

Outros projetos, desporto escolar

[00:29:06.000] - Fedro

Nomeadamente com estas atividades há imensos miúdos a querer ir que acabam por não ter horário. porque, claro, não é ...

[00:29:11.000] - Sónia

claro não consegue.

[00:29:11.100] - Fedro

O Rodolfo não está disponível nos horários todos, tem outras instituições, têm outras escolas. Se houvesse um grupo que funcionasse sistematicamente, eu não lhe vou chamar isto teria de ser dentro do horário escolar. Mas, por exemplo, num determinado dia da semana, durante aquela tarde, ou das quatro às seis não haveria aula...

[00:29:28.000] - Fedro

Só funciona quando ...

[00:29:29.000] - Fedro

E podia haver vários grupos quem está a falar do circo ...

[00:29:30.000] - Marta

Fedro concorda comigo, só funciona se encaixares no curriculum.

[00:29:30.200] – Investigador

Acha importante encaixar este circo social no curriculum?

[00:29:34.000] - Pedro

Era isso, vou mais para aí.

[00:29:36.000] – Marta

Eu acho, eu acho que muito francamente, só funciona

[00:29:40.000] - Fedro

Obriga-te quase.

[00:29:41.000] - Sónia

Mas, por exemplo, nós temos professores neste momento que na aula de cidadania aproveitam e levam os alunos ao circo.

[00:29:46.000] - Fedro

Sim, sim

[00:29:47.000] - Marta

Que preferem do que

[00:29:48.000] - Pedro

Ora aí esta.

[00:29:49.000] – Investigador

O Pedro é um exemplo de que o circo social foi implementado dentro do currículo, dentro do plano curricular dentro do "The Art Rings", ...

[00:29:57.000]

-

Marta

Assumidamente.

[00:29:58.000] – Investigador

Se quiseres comentar um bocadinho sobre a tua experiência.

[00:29:58.500] - Pedro

Posso, posso comentar, e ate ia pegar um bocadinho no que estavas a dizer a bocadinho, ate com o exemplo de um aluno, eu daqui a bocadinho tenho de me ir embora.

[00:30:01.000] - todos

(risos)

[00:30:02.000] – Investigador

Eu estou a controlar, faltam duas a três questões

[00:30:02.800] - Pedro

Primeiro a articulação foi, quer na parte da educação física, porque o facto de virmos aqui, que nós vínhamos aqui semanalmente, com a turma. Claro que era para trabalhar dentro do projeto Erasmus, mas dentro do currículo. O que é que foi aqui trabalhado mesmo especificamente, cidadania e desenvolvimento e ao estar a trabalhar em cidadania e desenvolvimento longo, a articular aqui com uma série de disciplinas, mas depois pragmaticamente na Educação Física. Ou seja, porque depois também tinha a hora de Educação Física, durante a semana, o Pahh mas tinha que depois também, gerir bem, o porque de.... então decidimos ok, educação física este este período ou este mês, as vezes fazia de 15 em 15 dias e a aula de artes circenses, era mesmo, ou seja, nós íamos fazer as artes circenses e no meu sumário, eu sumariava na educação física, sumariava. ok...

[00:30:57.000] - Marta

Está incluído assumidamente

[00:30:57.000] - Pedro

Outra coisa que eu acho que é, e pegando aqui um bocadinho tu estavas a falar e muito bem que é, portanto, o grupo dentro, a cidadania e o desenvolvimento eles desenvolverem essas competências. Mas acontece também o contrário, que é aproveitar aquilo que acontece, os ganhos que eles têm na prática, em si, na atividade da arte circense, neste caso, e fazer o transfere para que eles consigam superar outras atividades, quer na matemática quer no português, quer concentração na sala de aula. E vou dizer aqui o nome do aluno, que não há problema disto, o Lourenço que é um aluno na minha sala de aula que tem grandes problemas de atenção e de concentração de foco e até o próprio

autoconceito dele. Não é capaz e isto e aquilo, ele vem sempre com a frase. Eu não quero fazer isso, porque não sou capaz. Eu digo sempre, Não, não digas isso. Vai experimentar e depois vemos, pois daqui a uma semana ou 15, tu dizes me se és capaz ou não, mas não digas logo, não sou capaz. Vai experimentar? pronto e o Lourenço...

[00:32:08.000] - Fedro

Deixa me só dizer, numa reunião, a propósito disso, numa reunião da escola. Uma colega tua, não sei se está em todas as salas desde o primeiro ano, tem lá frases proibidas: não sei, não sou capaz, não consigo.

[00:32:22.000] – todos

Isto é, o lema do circo.

[00:32:24.000] - Marta

(risos)

[00:32:25.000] - Pedro

E o Lourenço foi um miúdo....

[00:32:26.000] - Marta

Já te ouvi dizer isso centenas de vezes.

[00:32:30.000] - Pedro

Só para dizer, só para terminar, e o Lourenço foi o miúdo que até acabou por se destacar. Ele que nem é muito de se esforçar. Mas lá conseguiu, foi sorte ali, daquela primeira aula da bola. (risos)Não, não, sorte, ate que despertou ...

[00:32:46.000] - Sónia

Que despertou ali alguma coisa.

[00:32:47.000] - Pedro

E tem capacidade de equilíbrio que depois, se calhar, ele próprio. Todos nós temos as nossas capacidades motoras, embora menos desenvolvidas e com energia, mas que ali ele teve a oportunidade dele e aquilo começou a correr tão bem que ele foi uma revolução nessa área. O que é que o fazia para a sala de aula? Sempre que o Lourenço na área da matemática andava ali coisinha... dizia assim, olha lá lembras te como foi nas artes circenses, na bola, também estavas a dizer que não eras capaz. E o que é que aconteceu: aí trabalhei, esforcei-me. Aqui é a mesma coisa? pah, dar-lhe a oportunidade...

[00:33:20.000] - Sónia

Ele tem um exemplo positivo

[00:33:21.000] - Pedro

Eu pego nesse exemplo, positivo para trabalhar aquilo. Oh Pahh, que irá fazer parte do seu desenvolvimento integral, porque também, não é? (riso) Isto agora, não me interessa que o Lourenço, como aluno, saiba só estar em cima da bola. Interessa-me, o Lourenço como aluno e como ser humano. Faço uma série de coisas, agora pegar num aspeto...

[00:33:41.000] - Sónia

E que tenha noção de que é capaz e que tem capacidades.

[00:33:42.000] - Pedro

E como isto, há outros exemplos? Cada um. e Não só nesta parte, mesmo na parte de grupo, saberem estar a trabalharmos todos para o grupo. E, depois Rodolfo, tu, também fazias um trabalho muito bom a nível, a nível emocional, psicológico, as vezes podíamos não estar a trabalhar especificamente com os materiais e técnicas, mas estávamos a trabalhar outras coisas aqui e isso é essencial.

[00:34:07.000] - Marta

Oh pahh, nós temos aqui o caso do menino que nos temos, eu tenho a certeza que se ele tivesse a oportunidade de estar mais vezes em contexto, por exemplo, de um currículo voltado mais para este tipo de arte, para as artes circenses, se o currículo dele fosse só, pronto as disciplinas estruturantes, como a minha filha teve na dança, e depois o resto currículo ligado às artes circenses que o Jaime, era um menino que nunca mais se perdia

na vida. Certo, porque ele é competente e ele percebeu que era competente e disciplinado e cumpria coisa que, por exemplo, relativamente ao estar nas aulas, ao ir a tempo.

[00:34:42.000] - Fedro

Ele não consegue.

[00:34:43.000] - Marta

Mas acaba. Por transferir isso para quando está cá no contexto.

[00:34:48.000] – Investigador

O Jaime, acaba por ser um menino que não é ... não vem de uma cultura que a parte mais importante seja a escola.

[00:34:55.000] - Rodolfo

Claro que não é muito aceite.

[00:34:55.600] - Pedro

mas eu aí até ...

[00:34:59.000] - Marta

De uma Comunidade, mais do que a cultura, porque a cultura, há elementos da cultura que até, são bem aceites e bastante bem integrados. é de uma cultura comunidade que ele tem dois problemas, é pertencer à cultura, o problema não é pertencer a cultura á cigana, não, não é um problema, mas pertencer a uma cultura cigana numa comunidade, na comunidade específica, onde vive, é um problema, e termos de aceitação social aqui em Famalicão. As pessoas evitam passar naquela ruazinha. É verdade. evitam passar, porque realmente, pronto um.

[00:35:30.000] - Fedro

Cria sempre problemas (risos).

[00:35:31.000] - Marta

Criou-se o estigma de que ao passar, pode uma pedra cair no carro.

[00:35:32.000] – Investigador

Oh, Marta pegando no exemplo do Jaime, depois quem quiser pode também dar mais um ou outro exemplo ...

[00:35:39.000] - Marta

Falo desse, podia falar de outro

[00:35:42.000] – Investigador

Exatamente, o que é o que tu mais identificas, que ao nível do desenvolvimento de competências nele, que tipo de competências é que achas que ele desenvolveu com esta prática na oficina, que transformações é que tu consegues perceber nele. Isto é, para dizer que se ele tivesse um processo contínuo, além de só se perder, conseguíssemos Alencar olha ele conseguia se desenvolver neste sentido.

[00:36:07.000] - Marta

Melhorou a assiduidade. Melhoraria muito mais. não esta perfeita, não esta perfeita, não está perfeita, mas melhorou significativamente. Melhorou. O Jaime já era de si um miúdo com algum sentido do respeito pelo outro, mas com idade tendem a perde-lo. Nesta comunidade, ele continua é um miúdo continua a ter um sentido de respeito pelo outro muito grande. A conflitualidade que ele tenta evitar, percebes. Que ele consegue controlar. Há questões que ele consegue perfeitamente controlar, mesmo, mesmo convivendo cá dentro com meninos da própria comunidade, que o desafiam para não, para não o fazer, para não cumprir. Percebes? Agora imagina este menino. Em vez de estar na aula de... EV, não sei que, não sei que, não sei que mais, estar, por exemplo, em contexto de artes circenses, ou seja, todo o tempo dele, depois o currículo das artes é um currículo, que ocupa muito mais tempo aos meninos. Sem dúvida. Agora, imagina este menino, um dia inteiro a trabalhar naquilo que gosta. Provavelmente aquelas disciplinas que ele ate nem se sente tão competente e não gosta porque não se sente competente, se calhar ele iria conseguir concluir aquilo com muita mais superação. Que é isso que lhe falta.

[00:37:26.000] - Sónia

Eu posso também dar o exemplo da Ana Rita, que foi uma menina que chegou aqui à escola no oitavo ano, ou seja, completamente perdida, completamente deslocada. E isto para dizer que também podemos ter aqui a parte da prevenção de comportamentos de risco e dos comportamentos desviantes, porque, esta Ana Rita estava completamente deslocada. E o que é que ela faz para se integrar o grupo que ... acolheu (Marta) o Grupo que a acolheu, onde ela se sentiu aceite, mas foi um grupo com características menos positivas. Então o que é que nós fizemos? Conduzimos a Ana Rita com o circo, onde ela teve a possibilidade de conhecer outras pessoas e fazer esta socialização e reintegração nesta escola. E isto foi muito positivo que a Ana Rita, prevenimos esta parte dos comportamentos riscos e desta parte mais desviantes e Ana Rita neste momento está integrada.

[00:38:19.000] - Marta

Criou um percurso, criou o curso estável.

[00:38:21.000] - Sónia

Criou um percurso, é uma ótima aluna, não tem faltas e é um elemento positivo na comunidade escolar.

[00:38:26.000] – Investigador

Só não participa porque não tem Horário

[00:38:27.000] - todos

(risos)

[00:38:32.000] - Fedro

A questão o horário, ...

[00:38:33.000] - Marta

Depois é essa questão, tas a ver porque eu sou defensora como Pedro ou está no currículo, ou então esmorece, melhor esmorece-se...

[00:38:39.000] - Pedro

Mas eu aqui, quando digo estar no currículo, é assim, digo ...

[00:38:42.000] - Fedro

Eu não esmoreço Marta, eu digo é falta, acabou de dizer, e não tem horário disse o Rodolfo ou não tem horário.

[00:38:47.000] - Sónia

Mas vai quando consegue.

[00:38:49.000] - Fedro

Quantos mais horário acredita que havia, porque depois assim a determinada altura o Rodolfo, também não pode comportar, ter lá 70 ou 80.

[00:38:56.000] - Pedro/Sónia

Claro

[00:38:57.000] - Fedro

Tem de Trabalhar com grupos.

[00:38:57.500] - Pedro

Exatamente.

[00:38:59.000] - Marta

Mas é por isso, que as universidades têm que se preparar para isto.

[00:39:00.000] - Pedro

Pronto, é uma aposta.

[00:39:02.000] - Marta

Para ter gente cá fora que dê resposta, não é, as exigências ...

[00:39:06.000] - Pedro

Só podes avançar nisto como uma oferta complementar. Não podia ser só o Rodolfo teria que ser aqui dois ou três.

[00:39:09.000] - Marta

Vai ter que ser um projeto piloto, obviamente

[00:39:13.000] - Pedro

A minha questão é, no currículo desta forma, porque de qualquer maneira, como estratégia ou através de projetos de protocolos, consegue se ir ao currículo.

[00:39:23.000] - Marta

Consegue se.

[00:39:24.000] – Pedro

Porque nós estamos aqui, vamos ver o currículo no sentido das competências que tem que ser adquiridas.

[00:39:29.000] - Marta

Transversais

[00:39:29.000] - Pedro

A arte circense tem uma série delas, eu até vejo um bocadinho mais. Isto funciona, isto funcionaria bem, se calhar á la longo, um bocadinho como, um curso profissional, decimo, decimo primeiro, decimo segundo totalmente virado para artes circenses , com à Balletatro, com há cozinha como há ..., mas até lá, mas até lá, que é o que é preciso... (som de sinal de bateria), bateria, bateria (Fedro), parou tudo, até lá esta feito...

[00:40:02.000] – Investigador

Continua, que está a gravar,

[00:40:03.000] - Pedro

Pronto, mas até lá os alunos experienciarem estas dinâmicas como outras para depois até num décimo ano, poderem escolher.

[00:40:12.000] - Marta

Mas, exatamente.

[00:40:13.000] - Pedro

Agora, através da oferta complementar, acho que seria a forma ideal

[00:40:16.000] - Marta

Sim, sim.

[00:40:17.000] - Pedro

Numa escola, por exemplo, como esta, em que já há aqui, ... o projeto está aqui há quantos anos? o protocolo?

[00:40:22.000] - Sónia

Desde....

[00:40:22.200] - Pedro

Cinco anos já há um caminho que se pode abrir...

[00:40:26.000] – Investigador

Desde o mais vale prevenir, cinco, eu estou cá à cinco.

[00:40:28.000] - Sónia

À cinco, pois tu entras te depois, está bem...

[00:40:33.000] – Investigador

Começou com uma oficina ...

[00:40:34.000] - Sónia

Tens a idade da minha filha

[00:40:35.000] - Pedro

Pode ser oferta complementar, imagina só no segundo ciclo, no primeiro ciclo. Articular através da cidadania e o desenvolvimento. Portanto. Ou seja, em cada ciclo, perceber de forma é que isto poderia encaixar numa forma também, viável a nível de gestão de organização de recursos humanos, pois é um estudo que tem de ser feito, isto também não é,... se calhar , neste momento a oferta complementar aqui é a nível das TIC, não é? é (Fedro) Porque? Já é fácil. Temos vários professores colocados aqui a nível de informática, etc. Ou seja, também existe todo um esquema montado. É positivo também é necessário, escolas digitais, ...

[00:41:12.000] - Fedro

Temos estruturas, escola digital, as salas tic .

[00:41:15.000] - Pedro

Isto é mesmo assim, agora que é uma boa ideia, que poderia também haver essa opção e chegar a esse ponto da oferta complementar seria o ideal. Até lá, haverá, a nível de protocolos, projetos, turmas que se inscrevem mais, é um caminho.

[00:41:31.000] - Sónia

Professores que decidem

[00:41:32.000] - Pedro

É o caminho, é o caminho

[00:41:34.000] - Fedro

Porque é que é que veio o TIC? os miúdos acabavam por ter TIC que só ao sétimo ano e a base que eles são muito bons nos joguinhos. Mas depois, quando tinham que escrever um texto, não conseguem.

[00:41:43.000] - Sónia

Não conseguem.

[00:41:44.000] - Pedro

Houve uma necessidade de...

[00:41:45.000] - Pedro

Foi uma necessidade, que faz parte do plano de melhoria do agrupamento... Ou seja, eu esta experiência no primeiro ciclo, que foi por acaso através de um projeto Erasmus. Por acaso foi e ainda bem. Mas eu, por exemplo, agora já disse ao Rodolfo, eu já eu já não, ...

[00:42:02.000] - Marta

concebes a ideia. (riso)

[00:42:03.000] - Pedro

Não É preciso ser através de um projeto Erasmus. Eu acho que, por exemplo, as experiências dos miúdos do primeiro ciclo e de ver aqui uma forma de haver, um protocolo também, para o primeiro ciclo nem que seja se calhar cada turma do primeiro ciclo ter a possibilidade de um ou dois workshops, uma ou duas oficinas por ano. Passar pela experiência, pahh o projeto aí também cresce. Quanto mais cedo, melhor, prevenção, quanto mais cedo, quanto mais cedo. Porque já se viu que resulta?

[00:42:34.000] - Sónia

Sim, sim.

[00:42:35.000] - Marta

Completamente.

[00:42:36.000] - Pedro

Eu e da minha parte, tas a vontade...

[00:42:38.000] – Investigador

Eu para finalizar vou fazer uma pergunta em dois, para fechar que é mais fácil.

[00:42:41.000] - Pedro

Já são onze

[00:42:42.000] – Investigador

Exatamente. só para perceber aqui, para ficar gravado, em que situações, considera importante que os alunos sejam encaminhados para as oficinas de circo? e para fechar. Qual é a sua opinião relativamente à replicação do projeto em mais escolas? Já falámos aqui um bocadinho sobre a questão, do... estávamos a falar sobre isso., mas possibilidades de como é que isto poderia ser replicado. O que é que acham? se Acham importante ou não?

[00:43:06.000] - Pedro

Eu, em termos de oficina, acho que não é preciso haver situações. Acho que é uma oficina com qualquer uma. Já falamos aqui das diversas competências, portanto, toda a gente deveria ter acesso, no caso para poder escolher. Nem vou para a parte só no caso do aluno tal ...

[00:43:16.000] - Pedro

Partiu de uma situação diferente, não foi, partiu de um processo de integração, partiu a partir de um projeto, ...

[00:43:22.000] - Pedro

Tendo em conta como a sociedade está, como os alunos próprios estão na escola, neste momento,

[00:43:25.000] - Pedro

É, ...Não estou a dizer que são só as artes circenses que existem no mundo para batalhar isto e para trabalhar isto, mas é uma que existe, existe no nosso meio, na nossa comunidade, há que ...

[00:43:39.000] - Pedro

Não é necessário, haver um problema, digamos assim

[00:43:40.000] - Pedro

Não é necessário, faz parte, porque os problemas vão existir..

[00:43:42.000] - Pedro

Não ser a resolução do problema, mas ser o evitar algum problema.

[00:43:45.000] - Sónia

Exatamente.

[00:43:45.600] - Pedro

Vão existir, portanto eu aí, percebes? na minha opinião, mas com a Marta, nesta parte, (risos) é de intervenção vai específico e as.....

[00:43:54.000] - Marta

Não, não, os problemas vão existir sempre e vamos ter sempre situações em que vamos trabalhar mais, em um contexto já de risco iminente. Sabemos que disso, mas, mas se em vez de 90 eu só tiver 20 situações de risco iminente. (sorriso)

[00:44:09.000] - Pedro

Oh pahh, porque foi feito um trabalho anterior preventivo etc.

[00:44:12.000] - Sónia

Já estamos a ir muito evoluídos.

[00:44:14.000] - Marta

E assim nós começamos a direcionar o nosso trabalho enquanto técnicos para a prevenção também, não para a remediação, que é algo que, neste momento, atendendo ao contexto que foi o pandémico, nós estamos a trabalhar há um ano. e o pandémico nem vamos

considerar porque aquilo foi mesmo bombeiro, acima, foi mesmo remediativo, mas estamos a sofrer neste momento as consequências do contexto pandémico.

[00:44:38.000] - Sónia

E vamos sofrer, vamos continuar.

[00:44:39.000] - Marta

E quanto mais, quanto mais mobilizarmos em termos de prevenção, mais rapidamente eu consigo baixar aqueles números, de primeira linha, de intervenção de primeira linha, que é o que se pretende para nos dedicarmos a uma outra coisa que chama de prevenção e não remediação.

[00:44:54.000] - Pedro

E que vem muito a encontrar disto, a questão do contacto físico também, estas artes, obviamente que criam um contato físico, mesmo de agarrar de tocar.

[00:45:05.000] - Sónia

do toque.

[00:45:06.000] - Pedro

Do toque, que é natural, porque faz parte, porque há uma dupla da acrobática, tem que haver.

[00:45:13.000] - Pedro

Uma manipulação, exatamente a manipulação

[00:45:14.000] - Marta

E o controlo desse contexto.

[00:45:15.000] - Pedro

Sim, sim. E deixou de haver um bocadinho este contacto físico. Estamos todos a perceber porque somos seres sociais, mas também de contacto físico.

[00:45:25.000] - Sónia

Acho que agora há uma resistência.

[00:45:26.000] - Pedro

Isto é, importante, connosco foi importante, percebes, connosco foi importante. Depois até pahh, era uma atividade em que já podiam estar sem máscara (risos) a sério, a sério, foi muito importante nesta neste ano, que era um ano de final de pandemia e finalmente ter tido esta oportunidade. Ainda hoje, o Nuno logo de manhã, estava, o nuno que teve uma certa reticência com o monociclo e não sei que, e ta tao, e andou ali e porque não quis, porque ele tinha hipóteses de tempos livres até a trabalhar nos intervalos e andou lhe resistente. Hoje, depois da atuação de sexta feira, já estava a perguntar ao professor, ainda vai haver mais um espetáculo? (risos de todos)

[00:45:06.000] - Marta

Gostou (riso).

[00:46:08.000] - Pedro

Porquê? Porque eu agora quero aprender a andar de monociclo. Ele precisou de dois espetáculos para se sentir à vontade noutra plano. Precisou é o caminho dele.

[00:46:20.000] - Pedro

Mas ele já está no monociclo?

[00:46:21.000] - Pedro

Andava a treinar e é um aluno que desiste. O auto conceito, pronto, esteve ali, ...

[00:46:25.000] – Investigador

Baixa autoestima.

[00:46:26.000] - Pedro

Ele precisava de mais tempo, ele precisava de mais tempo, agora que passou por dois processos, não especificamente no monociclo, mas noutra coisa que foi mais fácil para ele, agora sente que pode pegar no ...O tal desafio, agora quer enfrentar o desafio.

[00:46:41.000] - Sónia

Sensação de competência.

[00:46:43.000] - Fedro

Quer dar o passo.

[00:46:46.000] - Marta

Agora replica isto por 20 turmas (risos).

[00:46:47.000] - Pedro

Um aluno de medidas seletivas, é um miúdo que...

[00:46:49.000] - Sónia

Mas isso é ótimo, ele já ter essa capacidade, e esta....

[00:46:50.000] - Pedro

Foi logo hoje de manhã. Professor vai haver mais um?

[00:46:52.000] - Marta

E que são quantos seres humanos, eu começo logo a pensar a questão de números.

[00:46:55.000] - Pedro

Porque?

[00:46:56.000] - Pedro

Pode ser que em setembro haja um em português. Onde fazemos aqui...

[00:47:02.000] - Marta

Oh Pedro, eu começo logo a pensar em questões de números e como disse o Rodolfo, existe, passar a outras escolas replica isto por 20, e depois replica isto por 50 e vê só a dimensão, porque, o fazer bem, não é, o aprender a fazer de forma correta, pelo contágio, chegamos muito longe porque são outros miúdos, com,... São miúdos com miúdos a aprender a fazer de forma correta.

[00:47:31.000] - Fedro

Cada um vai passando a sua informação, também. mas agora...

[00:47:34.000] - Marta

E estes são os meninos que vão ser.... num é.... o exemplo de outros lá frente

[00:47:36.000] – Pedro

E depois também temos esta associação que há...

[00:47:37.000] - Sónia

Exemplo de outros lá na frente...

[00:47:39.000] - Marta

O Replicar, vai um bocadinho para aquilo que começámos a falar, quando poderia ser também uma disciplina de um currículo articulado. (sim, sim - (Pedro)) Teria a ver depois com a formação de formadores (claro - (Pedro)) para, portanto, isto é um projeto, assim pequenino, mas que tem que começar, de cima. Em termos de... Tinha de haver uma escola de formação, para dar resposta, porque ninguém faz tudo.

[00:47:59.000] - Pedro

Tem de dar resposta e tem de ter resposta a nível de formação

[00:48:03.000] - Sónia

E acho que há aqui um ponto interessante que nos não falamos, que é o trabalho entre pares, porque? porque o Rodolfo não faz isto sozinho. Ele já tem uns os meninos mais

velhinhos que vão ajudando e muitas vezes é mais fácil trabalharmos em pares, (é o PAYback - Rodolfo) ou seja, os jovens com jovens do que adultos com os jovens, não é...

[00:48:25.000] - Pedro

E outra coisa aqui também, e que estás a falar nisso que é importante aqui, também é uma atividade que pode juntar crianças e jovens, de diversas idades.

[00:48:33.000] - Sónia

Exatamente.

[00:48:34.000] - Pedro

E depois aí, também tem um valor social importante, no espetáculo deu para integrar miúdos de oito, 9 e 10 anos com miúdos de 14, 15...

[00:48:45.000] - Sónia

Sem dúvida.

[00:48:46.000] - Pedro

E estiveram a treinar, em que entram no mesmo ato...

[00:48:49.000] – Investigador

vou corrigir, e de seis, também. (risos)

[00: 48:56.000] - Pedro

Pronto, e verdade e de seis, havia lá um de seis sim, senhor, isso para mim é uma mais valia bruta que é o trabalhar. E quando se fala em agrupamentos, depois temos de ter esta ideia também, isto dos os Mega agrupamentos, e os agrupamentos realmente pah, são desde o pré até...,

[00: 49:10.000] - Marta

Intergeracional, intergeracional

[00: 49:11.000] - Pedro

Portanto se houver uma atividade que consegue trabalhar isso, também é uma mais valia

[00: 49:13.000] - Sónia

Consegue.

[00: 49:13.200] - Pedro

E nem todas conseguem

[00: 49:13.600] - Sónia

Mas esta consegue.

[00: 49:19.000] - Marta

Completamente. Nós, contra nós falamos. Nós temos tendência a tornar o grupo mais homogêneo possível, dentro da falta de homogeneidade, mas temos tendência a criar o grupo mais homogêneo possível, nós, não vamos para dar uma formação, ate porque desenhamos para os meninos de 14, não desenhamos para os meninos de oito, aqui não. Tu consegues numa única formação, congregar atividades de um lado e do outro. Seja dos 14 e dos seis e os mesmos vão funcionar em unísono.

[00: 49:52.000] - Sónia

E com outras competências,

[00:49:53.000] - Marta

E com outras competências. Isto, esta é a aprendizagem formal, mais defendida pelas ciências sociais., mais defendida

[00:50:01.000] - Pedro

Claro, os próprios miúdos pequeninos também vêm, conseguem perspetivar a frente, olha ...

[00:50:05.000] - Sónia

Olha eu vou ser com ele...

[00:50:06.000] - Marta

com a ciência por trás.

[00:50:08.000] - Sónia

Eu vou conseguir

[00:50:09.000] - Pedro

Como também o mais velho. Olhar para trás e pensar assim, se eu tivesse começado isto mais cedo.

[00:50:16.000] - Pedro

Isso dizemos, nós muitas vezes, o que é que.

[00:50:17.000] - Pedro

Então, o que a acontece? o que é que acontece? Ok, mas espera aí, estou aqui. Então, agora, daqui para a frente.

[00:50:24.000] - Marta

É o payback (risos)

[00:50:27.000] - Marta

Que o que é aquilo que ele chama de payback, e chamamos na linguagem técnica corrente, o elemento que vai à frente passa a palavra ao que está a atrás. Ir conseguindo, não é, perpetua isto.

[00:50:41.000] - Pedro

E pronto, olha eu tenho que ir dar aulas.

[00:50:44.000] – Investigador

Muito obrigado, agradeço imenso e se precisarmos de repetir, eu digo (risos)

APÊNDICE A3.2 – TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA AOS ALUNOS – GRUPO I

(Sofia, Guilherme, Iris)

Data: 03 de Julho de 2022

Local: Pavilhão G2 / Escola EB 2/3 Júlio Brandão

[00:00:00.000] - Marta | Investigador

Para que não termos que fazer isto outra vez. Pronto! Qual é o objetivo? tu já sabes, não é? A sofia também já sabe pronto, Isa, não é?

[00:00:10.000] - Iris

Iris.

[00:00:11.000] - Marta | Investigador

Pronto. Meu nome é Martha, esta bem, sou psicóloga. Trabalho em conjunto com Rodolfo. apareço aqui de vez em quando, só para dar o ar da minha graça. (riso) Ok, esta entrevista é um bocadinho chata, não é? Porque vocês estão habituados à parte prática do Equilibrium, mas para que nós possamos continuar o projeto e replicá-lo aqui e em outras escolas, nós precisamos perceber um bocadinho o impacto que ele tem na vossa vida, na melhoria das vossas competências. Exatamente por isso que nós temos que fazer esta entrevista, esta bem, para podermos melhorar o nosso trabalho, para podermos perceber qual é o impacto do nosso trabalho na vossa vida, não é? Nas vossas competências, no vosso desenvolvimento pessoal, na vossa opinião, ok. Por isso temos que fazer aqui algumas questões. Não há respostas certas nem erradas. Isto não é um questionário de avaliação, isto é uma entrevista. Ou seja, a tua resposta é extremamente importante para mim, a das Iris também e a da Sofia também. E se houver aqui discrepâncias no discurso, é exatamente isso que se quer. Porque vocês vão ser os únicos, não é? A experiência não é vivida da mesma forma para cada um, não é? Eu vivo as coisas de uma maneira, tu vives doutra, a iris doutra a sofia de outra, esta bem. É a riqueza das entrevistas, é exatamente para isto. Portanto, isto não é para avaliar nada. É uma coisa simples. Não há respostas certas nem erradas. Vocês dão exclusivamente a vossa opinião. Nós pedimos que vocês aceitem a gravação, eu já pus a gravar sem pedir, mas devia ter feito antes. Porquê?

Porque depois vamos transcrever as vossas respostas. Vamos organizá-las. Que é para podermos avaliar da melhor forma aquilo que vocês nos estão a transmitir. Está certo? Pronto, isto é anónimo. esta bem? Não vai ter lá vosso nome nem características que vos possam identificar. Ok, vocês foram selecionados porque vocês já participaram no Equilibrium há muito tempo. Portanto, a vossa resposta é mais rica nesse sentido e vocês vão ter um sentido crítico maior para perceber qual é que foi as alterações que isto possa ter tido ou não, em vocês esta bem, também pode não existir, e você está tudo bem, ok, ou não saber alguma coisa, pronto, podemos começar então. Ok, então a primeira pergunta é muito simples o que é que é um circo para vocês? E eu vou começar pela Sofia e vamos fazendo assim? Está bem. Pronto.

[00:02:13.000] - Sofia

Para mim, o circo.

[00:02:15.000] – Marta | Investigador

Podes falar mais alto também pela questão do telemóvel, não tenhas vergonha, esta bem.

[00:02:20.000] - Sofia

O circo para mim é Lugar onde eu me sinto bem. É uma segunda casa para mim e é aquele lugar onde nós somos livres a fazer o que queremos.

[00:02:29.000] – Marta | Investigador

Para ti.

[00:02:30.000] - Iris

é um sítio onde eu posso me divertir à vontade e ser como eu sou e dançar à vontade e tal.

[00:02:43.000] - Marta | Investigador

Ok.

[00:02:45.000] - Guilherme

Eu concordo um bocado com o que elas dizem, com o circo, que é um lugar, um espaço, que tenho total liberdade, tenho as ferramentas que eu preciso e que me divirto.

[00:02:58.000] - Marta | Investigador

Ok? E o que é que é o circo social? Alguém me sabe dizer?

[00:03:02.000] - Sofia

Eu acho que aquele circo que engloba todas as pessoas, não discrimina, nem que seja cor, nem etnia, nem nada.

[00:03:10.000] - Marta | Investigador

Então, qual é que seria o objetivo de juntar circo à palavra social.

[00:03:15.000] - Sofia

Para toda a gente

[00:03:16.000] - Marta | Investigador

Um lugar onde toda a gente.

[00:03:18.000] - Sofia

Possa interagir.

[00:03:20.000] - Marta | Investigador

Que possa interagir e experienciar de igual forma, ao mesmo nível, de oportunidades. É um bocadinho isso que vocês estão a dizer. Ok? Porque é que vocês sentiram a necessidade de participar aqui nas oficinas?

[00:03:33.000] - Sofia

Para me desenvolver mais como pessoa e descobrir mais sobre mim, que se calhar não descobria.

[00:03:41.000] - Marta | Investigador

E tu iris, o que te chamou a atenção. vocês viram ali, não é na escola, no PBX, não é, a publicitar o Equilibrium não é, o que vos chamou atenção?

[00:03:53.000] - Iris

Ele foi numa aula, já estava a tentar e eu gostei muito e queria tentar mais aprender mais coisas

[00:04:01.000] - Marta | Investigador

Tentas te numa Aula.?

[00:04:02.000] - Iris

Sim,

[00:04:03.000] – Marta | Investigador

Ok, era uma área que já tinhas ouvido falar ou não? Já tinhas ouvido falar do circo. numa escola por exemplo?

[00:04:07.000] - Iris

Não.

[00:04:08.000] - Marta | Investigador

Ok, foi o facto de ser diferente chamou a atenção. Ou tinha a ver com alguma coisa tua que até já gostasse de ver na televisão? Às vezes não é.

[00:04:19.000] - Iris

Não, foi uma coisa que eu queria experimentar e aprender mais coisas, sobre o circo.

[00:04:24.000] - Marta | Investigador

Ok, e tu?

[00:04:25.000] - Guilherme

Eu, também foi, um bocado assim, por ser uma coisa diferente e única, que não é em todas as escolas que temos acesso.

[00:04:32.000] - Marta | Investigador

ok? Porque é que vocês acham que é importante que este tipo de atividades exista nas escolas, se é que vocês acham que é importante? Não é...

[00:04:41.000] - Sofia

Importante. Porque há gente que vem para aqui e se livre como nós estamos a dizer, e que se calhar em casa não dão tanta liberdade como está aqui, e que pode falar com o professor assuntos que não se sinta à vontade de falar em casa.

[00:04:56.000] - Marta | Investigador

Esse é um ponto importante que eu queria explorar assim com vocês. Para além das oficinas que vocês já aprenderam, há alguma coisa que vocês tenham experimentado de forma diferente, por exemplo, que tu estás a falar agora, que, não é, que é esta, esta abertura ou esta liberdade que tu sentes e esta proximidade com o professor, por exemplo, não é, porque o Rodolfo de facto é uma pessoa descontraída, dinâmica, disponível. ao contrário, de às vezes, de alguns professores que a gente sente ali um bocadinho, algum distanciamento, não é? Essa, é uma mais valia que o circo tem para vocês, não? Sentem que podem conversar com o professor, outra pessoa qualquer do Equilibrium, de forma transparente, sem preconceitos, sem medo. ok, de que forma é que isso é importante para vocês? E que espécie de temas é que já conversaram, por exemplo?

[00:05:49.000] - Iris

Eu confio totalmente no professor e ele sabe sobre alguns falando mais com os meus pais, e tal, e ele sempre me apoiou. Então é, ...

[00:06:00.000] - Marta | Investigador

Isso que me faz sentir?

[00:06:04.000] - Iris

Feliz, por ter assim uma pessoa perto de mim que eu possa conversar. E, partilhar as minhas coisas.

[00:06:12.000] - Sofia

Exato, saber que há uma pessoa que está sempre ali acreditar em nós.

[00:06:16.000] - Guilherme

Que está sempre lá para nós. Se Nós precisarmos.

[00:06:18.000] - Marta | Investigador

Muito bem. São coisas importantes que às vezes nós, no dia a dia, nem nos apercebemos. Criámos esta relação tão simples. Não é, porque é uma relação simples que vocês têm uns com os outros e até com um como o próprio Rodolfo, que nem nos apercebemos da importância que isto tem no nosso dia a dia. Ok, pronto, o que vocês conhecem do Equilibrium? O que é que vocês conhecem do projeto? Só os momentos que estão cá conhecem mais alguma coisa.

[00:06:48.000] - Guilherme

Que faz parte do outro projeto, que é o Projecto Homem, e que normalmente atua com alguém que precisa e que não tem alguém para o ajudar.

[00:06:58.000] - Marta | Investigador

ok, portanto, atua um bocadinho muito bem à tua maneira chegaste lá, que é, atua um bocadinho, nos problemas da adolescência, não é? Nós estamos a crescer, vocês, eu já cresci tudo o que tinha para crescer, não é, ok. E nós passamos por uma série de alterações, não só físicas, não é, como psicológicas das nossas vontades, as nossas escolhas, os nossos interesses estão sempre a mudar, não é? Ainda por cima nós acabamos por também depois ser um bocadinho influenciados pelos nossos amigos, pelos nossos colegas, não é? Difícil para nós na adolescência, se é para mim em adulto, ainda às vezes, fazer as minhas escolhas, quanto mais em adolescente ou em criança. Não é? Que , a par das alterações físicas que crescendo vamos ganhando vontades, o nosso corpo vai mudando, os nossos desejos vão se alterando e decidimos às vezes o que é que queremos fazer, no grupo de amigos que gostamos mais, que valores queremos para a nossa vida, aqueles

que os nossos pais nos dizem ou aqueles que nós na escola praticamos. É difícil, não é ter aqui um lugar destes. Proporcionamos o quê? Nesse sentido? Para ajudar aqui no nosso crescimento.

[00:07:57.000] - Guilherme

Ajuda-nos um bocado a entender como é que nós somos e o que queremos e ajuda-nos também a descobrir mesmo o que nos queremos.

[00:08:05.000] - Sofia

A Fazer as escolhas certas, muitas vezes.

[00:08:07.000] - Marta | Investigador

Com vocês. Vocês apoiam se nesse sentido que acham que sentem essa abertura para explorar um bocadinho, às vezes, sei lá, coisas na vossa vida, coisas que vocês estão passar, até conversar sobre isso. Não quer dizer que vão tomar a decisão da pessoa que está aqui a conversar com vocês, mas ajuda-nos a refletir um bocadinho de outra maneira. Isso que é que vos faz sentir?

[00:08:33.000] - Sofia

Bem

[00:08:34.000] - Guilherme

Faz me sentir um bocado mais seguro quando sei que tenho que escolher alguma coisa.

[00:08:37.000] - Marta | Investigador

Ok, pronto. Isso é importante. Nós temos que ganhar este hábito, que é o bem e o mal. Nós temos o hábito de dizer assim, estou bem ou estou mal. Mas dentro do bem e do mal existe muita coisa. Por exemplo, seguro, contente, feliz, aconchegado, amparado, orientado. É importante que a gente consiga fazer isto. Não é dizer mais especificamente qual é o impacto que eu sinto. Por exemplo, que o Equilíbrio tem em mim. Esta questão da segurança, da orientação de cair e dizer muito bem, sentir me vista, visível que tenho valor, que os meus problemas não são menos do que os outros, não é? Ok, sentir me especial. É exatamente isto que se quer aqui, que todos vocês, dentro das vossas

particularidades e da vossa vida, se sintam especial, porque vocês o são. Cada um de nós é único, não é? Somos, somos todos diferentes uns dos outros e às vezes, nas nossas diferenças sentimos fragilidade. Não é? Porque o outro tem aquela característica que eu gosto mais daquilo, não é? Mas depois, quando olharmos para nós, somos capazes de perceber qual é que são as nossas potencialidades e o melhor que nós temos dentro de nós, fisicamente e interiormente. É quando nós ganhamos a maior confiança para fazer as coisas da melhor forma possível. certo, e isto é muito importante e nem sempre nós nos sentimos assim. Às vezes a gente sente que não vale nada, não presta para nada, não tem capacidades para nada. Estes sítios permitem nos um bocadinho isto. Ok, vocês sentem que com o projeto e que o Equilibrium e com o Rodolfo do e as atividades que vocês fazem, vos permitem um bocadinho isto consolidar aqui algumas dificuldades vossas, alguns medos, alguns receios, ou não?

[00:10:17.000] - Iris

Sim

[00:10:18.000] - Guilherme

Sim, e refletir um bocado sobre isso e tentar descobrir e perceber o porquê...

[00:10:24.000] - Marta | Investigador

E, Mais?

[00:10:25.000] - Marta | Investigador

e tu sofia?

[00:10:26.000] - Sofia

eu concordo com o que ele, disse.

[00:10:28.000] - Marta | Investigador

Não acrescenta nada. Ok, e tu?

[00:10:32.000] - Iris

Também

[00:10:33.000] - Marta | Investigador

muito bem. Está a funcionar para você e está a correr bem. sentem -se confortáveis, ok, pronto.

Eu não estou a falar de mais pois não,

[00:10:42.000] - todos

não (risos)

[00:10:43.000] - Marta | Investigador

tenho o hábito é o problema das psicólogas. Pronto. Então já respondemos algumas perguntas? Ok, digam-me uma coisa. Vocês conheciam, as modalidades que se faz dentro do circo ou não, antes de virem para cá, como por exemplo, o malabarismo?

[00:11:00.000] - Iris

Sim.

[00:11:01.000] - Guilherme

só conhecia o malabarismo e o monociclo só por si só que chegam na verdade uma.

[00:11:03.000] - Marta | Investigador

e agora hoje em dia conhecem mais ou ainda não as conseguem identificar?

[00:11:08.000] - Marta | Investigador

Sabem fazê-las, mas não sabem dar nomes, ...

[00:11:13.000] - Guilherme

conheço e aprendo

[00:11:14.000] - Marta | Investigador

quais são conseguem me dizer?

[00:11:15.000] - Sofia

Temos as andas, temos os monociclos, temos a lira, temos o trapézio, temos o lençol, agora temos o mastro chines ...

[00:11:21.000] - Guilherme

German whell, os mortais,

[00:11:23.000] - Iris

a lira pole, ...

[00:11:25.000] - Marta | Investigador

ok, portanto, aprenderam aqui uma vasta, não é? Modalidades ou instrumentos dentro do circo. Qual é a importância destes instrumentos para vocês? Vocês notam diferenças de uns para os outros? Em vocês, na melhoria das nossas competências físicas e da vossa destreza, do vosso equilíbrio. Que melhorias sentiram nesse aspeto?

[00:11:46.000] - Guilherme

Alguns, alguns instrumentos, alguns é mais ganhar força e outros é um bocado mais equilíbrio.

[00:11:54.000] - Iris

Equilíbrio

[00:11:54.000] - Marta | Investigador

ok, essas são as melhorias físicas. E quais são as melhorias emocionais e psicológicas?

[00:12:00.000] - Guilherme

Alguns precisam de ter mais empenho e precisamos estar mais focados. E outros é mais uma coisa que conseguimos à primeira e depois, fazemos bem.

[00:12:11.000] - Marta | Investigador

Ok, então, por exemplo, para ti, qual é que achas que foi a modalidade mais importante para Ti?

[00:12:15.000] - Guilherme

Trapézio.

[00:12:15.000] - Marta | Investigador

Porquê?

[00:12:16.000] - Guilherme

Porque foi, foi a primeira coisa que eu fiz, foi logo quando entrei no circo à cinco anos atrás e faço até agora e faço sempre. E já ensino. E gosto do trapézio.

[00:12:28.000] - Marta | Investigador

Mas o que te atrai no trapézio e o quê?

[00:12:33.000] - Guilherme

hummm. É um bocado. É uma coisa que. (bufou) É um bocado difícil de explicar.

[00:12:39.000] - Marta | Investigador

Explica á tua maneira. Não há respostas certas.

[00:12:41.000] - Guilherme

Mas, é um instrumento que já está comigo desde há muito tempo. Está comigo desde que eu entrei nessa escola e ainda estou aqui e sei que posso estar sempre lá.

[00:12:54.000] - Marta | Investigador

Ok, um encontras te, é uma espécie de refúgio para ti, é isso?

[00:12:57.000] - Guilherme

sim,

[00:12:27.000] - Marta | Investigador

é aquele sítio que nestes cinco anos tu mudas-te muito. Não é? cresceste em muitos aspetos. Mas aquilo era uma espécie de zona de conforto

[00:13:04.000] - Guilherme

Sim

[00:13:05.000] - Marta | Investigador

em que tu podias recorrer sempre. Ok, parece-me bem, e tu? Qual era assim, um instrumento?

[00:13:11.000] - Iris

É a lira.

[00:13:12.000] - Marta | Investigador

Porquê?

[00:13:13.000] - Iris

Porque foi um exercício que apareceu, um exercício...

[00:13:18.000] - Guilherme

Um instrumento

[00:13:19.000] - Iris

um instrumento que apareceu ano passado assim do nada e pareceu-me muito fixe. E eu experimentei e comecei a aprender mais. E é isso...

[00:13:30.000] - Marta | Investigador

Mas o que é que te faz sentir? Porque é que é esse? Porque é importante nós, todos vocês, se calhar a Sofia vai dizer outro, não é? Porque o que é que vos atrai, o que é que aquilo vos faz sentir?

[00:13:41.000] - Iris

Eu gosto muito de estar lá em cima a rodar, parece que estou livre de todos os pensamentos e tal ... gosto muito disso, E as danças ficam muito giras.

[00:13:54.000] - Marta | Investigador

Ok, parece me muito bem e faz todo o sentido, não é? Essa liberdade, essa abstração, não é? Ali em cima da realidade, dos problemas daquilo que nos rodeia. Traz nos assim alguma calma. Ok.

[00:14:06.000] - Marta | Investigador

Muito bem, e tu?

[00:14:07.000] - Sofia

para mim é as andas, apesar de eu ter começado no trapézio. Só que tive a possibilidade de mostrar ao professor e a professor investiu. E quando comecei a treinar mais senti me diferente, porque era aquela coisa que íamos às vezes fazer, apresentações e estávamos ali ta a gente dizia, oh meu deus tao alto, isso fazia-me sentir diferente do meu ponto de vista.

[00:14:31.000] - Marta | Investigador

O que é que é diferente?

[00:14:34.000] - Sofia

Porque nem toda a gente consegue fazer aquilo. Então é diferente.

[00:14:41.000] - Marta | Investigador

Eu vou dizer o que é que eu acho que tu estás a querer transmitir, depois também sim ou não. Acho que tu queres dizer que as andas te fazem sentir poderosa, não é? Empoderada, é? Que sentimos ali no cimo, não é? Mas está tudo abaixo de nós. e de facto é esse poder e é essa diferença que te faz sentir especial. Ok, mas às vezes nós não sabemos dar os nomes as coisas. E são coisas tão simples quanto isto e que têm muito impacto na nossa autoestima, não é? Na imagem que nós temos de nós próprios. Nós nos sentimos poderosos. É um ingrediente muito importante para nós enfrentarmos o nosso dia e conseguimos fazer tudo o que temos para fazer, até as tarefas mais difíceis e que às vezes

nos causam um bocadinho de ansiedade e de receio. Ok, pronto, olha quais é foram as pessoas mais importantes das oficinas para vocês que contribuíram para aquilo que vocês hoje em dia acham que são, que conhecem sobre o Equilibrium.

[00:15:36.000] - Sofia

o professor.

[00:15:37.000] - Guilherme

O Rodolfo, principalmente. E muitos, muitos dos alunos, só que os mais velhos.

[00:15:46.000] - Marta | Investigador

porque os mais velhos?

[00:15:47.000] - Sofia

porque andaram desde início.

[00:15:48.000] - Guilherme

E tem uma relação um bocado mais forte com eles do que o tinha antes...

[00:15:54.000] - Marta | Investigador

São pessoas que vocês já conheciam da escola, conheceram aqui?

[00:15:58.000] - Sofia

Algumas da escola, outras foi aqui

[00:16:01.000] - Marta | Investigador

Então, qual a importância de, nesse aspeto, das relações interpessoais, que é as relações uns com os outros, qual é que foi importância disto para vocês?

[00:16:11.000] - Guilherme

porque, além de ser só o circo, já é o circo, só que com mais gente. Em vez de ser só aquele espaço e aqueles instrumentos, aquilo tem pessoas que podem estar lá ajudar-nos e se precisarmos de alguma coisa, estão lá.

[00:16:29.000] - Marta | Investigador

Ok, e para ti.?

[00:16:31.000] - Iris

Eu. As pessoas mais importantes foi o professor Rodolfo e o Gui, porque foi ele que, na aula, ele ensinou tudo no trapézio, e teve lá e depois nós viramos amigos.

[00:16:43.000] - Marta | Investigador

ok, pronto. E tu estás a esquecer uma coisa muito importante, tu estás aqui desde o início. Certo? Pronto! Há uma coisa muito importante que o Equilibrium que trouxe. Não sei se tu tens noção disso, mas posso fazer essa avaliação por ti que esto de fora. Às vezes é mais fácil, quem está de fora. Tu hoje em dia, e como a Sofia e vocês os três. Até por isso que vocês estão com essa t-shirt. Vocês estão a assumir o papel de mentores. Certo? o que é um mentor? É um alguém que já tem uma experiência sobre uma determinada temática e que mostrou competência suficiente e um crescimento suficientemente bom e positivo para hoje poder estar a ensinar às outras pessoas. O papel que tu tens hoje no equilíbrio é muito diferente daquele que a primeira vez que tu entraste aqui e foste para o trapézio, porque aquilo te atraiu simplesmente, ok. Portanto também há aqui outros papeis que, tu foste sempre desempenhando e como tu fizesse, e muito bem á bocado lá fora, não é? Dentro da tua...

[00:17:41.000] - Sofia

Maneira de ser

[00:17:42.000] - Marta | Investigador

e da tua vergonha. Não é? tu as vezes estas assim um bocadinho envergonhado, introvertida. Não é? Tudo disseste e muito bem. Há duas maneiras de subir aqui isto, é esta e esta e vou exemplificar. Portanto, também és um modelo que vais aos mais novos

que se calhar tem a idade que tu tinhas quando vieste para cá, não é? Fazer um bocadinho esse trabalho de mentor e orientador. E isso, como é que te faz sentir?

[00:18:05.000] - Guilherme

Isso faz me sentir um bocado. Eu consigo perceber, o quanto que eu evolui e cresci durante estes anos, consigo perceber que aquele esforço no início e aquelas aulas , que eu tentei, que até não queria ir , queria ficar a ver alguma coisa no telemóvel, que até valeram a pena e que agora ,que agora consigo sentir o que aprendi e consigo ensinar.

[00:18:28.000] - Marta | Investigador

ok, portanto, trouxe-te uma coisa muito importante que é aprendemos a ser resilientes. Que é que é ser resiliente? Quando temos um obstáculo, temos um problema, não é? Em vez de manda-lo para debaixo do tapete, arranjamos estratégias, não é? E somos persistentes o suficiente para ultrapassá-lo. Não quer dizer que ele não vá deixar uma marca nós, ou seja, às vezes não, e isso não quer dizer que nós não vamos ficar com uma marca daquilo que nos aconteceu, porque nós somos assim. Nós não temos capacidade de apagar da nossa memória as coisas más que nos aconteceram. Não é? É Impossível, mas aprendemos com elas e tornamos nos mais fortes. E nós aprendemos isso aqui, através dos exercícios. Não é? vocês não chegam aqui estalam os dedos, já sabem o que é que têm que fazer. Não é? A primeira vez vocês precisam que alguém vos oriente, que alguém vos diga quais são as normas de segurança face a cada modalidade que vocês vão praticar, que alguém vos diga como é que vocês vão fazer, não é? Quer dizer, há maneiras de colocar no sítio e na bola seja o que for. Ok, portanto, nós vamos aprendendo através do nosso esforço e da repetição e aprendendo com a falha e com o erro certo, porque arraste e falhaste muitas vezes.

[00:19:34.000] - Sofia

é por isso que hoje temos a camisola

[00:19:35.000] - Marta | Investigador

exatamente porque vocês foram capazes. Ok, nem eu tenho camisola, imaginem. vou ter uma conversa lá fora. Ok, portanto, é isto, não é? Essa é a grande lição que também eu quero que vocês reflitam e que vocês estão a chegar lá e muito bem. Mas eu traduzo por

miúdos para que a gente perceba isto. Não há nada na vida que a gente faça, sem esforço. Ok, claro que às vezes nós temos, á pessoas que tem maior facilidade para o inglês. há pessoas têm maior facilidade para a matemática, isso já são as características de cada um. Mas já são coisas mais inatas. Mas depois nós temos, há o esforço, o exercício, as horas de estudo, a replicação, a tentativa e erro. Ok, e isso é o que vos faz hoje em dia estar aqui nesta posição, porque vocês passaram por isso tudo. Não chegaram aqui e brilharam, mas tiveram que se esforçar, se empenhar, vir aos treinos, participar, contrariarem-se, não é? Quando apetecia estar no telemóvel, quando nem apetecia sair da cama ou quando simplesmente não apetecia falar para ninguém. Ok, vocês contrariaram se, esforçaram se ok, e isso é muito importante, ok? Portanto. Vocês acham que as oficinas deviam ser replicadas noutras escolas? Não? Faz-vos sentido?

[00:20:50.000] - Guilherme

Sim, sim, porque no meu caso ajudou-me. E eu acho que seria bom também ajudar as outras pessoas em outras escolas. É que isso.

[00:21:02.000] - Marta | Investigador

E tu?

[00:21:04.000] - Iris

Porque eu acho que assim unia toda a gente e nós aqui às vezes nos encontramos com escolas de Braga e tal. Então acaba por toda a gente se conhecer e acho que era uma boa coisa para ajudar as outras pessoas.

[00:21:23.000] – Marta | Investigador

Ok, e tu Sofia?

[00:21:25.000] - Sofia

eu acho que sim, porque assim como nós sentimos que isto nos faz bem. Se calhar meter nas outras escolas e o que falta algumas pessoas para também se sentirem bem.

[00:21:35.000] - Marta | Investigador

pois porque às vezes, não é? O que é que vocês, vocês convivem com pessoas todas diferentes, umas mais fechadas, outras mais extrovertidas, não é? O que é que vocês notam que isto consegue fazer as pessoas? Mesmo aquelas mais fechadas, mais isoladas, mais tristes ou aquelas mais dinâmicas e mais extrovertidas? Que é que vocês sentem que isto pode contribuir para ajudar aqui a trabalhar algumas dificuldades que algum tipo de personalidade pode ter? O que é que vocês acham?

[00:22:06.000] - Guilherme

Percebe-se que ajuda as pessoas a mudarem para o melhor, as pessoas aqui com o Rodolfo e com outras pessoas, conseguem falar e conseguem ajudar-se para melhorarem.

[00:22:26.000] - Marta | Investigador

E vocês?

[00:22:27.000] - Sofia

Não sei o que dizer.

[00:22:28.000] - Iris

nem eu.

[00:22:29.000] - Marta | Investigador

Temos aqui o cabecilha do grupo. Que vos rouba as palavras e as ideias. (risos)

[00:22:34.000] - Iris

pois é.

[00:22:35.000] - Marta | Investigador

Ok, vamos só ver se falta aqui alguma coisa. Pronto, já perguntámos um bocadinho de quase tudo. E assim, do nada, nós vamos conseguindo responder a um bocadinho a tudo. Ok? Pronto, já falámos sobre as técnicas que vocês aprenderam e a importância que cada uma tem para vocês. Por isso é que é importante termos diversidade, porque vai de encontro a particularidade de cada um de vocês. lá esta, se somos seres únicos, todos

experimentássemos a mesma coisa. O que é que ia acontecer? Uns iam gostar, e outros não, é sempre assim. Por isso é que é importante termos diversidade de escolha para se adaptar a vocês, que são todos diferentes. Ok, pronto. para terminarmos aqui um bocadinho, que eu acho que já está tudo respondido e pronto. De que forma é que vocês acham que as oficinas nos ajudaram na relação com as outras pessoas? Não têm que ser só com os colegas, com os professores, com os vossos pais. Teve impacto? Não teve. Digam-me você?

[00:23:39.000] - Guilherme

Ajudou-me a perceber e a conseguir ouvir o que as outras pessoas me estavam a tentar dizer, eu antes falava mais e agora ouço mais, percebo e tento entender o que as outras pessoas querem transmitir. E consigo estar mais atento.

[00:23:55.000] - Marta | Investigador

E porque é que é importante a escuta?

[00:23:57.000] - Guilherme

Porque ...

[00:23:59.000] - Marta | Investigador

Que é isso que estás a dizer, não é? antes falavas mais, agora escutas mais. porque é que é importante a escuta?

[00:24:03.000] - Guilherme

Porque nós ao ouvir, conseguimos perceber o outro e conseguimos entender a outra pessoa e conseguimos perceber outro lado, outro lado da história, conseguimos perceber como a pessoa sente e dessa forma podemos ajudar a outra pessoa.

[00:24:17.000] - Marta | Investigador

ok, muito bem e as oficinas obrigam a isso, não é? Se Nós não nos escutarmos uns aos outros e só vivermos na nossa individualidade. só a interessa o que eu quero e o que eu gosto e a maneira como eu quero fazer as coisas,

[00:24:29.000] - Sofia

corre mal

[00:24:29.000] - Marta | Investigador

corre mal, para isso não éramos um grupo, para isso vínhamos para aqui, tu vinhas no horário das três ela vinha às duas, a sofia vinha a uma, que era para ninguém se chatear uns com os outros. Ok, muito bem. E para ti?

[00:24:40.000] - Iris

Eu acho que me ajudou a entender mais a cultura dos outros, a respeitar e também deixa me mais animada. E depois eu converso mais com as pessoas, e tal.

[00:24:56.000] - Marta | Investigador

Ok, muito bem. E com os professores e os teus pais em específico. Melhorou alguma coisa?

[00:25:02.000] - Iris

Aos meus pais ajudou, porque eles gostam que eu faça exercício e tal, com os professores não muito.

[00:25:11.000] - Marta | Investigador

Ok, e tu?

[00:25:13.000] - Sofia

A mim, eu aprendi mais a ouvir, aprendi, mais a conviver melhor com as pessoas e acho que um bocado ...

[00:25:25.000] - Marta | Investigador

O Que é conviver melhor. Eu sei que eu faço estas perguntas, mas é importante.

[00:25:32.000] - Sofia

Como eu ei de Explicar.

[00:25:33.000] - Marta | Investigador

Explica a tua maneira.

[00:25:35.000] - Sofia

Por exemplo. Aqui, antes, por exemplo, eu não sei explicar ...

[00:25:42.000] - Marta | Investigador

Dá o exemplo. tu ias dar o exemplo, e através do exemplo às vezes nós conseguimos perceber bem.

[00:25:47.000] - Sofia

Antes vinha um colega, dizia: à tu não podes fazer isso. E eu dizia, mas eu faço e fazia. E não queria saber o que eu estava a dizer, nem queria conviver com ninguém. Agora, eu vou ter um bocado com toda a gente a perguntar olha precisas de não sei..., olha não sei que mais.... e antes não havia essa preocupação com as pessoas, nem conviver com ninguém.

[00:26:09.000] - Marta | Investigador

E o que é que mudou desde aquela menina que chegava e queria fazer as coisas sozinho, sem ninguém a chatear? O que é que mudou para a menina que hoje em dia é disponível e procura os outros esta e quer ajudar? E quer explicar o que é que mudou?

[00:26:23.000] - Sofia

Mudou que ela, agora gosta de ajudar as outras pessoas. Gosta de estar com pessoas e acho que é basicamente em volta disso

[00:26:33.000] - Marta | Investigador

Porque é porque alguém um dia também a ajudou é isso. Alguém um dia também olhou para ela e viu que ela precisava de um bocadinho de paciência. Às vezes, nós precisamos um bocado de paciência que a gente, não é? Que nós não estamos bem e a pessoa que venha ter connosco tenha a capacidade de saber esperar por nós. Isto é tão importante que às vezes nós só queremos que a pessoa espere por nós, não é? Que nos faça ir a correr

atrás dela é que espere, pelo nosso momento e pela oportunidade certa para chegar até nós. E vocês, cada um de nós abre uma brechinha de vez em quando. Não é? Que mostra disponibilidade, e a outra pessoa, queremos é que outra pessoa esteja lá disponível para acompanhar e para nos puxar no momento certo. Ok, vou só rever aqui, mas acho que está a correr bem. O que é vocês acham? Ok, estamos a dizer coisas importantes. Vêm, não é nada certo ou errado. É a vossa opinião, não é? E é na riqueza das vossas respostas que nós podemos melhorar algumas coisas e continuar a fazer outras que nós achamos que são importantes pela vossa opinião, porque a vossa opinião é a mais importante de todas, não é minha nem a de Rodolfo. Nós temos outras capacidades, fazer outro tipo de avaliação derivado das nossas profissões, mas a opinião mais importante é a vossa, porque vocês é que são os protagonistas desta história. Ok. Acho que está tudo. Olhem, o que é que eu vos quero dizer agora. Quero-vos agradecer pelo vosso tempo, pela vossa disponibilidade, porque eu sei que vocês queriam estar ali fora, mas já vão. (risos) Mas isto é muito importante para nós, para mim e em especial para o Rodolfo. portanto, eu quero muito agradecer do fundo do coração a vossa disponibilidade. Fiquem descansados que isto não tenho informação pessoal nenhuma, mas também para vocês. Olhem, fiquem com a consciência de que participaram num estudo. Ok, é a vossa opinião e a vossa experiência vai fazer a diferença na perpetuação do Equilibrium nas escolas. Ok, vocês foram um bocadinho os pilotos. Ok, desta experiência. Isso que vos traga conforto, ok, e que vos traga poder, como um bocado a Sofia dizia, não é? Que são muito especiais vocês, porque estão a contribuir para que nós possamos melhorar, perpetuar e perceber qual é o verdadeiro impacto das oficinas e do Equilibrium no desenvolvimento das vossas competências e também no nosso bem estar emocional e psicológico, porque às vezes nós no dia a dia, nem nos apercebemos quando chegámos aqui um bocado tristes, um bocado carrancudos, o dia correu nos mal, tivemos uma nota negativa, discutimos com um colega, acabamos com um namorado ou namorada, pah o dia não está bom. Às vezes chegámos aqui e descomprimos um bocadinho e abstraímos-nos um bocadinho da nossa realidade, dos nossos problemas. Não é? não resolve a nossa vida, mas faz diferença. num faz

[00:29:26.000] - Guilherme

Sim.

[00:29:28.000] - Marta | Investigador

Vou só desligar isto aqui, obrigado

APÊNDICE A3.3 – TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA AOS ALUNOS – GRUPO 2

(Eva, Beatriz, Lara, Sofia)

Data: 01 de Agosto 2022

Local: Gabinete de Desporto Escolar/ Escola EB 2/3 de Lamações.

[00:00:00.970] - Investigador

Então, bom dia

[00:00:04.890] - Todos

Bom dia

[00:00:04.890] – Investigador

Já vos expliquei os objetivos gerais. Já vos disse qual era o tema, vou passar a primeira pergunta.

O que é o circo para vocês?

[00:00:17.150] - Eva

Para mim, um lugar onde posso ter a certeza que vou estar confortável, um lugar onde não existe o julgamento e que sei que, não importa quantos erros eu cometa. Sei que vou aprender com eles, por bem e que, é um lugar confortável, um lugar onde sei que não há mal, malícia, um lugar bom para se estar.

[00:00:39.010] - Investigador

Alguém quer complementar. Alguém quer dar a sua opinião, o que é o circo?

[00:00:43.150] - Lara

É um lugar onde nós podemos aprender, novas coisas, desenvolver o nosso físico, a desenvolver em termos sociais, ou seja, falar mais com outras pessoas, a interagir com pessoas diferentes que nós não estamos habituados. E também é um lugar onde podemos nos sentir seguros, porque sabemos que as pessoas em volta, vão nos ajudar em qualquer sítio de situação.

[00:01:14.510] - Investigador

Ok, muito bem. Alguém quer complementar? Não?Então, Alguma vez ouviram falar sobre circo social? O que é para vocês?

[00:01:27.100] - Eva

Um circo a onde se faz uma socialização.

[00:01:31.420] - Investigador

Ok, mais?

[00:01:37.780] - Lara

É um circo, um circo, onde estamos com várias pessoas de países diferentes ou localidades, ou até em Portugal, mas temos várias, por exemplo Lisboa, outro de Braga outro dos Açores.

[00:01:51.580] - Investigador

Então, é um circo que pode promover a socialização com diferentes pessoas?

[00:01:59.390] - Lara

Sim.

[00:01:59.390] - Eva

Eu acho que a diferença de pessoas, também pode ser. Os vários tipos de pessoas em si. Por exemplo: eu sou de uma forma, X é de outra, Y é de outra forma, de pessoas que lidam com as coisas de forma diferente e nós estamos a conviver com essas diferenças. Nós estamos a aprender a viver com essas diferenças, dentro do circo social.

[00:02:25.270] - Investigador

Então achas que é um circo que promove a relação com o outro e que trabalha com o outro?

[00:02:31.510] - Eva

Sim.

[00:02:35.070] - Investigador

Ok, muito bem, o que é que conhecem. O que é que conheces do projeto Equilibrium Social Circus, por sua vez é aquilo que vocês têm na camiseta.

[00:02:52.170] - Eva

Conheço, por ser o que eu ando a frequentar já há um ano e tal quase dois.

[00:03:00.120] - Eva

É um circo quando nós estamos a lidar com vários tipos de pessoas, com vários tipos de personalidades, com várias diferenças, pessoas com vários problemas, pessoas com várias características diferentes das nossas realidades, diferentes das nossas. Só que são pessoas que nós estamos a conviver, independentemente dessas diferenças. Aprender com elas da mesma forma que nós aprendemos, ensinamos, da mesma forma que ensinamos, aprendemos.

[00:03:28.320] - Investigador

Ok, alguém quer complementar mais alguma coisa.? Açam que é um projeto que vos ensina a ensinar e a aprender?

[00:03:42.080] - Todos

Sim.

[00:03:42.620] - Investigador

O que vocês aprendem neste projeto?

[00:03:55.720] - Lara

Nós aprendemos neste projeto a lidar com alguns problemas. Por exemplo, se nós não conseguirmos socializar muito bem com as outras pessoas por algum fato nosso, nós conseguimos aprender a socializar com essas pessoas e a desenvolver, mais a parte da socialização. E aprendemos também a respeitar os outros e ensinar os outros.

[00:04:36.820] - Eva

Nós também aprendemos, aprendemos a aprender, aprendemos a lidar com as pessoas, a ficar com elas. Aprendemos várias coisas de circo.

[00:04:47.990] - Investigador

Como, por exemplo, que coisas de circo que tu aprendeste?

[00:04:50.750] - Eva

Aprender a fazer malabarismo. Uma coisa que eu nunca esperei que fosse aprender. Nunca mesmo. Nunca estava lá sequer nos planos. A minha, é uma coisa que pode parecer que não, mas a minha força de pernas também aumentou e a força do braço consegui ter muito mais resistência. Consegui aprender, ter muita mais paciência também, com as coisas, muita mais calma, muita mais sabedoria, que não tenho que aprender tudo agora, ainda tenho um processo para aprender.

[00:05:17.510] - Investigador

ok, os outros o que é que aprenderam nesta oficina de circo?

[00:05:27.470] - Lara

Aprendi a trabalhar no trapézio, na lira, slackline, aprendi a trabalhar com outras pessoas também, porque não estou muito habituada a trabalhar com outras pessoas. Não sei socializar muito e acho que aprendi a conseguir falar mais, e a superar um pouco da minha timidez.

[00:05:56.550] - Investigador

Muito bem. Bia. O que é que aprendeste no circo? Podes dizer técnicas diz-me as técnicas que aprendeste, trapézio? Foi uma delas? Só tens de dizer sim, não.

[00:06:15.250] - Beatriz

Sim.

[00:06:15.250] - Investigador

Lira aprendeste?

[00:06:16.090] - Beatriz

Sim.

[00:06:19.020] - Investigador

Que aprendesse mais? German whell?

[00:06:27.260] - Beatriz

Não

[00:06:28.070] - Investigador

Sofia e tu o que aprendeste?

[00:06:34.090] - sofia

Eu aprendi no trapézio, na lira e uma coisa que foi muito fundamental, foi trabalhar em grupo, porque quando nós trabalhamos, por exemplo, na lira ou no trapézio, temos que equilibrar, por exemplo: bem o peso e trabalhar bem em grupo, porque se não conseguimos trabalhar em grupo, eu acho que vai dar asneira e aprendi melhor a trabalhar em grupo e também a socializar, é isso.

[00:07:01.720] - Investigador

Malta, isto é, uma entrevista tranquila. Vocês podem respirar, podem falar à vontade, mal ou bem podem falar. ninguém vos vai julgar pelo que estão a dizer. Ninguém nos vai avaliar por isso, eu o que vou fazer daqui é simplesmente tirar informações. Qual é a transformação que efetivamente isto está a fazer em vocês? E vou perceber qual é a vossa informação para poder melhorar o meu trabalho e poder melhorar a minha intervenção. ok, é só isto, não é nada, nem ninguém vai julgar, nem ninguém nos vai dar um 5 ou um 6, 7, ou 9, percebem? por isso estejam á vontade sem medos. Então, para além das técnicas de circo que aprenderam, já falamos aqui algumas questões que vocês que já referiram algumas situações que melhoraram. O que é que aprenderam mais? Falaram aqui da questão da relação com o outro. Falaram aqui da questão de trabalhar em grupo. Mais coisas.

[00:08:03.290] - Lara

De saber ter um pouco de paciência com as pessoas. Por exemplo, porque nós que já aprendemos, já sabemos exercício e quando vamos ensinar às outras pessoas. Se elas não conseguirem aprender à primeira vez, uma segunda, terceira ou à quarta, nós vamos ter paciência. E também nos ajudar a criar um pouco mais de paciência em lidar com os outros.

[00:08:22.450] - Investigador

Sabem que é propositado, vocês, aprendem. e há aqui uma estratégia montada de forma a que depois de vocês aprenderem e terem as competências necessárias para poderem ensinar, para além de poderem ensinar, estão a solidificar a vossa aprendizagem. Isso faz de vocês uns mentores, que faz parte do processo. Tinham noção disso?

[00:08:47.650] - Lara

Sim

[00:08:50.080] - Eva

Uma coisa que eu não esperava, que não gostava de crianças, que detestava. Eu aprendi com o circo que tenho jeito para lidar com elas. Só que foi algo que eu não esperava mesmo, era tipo, chegar lá e até, eu gostei de ficar com elas. Gostei muito de ensinar o que sabia, gostei de lhes mostrar os movimentos de mostrar como se faz o malabarismo, aprendi que tenho jeito para falar com elas, para lidar com elas.

[00:09:15.940] – Investigador

E isso fez com que tu queiras aprender mais, para poderes ensinar mais?

[00:09:20.180] – Eva

Sim

[00:09:22.160] - Investigador

Ok. já falamos um bocadinho sobre isto, mas que atividades das oficinas de circo sentes que são ou foram importantes para ti. Quais foram as atividades mais importantes, das técnicas que vocês fizeram e que marcaram a diferença, a Eva já referiu que foi o malabarismo.

[00:09:40.230] - Lara

Trapézio

[00:09:41.580] - Sofia

Trapézio

[00:09:43.630] – Beatriz

Lira.

[00:09:45.320] - Investigador

Boa. Querem explicar um bocadinho mais porquê?

[00:09:49.200] - Lara

Porque, eu comecei a ganhar mais força de braços e de pernas, mas também comecei a ter mais calma, porque o trapézio tem que ser com calma. E também ter mais calma para aprender e insistir, porque não vai ser a primeira que eu ia conseguir e ainda estou a treinar para tentar chegar a um certo ponto. Mas eu acho que nunca vai ser de mais aprender mais no trapézio.

[00:10:16.470] - Investigador

Ok. Eva.

[00:10:17.980] – Eva

Malabarismo porque, acho que foi mais, foi uma coisa que tive. Acho que nunca imaginei fazer malabarismo. Foi por um momento que eu estava, que não era o melhor, que foi aquilo que eu chegava lá e fazer o que eu tinha que fazer, então eu hoje, eu vou estar bem para fazer isto.

[00:10:35.000] – Investigador

Ajudou-te?

[00:10:36.000] – Eva

Ajudou, com certeza.

[00:10:36.000] - Investigador

Bia. porque a lira? Sem medo, Bia. Vais conseguir querida. Sem medo. Porque é que a lira te ajudou, porque foi das técnicas mais importantes para ti? Duas palavras. Só, que definam aquilo que ela fez por ti.

[00:11:06.000] - Investigador

Mais controle? Não? (Bia com serias dificuldades em falar)

[00:11:13.000] – Investigador

OK, Sofia, Trapézio?

[00:11:17.000] – Sofia

(tosse) Ajudou-me a perder o meu medo de alturas. E, não sei, foi a primeira coisa que eu vi lá e que eu quis experimentar e que gostei. Ajudou-me a perder o meu medo de alturas, ainda há coisas que eu tenho um bocado de receio de fazer, mas, tento e sei que isso me continua a ajudar cada vez mais ainda para eu perder aquele bocado de medo de alturas que ainda tenho.

[00:11:35.000] – Investigador

Fez com que tu respeitasses o teu medo e conseguisses enfrenta-lo?

[00:11:36.000] - Sofia

Sim

[00:11:47.000] - Investigador

ok. Então como é que sentes? ou como é que as oficinas de circo influenciaram a tua vida pessoal?

[00:11:59.000] – Eva

(riso) Claro, que influenciou. Eu na época tinha muitos ataques de pânico. eu acho que aprendi muitas técnicas de respiração, aprendi a conseguir-me focar em outras coisas. Aprendi a lidar com coisas que não queria na época, por exemplo, com o barulho, aprendi a lidar com ele. Aprendi, é claro que ele me ajudou muito aí, porque foi algo que me fez conseguir ver outras coisas sem ser mal, outras coisas. Sem ser sempre, aí barulho, barulho, aí isto, isto e aquilo, não, foi algo que me fez ver. Olha, hoje tenho circo, hoje vou me divertir, hoje vou aprender. Foi algo que me ajudou muito a conseguir crescer.

[00:12:41.000] – Investigador

Lara.

[00:12:42.000] - Lara

Ajudou a formar minha personalidade, tipo para ficar mais forte, eu acho. E como eu já falei, com problema de socializar com outras pessoas, eu estou cada vez mais habituado. Já não tenho aquele receio de ficar nervoso e falar com as pessoas. Mas consigo trabalhar, tenho trabalhado nisso e estou a conseguir. e ajudou-me a crescer de forma ...

[00:13:09.000] – Sofia

eu era sempre aquele dia da semana que queria que chegasse, porque eu me senti um bocado excluída na escola. Então, ao menos quando eu ia para lá. Foi lá que eu comecei a fazer amigos. E mesmo, era uma coisa de que eu podia chegar a casa, dizer, haaa eu hoje diverti-me lá, era uma coisa que eu me orgulhava, e isso.

[00:13:27.000] – Investigador

A Bia sei que ajudou um bocadinho a controlar a ansiedade dela, certo? Bia, diz só certo ou errado?

[00:13:34.000] - Beatriz

Sim.

[00:13:16.000] – Investigador

A Bia está com um bocadinho de vergonha de falar. sem stress, Bi. Tranquilo. Então, quem foram as pessoas mais importantes das oficinas circo que contribuíram para o que aprendeste?

[00:13:50.000] - Eva

O professor, não é!! Que é a base de tudo. E os meus amigos aqui dentro e os meus colegas, também ajudam sempre, a entender, os exercícios e a nossa base não é, que é o professor.

[00:14:06.000] - Lara

O professor, é óbvio, mas além de professor, nós temos os nossos colegas que nos ajudam a integrar cada vez mais no circo. Porque nós damo-nos todos bem em ter uma relação boa com os colegas num sítio onde tu estas aprender e ensinar os outros, estas a trabalhar, e se todos trabalharmos em conjunto, acho que todos vamos conseguir superar um bocadinho dos nossos medos. É fundamental que todos se deem bem para que possam ensinar os outros e ter paciência com os outros que, ...é eles são uma parte fundamental para isto estar a correr bem.

[00:14:39.000] – Investigador

Queres dizer alguma coisa Sofia?

[00:14:40.000] - Sofia

Não.

[00:14:40.000] – Investigador

Acham que, o Circo Social trabalha e este projeto, em questão trabalha com vocês. O conceito de família.

[00:14:52.000] - Lara

Sim.

[00:14:52.000] - Eva

Sim.

[00:14:56.000] – Investigador

Vestiam esta camisola.?

[00:14:57.000] - Eva

Claro.

[00:14:59.000] – Investigador

Todos os dias sem lavar?

[00:15:01.000] – todos

(risos)

[00:15:01.000] - Eva

Eu não estou a usar hoje, por causa disso.

[00:15:04.000] - Investigador

Então, porque é que gostas de participar, ou o que é que gostam de participar nas oficinas de circo na escola?

[00:15:09.000] - Eva

Que é algo, que é algo, que me distrai das coisas más, é algo que eu chego lá, e digo, hoje é um dia bom, hoje e um dia que vou fazer circo, o dia em que vou estar a fazer as coisas que eu gosto. É uma coisa, uma coisa que nos faz a todos bem.

[00:15:26.000] – Investigador

Estás contigo mesma?

[00:15:27.000] - Eva

Estou comigo mesma, e com as pessoas que eu gosto.

[00:15:31.000] - Investigador

Consegues, consegues, perceber, perceber quando é que o outro precisa mais de ti?

[00:15:40.000] - Eva

Sim. Dá para perceber quando a pessoa está triste, não consegue fazer aquilo. A pessoa, ela esta mais calada, a pessoa esta mais triste. Nem necessária, nem necessariamente está mais calada. Consegues ver pela pessoa quando ela precisa de ti. É claro que nós vamos ajudar, porque eu já tive em um lugar mau. Eu, obviamente, vou ajudar o outro.

[00:16:09.000] - Lara

Eu acho que é basicamente o que ela esteve a dizer, porque, como eu disse, é fundamental darmos tudo de bem. E, mesmo que não nos darmos, eu acho que aprendemos ao longo, a aceitar a personalidade de outra pessoa, até não nos podemos dar bem. Mas só para ter aquele ponto de trabalho, e estarmos todos bem e às vezes até nós precisamos de animar um colega, porque sei lá, aconteceu alguma coisa de vida exterior, às vezes nós conseguimos e mesmo nem percebemos se fizemos isso ou não. Só percebemos depois, mesmo se a pessoa nos diz, ouvimos que ela fica mais animada e é importante. Estamos todos bem no mesmo sítio.

[00:16:46.000] - Investigador

Então de que forma é que as oficinas de circo te ajudaram no relacionamento com os teus amigos, professores, pais, sentes que as oficinas, que esta oficina de circo te ajudou a melhorar ou piorar, não sei, o que vocês acharem o vosso relacionamento com os vossos amigos, pais e professores.

[00:17:05.000] - Lara

A melhorar.

[00:17:06.000] - Eva

A melhorar sempre.

[00:17:07.000] - Investigador

Em que medida?

[00:17:09.000] - Lara

Paciência.

[00:17:10.000] - Eva

Bastante grande, fogo eu com os meus amigos no circo. Eu sou uma pessoa mais paciente, mais calma e no geral também acaba por se tornar à conta do circo, com os professores também, dá para sentir isso, como o respeito prevalece. é isso, existe sempre uma regra, não se tolera faltas de respeito.

[00:17:38.000] - Lara

Exatamente, com os meus amigos pelo menos.... Mais paciência com as pessoas, com os professores sempre tive um respeito imenso, porque eles estão ali para nos ensinar. Mas eu acho que aprendemos a ter, dar, agradecer por termos aquele tal professor, que é basicamente isso.

[00:18:03.000] – Investigador

Conhecem algum caso, dos vossos amigos, dos alunos, todos que vocês conheceram algum caso que o circo tenha sido algo essencial para ele ou para ela?

[00:18:16.000] - Eva

Eu.

[00:18:16.000] - Investigador

Tu? em que medida?

[00:18:19.000] - Eva

Muito grande, quando eu, não tenho mais problemas com ansiedade, por exemplo. E o circo foi uma das partes mais fundamentais para isso acontecer. Além que claro, que eu tive que querer que isso acontecesse. Não, não é só querer. Tive que fazer para isso acontecer também. Mas o circo é uma parte muito fundamental. Ele sempre me ajudou, sempre me ensinou como eu me ajudar e controlar mais. E sempre deixou claro, além de todos, toda a gente vai ter ajuda. mas tu tens de te ajudar a ti mesmo. E foi isso que eu fiz e o circo também.

[00:18:55.000] - Investigador

Alguém quer dizer mais alguma coisa?

[00:18:56.000] - Lara

Não, acho que foi a Eva que eu vi com mais crescimento pessoal.

[00:19:01.000] - Investigador

Ok. Para terminar, vamos fazer outra questão. Na vossa opinião, o que é que acham relativamente à replicação do projeto em mais escolas?

[00:19:11.000] - Eva

Ótimo e necessário.

[00:19:11.000] - Lara

Eu acho que é muito bom.

[00:19:14.000] - Lara

Porque é um projeto que desenvolve, principalmente as pessoas mais novas, desenvolve a que elas não tenham tantos medos e que elas envolvam, para não estar sempre em telemóveis e faz com que elas socializem com outras pessoas que cada vez está mais difícil e difícil por causa dos telemóveis, faz com que elas socializem, com que elas aprendam coisas novas, com que elas trabalhem com a mente, com o corpo, que desenvolvam a sua própria personalidade e que se orgulhem disso, mais tarde, que fizeram parte desse projeto.

[00:19:48.000] - Investigador

Pronto, eu agradeço imenso o vosso testemunho e depois vou fazer a análise, disso, pois digo como é que a coisa ficou. está bem? Obrigada, minhas queridas.

APÊNDICE A3.4 – TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA AOS ALUNOS – GRUPO 3

(Mónica, Bárbara)

Data: 07 de Agosto de 2022

Local: Pavilhão Desportivo | Colégio Dom Pedro V

[00:00:00.860] – Investigador

Até então, basicamente. Não de obter dados objetivos gerais. Nas também digo que não quer perder tempo. Então a primeira pergunta é simples isto é uma investigação. Por isso, a primeira pergunta é muito simples, o que é que é o circo para vocês?

[00:00:24.950] - Mónica

Não é possível. O circo é uma associação que nos ajuda a lidar mais com os outros na relação com eles.

[00:00:33.090] - Investigador

Ok estou a falar de circo, circo em si, quando estamos a ouvir falar de circo qual é a primeira coisa que vos vem á cabeça.

[00:00:44.400] - Mónica

Que é uma arte.

[00:00:45.930] - Barbara

Mas de gente tola.

[00:00:50.790] - Barbara

Gente tola.

[00:00:56.940] - Investigador

Alguma vez alguma vez ouviram falar de circo social?

[00:01:05.260] - Investigador

O que é circo social?

[00:01:08.050] - Mónica

O circo social é um circo que não se baseia só nas pessoas que o fazem, mas sim em trazer outras pessoas de fora para aprender e praticar.

[00:01:20.810] - Investigador

Ok, Bárbara, não sabes o que é o social? Nem nunca ouviste falar em circo social. O que achas que é isso para ti.

[00:01:33.520] - Barbara

Sei lá, o setor eu não sei falar

[00:01:38.070] - Investigador

Só tens de dizer aquilo que sentes

[00:01:40.770] - Investigador

Mal ou bem diz aquilo que sentes. Então por que acham importante aplicar o circo na escola?

[00:01:50.430] - Mónica

Porque hoje em dia as pessoas não têm boa capacidade para lidar com os outros, nem os compreender de certa forma.

[00:01:59.910] - Investigador

E achas que através do circo, eles conseguem lidar melhor com os outros.?

[00:02:03.930] - Mónica

Sim.

[00:02:05.130] - Investigador

Como assim?

[00:02:06.520] - Mónica

No circo nós trabalhamos em grupo, mostram-nos as nossas diferenças. É que temos que nos adaptar às qualidades e defeitos dos outros.

[00:02:18.780] - Investigador

Então o que vocês conhecem do projeto Equilibrium social circus?

[00:02:25.490] - Mónica

Como assim?

[00:02:26.220] - Investigador

O que é para vocês o projeto Equilibrium Social circus, vocês, tem duas camisolas vestidas do Equilibrium social circus, o que é isso para vocês? é o que é este projeto?

[00:02:38.070] - Mónica

É uma associação de circo.

[00:02:42.080] - Investigador

Só?

[00:02:46.490] - Mónica

Não sei.

[00:02:47.470] - Investigador

O que é que vocês aprendem com isso?

[00:02:50.230] - Mónica

Aprendemos uma parte da arte circense. e, praticamente isso.

[00:02:59.940] - Investigador

Ok, porque vieste para estas oficinas de circo.

[00:03:04.710] - Bárbara

Sei lá apareceu-me a frente e entrei.

[00:03:11.430] - Mónica

Achei o projeto interessante.

[00:03:16.630] - Investigador

ok o que aprendeste nas oficinas de circo?

[00:03:20.900] - Mónica

Manter o foco e...

[00:03:25.500] - Investigador

Podes repetir.

[00:03:25.830] - Bárbara

Manter o foco.

[00:03:31.590] - Mónica

Ajudou-nos a ter mais paciência com os outros, a melhorar as nossas capacidades, descobrir novos gostos.

[00:03:44.290] - Investigador

Queres complementar?

[00:03:51.422] - Bárbara

Risos.

[00:03:51.290] - Investigador

Além das técnicas de circo, o que aprendeste mais nas oficinas, além do circo e das técnicas de aprendeste, o que aprendeste mais além do referiste á pouco Bárbara que aprendeste a manter o foco, só aprendeste a manter o foco ou aprendeste mais algumas coisas.

[00:04:08.000] - Bárbara

Se aprendi não me lembro, (risos) oh setor eu não sei falar (risos)

[00:04:19.820] - Investigador

Que atividades das oficinas de circo sentes que são ou foram importantes para ti?

[00:04:23.780] - Bárbara

Lira, trapézio, ...

[00:04:24.250] - Mónica

Ahhh, o processo todo de subir a bola e aprender andar na bola, as andas também

[00:04:40.240] - Investigador

Como é que as oficinas de circo influenciaram a tua vida pessoal? De que modo é que o projeto Equilibrium social circus e aprendizagem das técnicas que influenciou a tua vida pessoal? Se mudou, não mudou, se melhorou, não melhorou.?

[00:05:02.950] - Mónica

Mudou e melhorou, porque nós aprendemos que, nós estamos num processo e vamos cair muitas vezes. Mas faz parte cair para aprender. Então, mesmo estando num momento mau, batemos la no fundo, mas depois temos um bom momento.

[00:05:21.940] - Investigador

Bárbara queres dizer algumas coisas? complementar? quem foram as pessoas mais importantes das oficinas de circo que contribuíram para o que aprendeste?

[00:05:21.940] - Bárbara

O Gui.

[00:05:33.050] - Mónica

A Bárbara, o Rena (prof. Rodolfo).

[00:05:40.000] - Investigador

Mais ninguém?

[00:05:42.130] - Mónica

a Mariana Araújo.

[00:05:50.650] - Investigador

Sentem que há uma partilha entre os colegas que sabem mais, e que apoiam nessa aprendizagem?

[00:05:56.770] - Bárbara

Mas é claro.

[00:05:57.190] - Mónica

Sim.

[00:06:01.870] - Mónica

Porque gostas de participar das oficinas de circo na escola.?

[00:06:05.430] - Bárbara

Não tenho nada para fazer (risos).

[00:06:09.480] - Mónica

Porque que é uma coisa divertida e que eu gosto. E...

[00:06:14.790] - Investigador

E porque na escola?

[00:06:17.610] - Bárbara

Porque é um sítio importante (risos).

[00:06:21.600] - Investigador

De que forma as oficinas de circo ajudam no relacionamento com os teus amigos, pais e professores? Aquilo que aprendeste nas oficinas de circo, ajudaram-te a conseguires te relacionar melhor com os teus amigos, professores e pais.

[00:06:37.340] - Mónica

A ter paciência.

[00:06:37.418] - Bárbara

Eu não tenho (risos).

[00:06:37.340] - Mónica

Saber ouvir e é só.

[00:06:51.830] - Investigador

Muito bem, uma última questão. Qual a sua opinião relativamente à replicação do projeto em mais escolas?

[00:06:58.250] - Mónica

Totalmente correto.

[00:06:59.480] - Investigador

Acham que o projeto devia ser replicado em mais escolas?

[00:07:05.600] - Mónica e Bárbara

Sim.

[00:07:05.600] - Investigador

Agora uma última questão. Querem acrescentar alguma coisa que acham que tenha sido importante para a vossa aprendizagem neste projeto?

[00:07:14.870] - Bárbara

Não.

[00:07:19.360] - Investigador

Obrigado e até uma próxima.

APÊNDICE A4. | SINOPSES DAS ENTREVISTAS

APÊNDICE A4.1 – MAPA DE ANÁLISE DE CONTEÚDO DA ENTREVISTA AOS PROFESSORES, ASSISTENTES TÉCNICOS E TÉCNICOS PSICOSSOCIAIS.

Categorias de Análise	Subcategorias	Excerto da Entrevista (Unidade de Contexto)	Interpretação / Análise
Circo social	Definição de Circo	"...é um espaço onde os jovens desenvolvem competências psicossociais de forma informal. "..." E eu vejo o circo como um sítio onde é um espaço onde os jovens podem crescer. Crescer a todos os níveis..." (Sónia)	Não definem o circo, confundem com circo social, mas encaram como sendo um espaço de crescimento do indivíduo.
	Definição de Circo Social		
	Distinção entre circo e circo social	"...aproveita as artes circenses para trabalhar aqui com jovens que estejam em risco ou prevenir situações de risco para o bem-estar social, social e pessoal. Não só dos jovens, das crianças e até dos adultos que também trabalham nessa dinâmica." (Pedro). "... acrescento aqui a superação, qualquer uma, em qualquer uma das vertentes..., portanto, posso comprovar que colocas os meninos em situações de superação. É o mesmo que acontece relativamente às artes circenses em contexto de circo mesmo. As pessoas constantemente se superam para atingir um objetivo. E esta questão do atingir objetivos para mim é essencial em termos de desenvolvimento humano. " (Marta). "...o Desafio eu acho que também é uma parte importante, porque coloca os jovens também numa parte da motivação."(Sónia) "...claro, para depois socialmente, estejam mais aptos, daí o circo Social." (Pedro)	Têm alguma perceção que existem diferenças, mas direcionam -se para o circo social (ferramenta de transformação social e desenvolvimento de competências)
	Aplicabilidade do Circo Social no contexto escolar	"... em termos, de dinamização de estratégias de grupos, as artes por excelência trazem aqui outra, outra forma, dos meninos estarem, desenvolverem competências sem ser de forma dirigida por nós...neste caso é: mobilizamos conceitos académicos, eles estão lá, não é, eles estão lá. Ele mobiliza os conceitos académicos, mas eles não dão por ela que estão a ser mobilizados, enquanto se for, por exemplo, um workshop numa,... em algo, se calhar mais em termos da formação, em termos de formação em contexto escolar, não são só abordagens muito mais dirigidas com atividades muito mais planeadas, dentro de objetivos muito mais restritos... esta é a mais valia,	Reconhecem a importância e demonstram a necessidade desta replicação em contexto escolar, bem como a articulação com todas as disciplinas.

		<p>aquilo que eu encontro, que é estarmos aqui a colocar os meninos perante desafios e perante o desenvolvimento competências em termos pessoais e em termos de relação de grupo, sem ser de uma forma muito mais dirigida."(Marta). "...no fundo, pah é, eles adquirem de uma forma lúdica, em que quase não se apercebem, divertindo se, aprenderem e terem novas situações." (Fedro). "... E no contexto escolar, tem mesmo ter isso...e que eu acho que é importante, e que tu também consegues no circo, no trabalho, no processo. E depois, claro, vamos aqui falar da tal finalização, que também os miúdos viveram um bocadinho...com uma apresentação...tu consegues aqui articular todas as disciplinas, todas, música e estas são óbvias, as artísticas. Mas consegues outras porque tu trabalhas a matemática no circo, tu trabalhas o português, tu podes chegar a um tema de ciências ou um tema de história como tivemos a rota de Magalhães, foi um tema de história, portanto isto tem um contexto escolar brutal. Isto é fantástico, aqui os miúdos estão envolvidos, trabalham. Todo o processo físico, mental e emocional, oh pah consegues aqui. tu consegues chamar todos os professores a trabalhar numa área destas...aqui a questão do circo ajuda um bocadinho mais, porque aqui há que realmente uma superação. E depois de um lado é que é interessante que é o circo, a história do circo.... De onde é que vem o circo? Não é o circo? Começou um bocadinho. Quem é que começou a fazer o circo e itinerância do circo? Se calhar algumas classes desfavorecidas, etc. ate podemos fazer um bocadinho a ligação a estas crianças, entre aspas desfavorecidas, ..." (Pedro) "...É alcançável...(Marta) "...á bocado quando falavas do articulado, começou pela música e pela dança, e depois vem o circo e acontece o mesmo, o facto do circo estar atribuído a um grupo nómada que se deslocava muito, não é! Demorou mais tempo a entrar, mas enquadra se muito mais. E quando dizes assim, onde tu podes enquadrar? O que se falou a concentração, a superação, a repetição. Portanto, tudo isso é aplicado em qualquer área disciplinar. (Fedro) "... importante, ... (Pedro e Fedro) "... enquanto escola, sentimos esta necessidade de trabalhar aqui o espírito de grupo. Porque estamos a trabalhar num contexto, cada vez mais, sentimos os meninos demasiado centrados em si, egoístas, ...agressivos, sem necessidade, sem competências para estar com o outro."(Marta) "...agressivos..."(Fedro) "...cerca de 50. São duas turmas. Imagine se nós conseguíssemos replicar isto por dez. E depois por mais dez. E isto, isto é que faz a diferença, ... ser uma oferta complementar. Imagina se nós conseguirmos replicar isto por 20" (Marta) "...intergeracional, intergeracional."(Marta)</p>	
--	--	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--

Equilibrium Social Circus	Conhecimento do projeto	"... eu sei porque é que os encaminho, eu e a Sónia sabemos porque os encaminhamos. ahhh. Em termos individuais e em termos de retaguarda, para algumas situações que nós consideramos que podem constituir risco, num é, ou que estão na iminência ou que podem vir a constituir, que nós neste momentos já trabalhamos questões de mais prevenção, que é enviar antes que, aconteça (Sónia), aconteça..." (Marta) "... eu só trabalhei este ano." (Pedro) "...em termos de intervenção multidisciplinar é sem dúvida uma mais valia, porque aqui trabalham, trabalhamos, lá esta, estas questões de forma bastante informal ... Ali não, ali estão num contexto completamente informal, a desenvolver competências que nós queremos que os desenvolvam e que não se apercebam que estão a fazer e que chegam ao objetivo final que é, estruturar objetivos para a vida." (Marta) " E eu vejo o circo como um sítio onde é um espaço onde os jovens podem crescer. Crescer a todos os níveis..." (Sónia) "... É assim quando entramos no espaço do circo, o que é que a gente observa lá e quando estamos aquele bocadinho a ver, como é que os nossos meninos se movimentam, no teu espaço, naquele espaço, salvo seja no espaço do circo. É a regra de forma quase inata... a disciplina, o cumprimento, e não há, não pode pegar naquilo, ou ... provavelmente disseste isso numa ou noutra abordagem. Mas eles fazem aquilo de forma intuitiva, porque já pensam como um grupo." (Marta)	Não o definem, nem o explicam, mas demonstram conhecimento pela metodologia da intervenção, do encaminhamento e de trabalho.
	Motivação para o projeto		
	Valorização do projeto	"...cerca de 50. São duas turmas. Imagine se nós conseguíssemos replicar isto por dez. E depois por mais dez. E isto, isto é que faz a diferença, ... ser uma oferta complementar. Imagina se nós conseguirmos replicar isto por 20" (Marta)	Valorizam a intervenção, demonstrando ao ponto que a se poderia subdimensionar
	Aprendizagens alcançadas	"...ele tem um exemplo positivo...e que tenha noção de que é capaz e que tem capacidades (Sónia)"... E, depois Rodolfo, tu, também fazias um trabalho muito bom a nível, a nível emocional, psicológico, as vezes podíamos não estar a trabalhar especificamente com os materiais e técnicas, mas estávamos a trabalhar outras coisas aqui e isso é essencial." (Pedro)	Aprendizagens ao nível pessoal, socio emocional, psíquico, técnico, físico-motor.

	Importância do projeto	"... quando eu te digo, Rodolfo, preciso que tu me integre esta menina, é porque, individualmente, por exemplo, eu não consigo fazer, enquanto que tu no grupo, já consegues fazer e depois temos isto, esta vantagem, que é, eu consigo falar contigo sobre as transformações que está a ver com o jovem. E isto é uma mais valia porque conseguimos trabalhar em equipa em conjunto, porque nada nada valia, não é, eu estar aqui a falar, a fazer sozinha se não houvesse esta parceria, porque realmente isto só funciona com comunicação entre os técnicos. e claro que o jovem tem muito mais a ganhar se for em contexto do grupal."(Sónia) "... Eu até acrescentaria mais, nós em termos, enquanto escola, e se calhar o é vai concordar comigo é logo ao nível de comportamento."(Marta)	Trabalho de rede entre técnicos e valências, trabalho de grupo, desenvolvimento competências, prevenção ao nível do comportamento
	Constrangimentos do projeto	"...há imensos miúdos a querer ir que acabam por não ter horário. (Fedro) "...O Rodolfo não está disponível nos horários todos, tem outras instituições, têm outras escolas. Se houvesse um grupo que funcionasse sistematicamente, eu não lhe vou chamar, isto teria de ser dentro do horário escolar. Mas, por exemplo, num determinado dia da semana, durante aquela tarde, ou das quatro às seis não haveria aula...E podia haver vários grupos ..." (Fedro)	Escassez de recursos humanos especializados e de indisponibilidade de horários
	Críticas ao projeto		
	Replicação do projeto noutras escolas	"...Oh Pedro, eu começo logo a pensar em questões de números e como disse o Rodolfo, existe, passar a outras escolas replica isto por 20, e depois replica isto por 50 e vê só a dimensão, porque, o fazer bem, não é, o aprender a fazer de forma correta, pelo contágio, chegamos muito longe porque são outros miúdos, com,... São miúdos com miúdos a aprender a fazer de forma correta...e estes são os meninos que vão ser.... num é.... o exemplo de outros lá frente ..." (Marta) "..., só funciona se encaixares no curriculum." (Marta)	Reforçam a ideia da replicação e onde poderia chegar. Sugerindo a sua integração como oferta curricular.
Circo Social como ferramenta de desenvolvimento de competências	Competências Pessoais	"... Até porque eles lutam, eles numa situação. Numa situação de uma atividade do circo, eles lutam para conseguir mais e querem sempre conseguir."(Sónia) "...eu consigo alcançar se eu quiser. (Marta) "... Lourenço que é um aluno na minha sala de aula que tem grandes problemas de atenção e de concentração de foco e até o próprio autoconceito dele. Não é capaz e isto e aquilo, ele vem sempre com a frase. Eu não quero fazer isso, porque não sou capaz. Eu digo sempre, Não, não digas isso. Vai experimentar e depois vemos, pois daqui a uma semana ou 15, tu dizes me se és capaz ou não, mas não digas logo, não sou capaz. Vai experimentar? pronto e o Lourenço... foi o miúdo que até acabou por se destacar. Ele que nem é muito de se esforçar. Mas lá conseguiu...e tem capacidade de equilíbrio que depois, se calhar, ele próprio. Todos nós temos as nossas capacidades motoras, embora menos desenvolvidas e com energia, mas que ali ele teve	Consciencialização, definição de objetivos, melhoramento e perceção dos limites e segurança, gestão da frustração, resiliência, noção de esforço, autodisciplina, ...

		a oportunidade dele e aquilo começou a correr tão bem que ele foi uma revolução nessa área. O que é que o fazia para a sala de aula? Sempre que o Lourenço na área da matemática andava ali coisinha... dizia assim, olha lá lembrás te como foi nas artes circenses, na bola, também estavas a dizer que não eras capaz. E o que é que aconteceu: aí trabalhei, esforcei-me. Aqui é a mesma coisa? pah, dar-lhe a oportunidade...(Pedro) ...Sensação de competência."(Sónia) "...ele precisava de mais tempo, agora que passou por dois processos, não especificamente no monociclo, mas noutra coisa que foi mais fácil para ele, agora sente que pode, pegar no ...O tal desafio, agora quer enfrentar o desafio."(Pedro)	
	Competências cognitivas		
	Competências psicomotoras	"... a questão física aqui é muito importante, o trabalho físico, o trabalho físico. Nos jovens desta idade é sintomático de superação. Eu superei fisicamente algo. isto, para mim tem uma componente muito importante aliada emocional, social à cognitiva.... É integrada."(Pedro)	superação física
	Influência na mudança de comportamentos	"... Eles experimentaram tudo e depois escolheram. E perante que aquilo que escolham, agora vamos trabalhar. E é uma superação diária...E isto para o autoconceito é muito importante. é que eu acho, que é ele sentir-se bem e capaz ... depois. até tem a oportunidade de apresentar isto á comunidade e receber aplausos pela primeira vez. Se calhar eram miúdos que em muitos aspetos só recebiam recriminações, etc e tal." (Pedro)"...sou competente aqui, sou bom aqui e a minha auto estima também..."(Sónia) "...Se eles estão bem com eles, se eu me sinto competente, eu me sinto valorizado, se eu me sinto positivo na sociedade, eu vou me relacionar muito melhor.(Sónia)	Capacidade de decisão mais positiva, superação emocional, autoestima, sentimento de bem-estar, competência, gestão emocional
	Promoção da inclusão social	"... quando eu te digo, Rodolfo, preciso que tu me integre esta menina, é porque, individualmente, por exemplo, eu não consigo fazer, enquanto que tu no grupo, já consegues fazer e depois temos isto, esta vantagem, que é, eu consigo falar contigo sobre as transformações que está a ver com o jovem. E isto é uma mais valia porque conseguimos trabalhar em equipa em conjunto, porque nada nada valia, não é, eu estar aqui a falar, a fazer sozinha se não houvesse esta parceria, porque realmente isto só funciona com comunicação entre os técnicos. e claro que o jovem tem muito mais a ganhar se for em contexto do grupal."(Sónia) "...acaba por ser uma tomada de decisão	ocorrem diversas mudanças de comportamentos, seja pelo relação entre os técnicos da comunidade escolar (trabalho em rede), pela aceitação e respeito pelo sujeito com ser individual e de em grupo, pelo trabalho individual e grupal que se desenvolve ao nível técnico-artístico, socioemocional, psicossocial, fisicomotor, seja pelo payback (relação de pares,

		<p>mais positiva, perante os stresses que existem"(Pedro) "... Não é o Castigo ... Não é a medida punitiva" (Marta e Fedro) "... a sensação, e aquilo que me vão transmitindo os jovens é que, aqui aceitam-me como eu sou...E aqui, eu sou respeitado, também" (Sónia) "... Lourenço que é um aluno na minha sala de aula que tem grandes problemas de atenção e de concentração de foco e até o próprio autoconceito dele. Não é capaz e isto e aquilo, ele vem sempre com a frase. Eu não quero fazer isso, porque não sou capaz. Eu digo sempre, Não, não digas isso. Vai experimentar e depois vemos, pois daqui a uma semana ou 15, tu dizes me se és capaz ou não, mas não digas logo, não sou capaz. Vai experimentar? pronto e o Lourenço... foi o miúdo que até acabou por se destacar. Ele que nem é muito de se esforçar. Mas lá conseguiu...e tem capacidade de equilíbrio que depois, se calhar, ele próprio. Todos nós temos as nossas capacidades motoras, embora menos desenvolvidas e com energia, mas que ali ele teve a oportunidade dele e aquilo começou a correr tão bem que ele foi uma revolução nessa área. O que é que o fazia para a sala de aula? Sempre que o Lourenço na área da matemática andava ali coisinha... dizia assim, olha lá lembras te como foi nas artes circenses, na bola, também estavas a dizer que não eras capaz. E o que é que aconteceu: ai trabalhei, esforcei-me. Aqui é a mesma coisa? pah, dar lhe a oportunidade...(Pedro) "...ele tem um exemplo positivo...e que tenha noção de que é capaz e que tem capacidades "(Sónia)"... E, depois Rodolfo, tu, também fazias um trabalho muito bom a nível, a nível emocional, psicológico, as vezes podíamos não estar a trabalhar especificamente com os materiais e técnicas, mas estávamos a trabalhar outras coisas aqui e isso é essencial."(Pedro) "...um ponto interessante que nos não falamos...porque o Rodolfo não faz isto sozinho. Ele já tem uns os meninos mais velhinhos que vão ajudando e muitas vezes é mais fácil trabalharmos em pares ... (Sónia) "...payback...chamamos na linguagem técnica corrente, o elemento que vai à frente passa a palavra ao que está a atrás"(Marta)</p>	<p>mais experientes ajudam o mais recetes), pelas ferramentas de desenvolvimento pessoal,...</p>
	<p>Competências relacionais de de convivência</p>	<p>"...aqui no circo consigo ver todas as componentes artísticas." (Pedro) "...o circo aceitou sempre tudo e todos." (Pedro) "...as aberrações..." (Fedro) "... Não tinham lugar..."(Marta) "... tu na escola também tens miúdos que estão nessa situação (exclusão, aberrações), o circo até nisso pode ajudar, nem que seja só nessa parte... É uma atividade que eu acho, que pela história, consegue ser muito mais inclusiva,(Pedro) "... as artes no geral, e o circo em particular pode aqui ir buscar é diminuir estas estas diferenças." (Marta) "... Eliminar estas diferenças dado</p>	<p>o circo sempre incluiu, e continuará a incluir. Inclusão pela arte é bem mais colorida. O circo consegue abraçar todas as artes num momento só (espetáculo), o circo social abraça todo o ser social</p>

		<p>oportunidade a cada um independentemente..." (Fedro, Pedro, Marta) "...Ser o mais rico, o mais... o mais agressivo, o mais extrovertido, o mais introvertido..."(Marta) "...cada um pode encaixar...pode ter o seu papel e deve ter o seu papel."(Pedro) "... em grupo..."(Pedro, Marta, Fedro) "...Acaba por ser uma inclusão, vamos lhe chamar que , começar por falar no comportamento. Vamos considerar que um mau comportamento, está excluído de, e portanto, ele passa a ser integrado num grupo onde vai controlar esses comportamentos. Vai acabar por quase sem se aperceber e em função das regras e das estratégias que estão montadas ir melhorando, tomando consciência que tem que mudar o comportamento ou que só mudando o comportamento é que consegue atingir determinados, portanto todo o grupo acaba por beneficiar."(Fedro)</p>	<p>num momento só (no espetáculo da sua própria transformação social)</p>
<p>Circo Social como alternativa curricular não dominante</p>	<p>Contributo para a resolução de problemas sociopedagógicos</p>	<p>"... a sensação, e aquilo que me vão transmitindo os jovens é que, aqui aceitam-me como eu sou...E aqui, eu sou respeitado, também" (Sónia) "...Se eles estão bem com eles, se eu me sinto competente, eu me sinto valorizado, se eu me sinto positivo na sociedade, eu vou me relacionar muito melhor.(Sónia) "... Eu posso também dar o exemplo da Ana Rita, que foi uma menina que chegou aqui à escola no oitavo ano, ou seja, completamente perdida, completamente deslocada. E isto para dizer que também podemos ter aqui a parte da prevenção de comportamentos de risco e dos comportamentos desviantes, porque, esta Ana Rita estava completamente deslocada. E o que é que ela faz para se integrar o grupo que ... acolheu (Marta) o Grupo que a acolheu, onde ela se sentiu aceite, mas foi um grupo com características menos positivas. Então o que é que nós fizemos? Conduzimos a Ana Rita com o circo, onde ela teve a possibilidade de conhecer outras pessoas e fazer esta socialização e reintegração nesta escola. E isto foi muito positivo que a Ana Rita, prevenimos esta parte dos comportamentos riscos e desta parte mais desviantes e Ana Rita neste momento está integrada. "(Sónia) "...um ponto interessante que nos não falamos...porque o Rodolfo não faz isto sozinho. Ele já tem uns os meninos mais velhinhos que vão ajudando e muitas vezes é mais fácil trabalharmos em pares ... (Sónia) "... e outra coisa aqui também, e que estás a falar nisso que é importante aqui, também é uma atividade que pode juntar crianças e jovens, de diversas idades."(Pedro)</p>	<p>Maior capacidade e adaptabilidade nas relações e nas convivências interpessoais, mais respeito entre todos, mais valorização pessoal e de grupo, maior e melhor convivência.</p>

	<p>Contributo para a resolução de problemas de comportamento</p>	<p>".... Fazer várias vezes para superar, começa a resistir á frustração, isso fisicamente também ajuda. E acho que esta componente do circo social tem este lado, a tal resistência, a frustração, treinada, tudo, tudo se treina, tudo se trabalha." (Pedro) "... caiu, levantou, caiu, levantou É um bocadinho nessa dinâmica que nós, enquanto técnicos e que muitas vezes vemos a contexto de aula de sala aula, dinamizados um workshop, uma ação de debate. Essa experiência de resistência a frustração eles não estão a ter, enquanto uma atividade como a do circo, constantemente, Essa resistência." (Marta) "... nós temos professores neste momento que na aula de cidadania aproveitam e levam os alunos ao circo." (Sónia) "...ele tem um exemplo positivo...e que tenha noção de que é capaz e que tem capacidades" (Sónia) "... E, depois Rodolfo, tu, também fazias um trabalho muito bom a nível, a nível emocional, psicológico, as vezes podíamos não estar a trabalhar especificamente com os materiais e técnicas, mas estávamos a trabalhar outras coisas aqui e isso é essencial." (Pedro)</p>	<p>Tentativa erro orientada, gestão e resistência á frustração, acompanhamento individualizado e em grupo, alternativa sociopedagógica diferenciada.</p>
	<p>Ferramenta de pedagogia social</p>	<p>".... Acaba por ser uma inclusão, vamos lhe chamar que, começar por falar no comportamento. Vamos considerar que um mau comportamento, está excluído de, e portanto, ele passa a ser integrado num grupo onde vai controlar esses comportamentos. Vai acabar por quase sem se aperceber e em função das regras e das estratégias que estão montadas ir melhorando, tomando consciência que tem que mudar o comportamento ou que só mudando o comportamento é que consegue atingir determinados, portanto todo o grupo acaba por beneficiar." (Fedro) "...acaba por ser uma tomada de decisão mais positiva, perante os stress que existem" (Pedro) "... Não é o Castigo ... Não é a medida punitiva" (Marta e Fedro) "... a sensação, e aquilo que me vão transmitindo os jovens é que, aqui aceitam-me como eu sou...E aqui, eu sou respeitado, também" (Sónia) o caso do menino que nos temos, eu tenho a certeza que se ele tivesse a oportunidade de estar mais vezes em contexto, por exemplo, de um currículo voltado mais para este tipo de arte, para as artes circenses, se o currículo dele fosse só, pronto as disciplinas estruturantes ... depois o resto currículo ligado às artes circenses... era um menino que nunca mais se perdia na vida. Certo. porque ele é competente e ele percebeu que era competente e disciplinado e cumpria coisa que, por exemplo, relativamente ao estar nas aulas, ao ir a tempo...Melhorou a assiduidade. (Marta) o exemplo da Ana Rita, que foi uma menina que chegou aqui à escola no oitavo ano, ou seja, completamente perdida, completamente deslocada. E isto para dizer que</p>	<p>Mais interajuda de pares, estratégias definidas e dirigidas a eles e com eles, ferramenta de prevenção, consciencialização da mudança ao ritmo deles, plano de desenvolvimento formativo desenhado para eles e com eles, maior socialização, inclusão num grupo específico de trabalho.</p>

		<p>também podemos ter aqui a parte da prevenção de comportamentos de risco e dos comportamentos desviantes...o Grupo que a acolheu, onde ela se sentiu aceite, mas foi um grupo com características menos positivas. Então o que é que nós fizemos? Conduzimos a Ana Rita com o circo, onde ela teve a possibilidade de conhecer outras pessoas e fazer esta socialização e reintegração nesta escola. E isto foi muito positivo que a Ana Rita, prevenimos esta parte dos comportamentos riscos e desta parte mais desviantes e Ana Rita neste momento está integrada. (Sónia) "...payback...chamamos na linguagem técnica corrente, o elemento que vai à frente passa a palavra ao que está a atrás"(Marta)</p>	
	<p>Ferramenta de mediação sociocultural</p>	<p>"... o circo como atividade artística e também disto tudo que tivemos a falar, obviamente, mas performativa também. é se calhar o ideal para a articulação de tudo, ou seja, não só o circo, mas também outras áreas, a área da dança, etc. Mas o circo consegue ter com o espetáculo as várias componentes." (Pedro) "...aquí no circo consigo ver todas as componentes artísticas." (Pedro) "... a física, psicomotora e eu, acho que isso é mesmo muito importante cada vez mais, depois tens aqui emocional e social do bem-estar e a cognitiva." (Pedro) "... tu consegues aqui articular todas as disciplinas, todas, música e estas são óbvias, as artísticas. Mas consegues outras porque tu trabalhas a matemática no circo, tu trabalhas o português, tu podes chegar a um tema de ciências ou um tema de história como tivemos a rota de Magalhães, foi um tema de história, portanto isto tem um contexto escolar brutal. Isto é fantástico, aqui os miúdos estão envolvidos, trabalham. Todo o processo físico, mental e emocional, oh pah consegues aqui. tu consegues chamar todos os professores a trabalhar numa área destas. (Pedro) "... Porque trabalhas competências, desde a individualidade, não é? trabalhar para dentro até a estoicidade, que é exteriorizar para fora...em grupo " (Marta) "... porque á sempre aqui uma superação em grupo, há superação individual, mas por um fim grupal,"(Pedro) "...completamente" (Marta)"... Sim"(Sónia) "... Sem sombra de dúvidas ate por tudo que aqui falamos... (Pedro) "...cerca de 50. São duas turmas. Imagine se nós conseguíssemos replicar isto por dez. E depois por mais dez. E isto, isto é que faz a diferença... ser uma oferta complementar. Imagina se nós conseguirmos replicar isto por 20" (Marta) "...toda a gente deveria ter acesso...Não é necessário, haver um problema...não ser a resolução do problema, mas ser o evitar algum problema"(Pedro) "... Tu consegues numa única formação, congrega atividades de um lado e do outro. Seja dos 14 e dos</p>	<p>Partilha, escuta ativa, não discriminação, confiança, respeito, identificação, trabalho com eles, interligação de conceitos e dinâmicas com o grupo de modo a construir a solução, ... As dinâmicas do projeto, do grupo e do professor, influenciam na mudança de comportamentos de forma positiva a diferentes níveis, bem como ao nível da aprendizagem, tornando-a mais intuitiva e pretendida.</p>

		seis e os mesmos vão funcionar em uníssono." (Marta) "...payback...chamamos na linguagem técnica corrente, o elemento que vai à frente passa a palavra ao que está a atrás" (Marta)	
	Circo Social vs educação tradicional	"... a sensação, e aquilo que me vão transmitindo os jovens é que, aqui aceitam-me como eu sou... E aqui, eu sou respeitado, também" (Sónia)	Para se trabalhar com o outro, temos de nos colocar no lugar dele, aceita-lo, percebe-lo e respeita-lo.

APÊNDICE A4.2 – MAPA DE ANÁLISE DE CONTEÚDO DA ENTREVISTA AOS ALUNOS – GRUPO I

Categories de Análise	Subcategorias	Excerto da Entrevista (Unidade de Contexto)	Interpretação / Análise
Circo social	Definição de Circo	"... o circo para mim é Lugar onde eu me sinto bem. É uma segunda casa para mim e é aquele lugar onde nós somos livres a fazer o que queremos."(Sofia) "... é um sítio onde eu posso me divertir à vontade e ser como eu sou e dançar à vontade e tal."(Iris) "... é um lugar, um espaço, que tenho total liberdade, tenho as ferramentas que eu preciso e que me divirto."(Guilherme)	Demonstra alguma noção, mais direcionada para a experiência pessoal do que conceito em si. Contudo, o circo é uma segunda casa, um lugar de diversão, de aprendizagem, emocional e social, de partilha, de liberdade, um lugar seguro e confortável.
	Definição de Circo Social	"... Eu acho que aquele circo que engloba todas as pessoas, não discrimina, nem que seja cor, nem etnia, nem nada... Para toda a gente ... possa interagir."(Sofia)	Desconhecimento do conceito de circo social, contudo têm alguma noção da missão do circo social, a transformação social do indivíduo, do grupo e da comunidade.
	Distinção entre circo e circo social		
	Aplicabilidade do Circo Social no contexto escolar	"...não. (desconhecimento). (Iris) "... por ser uma coisa diferente e única, que não é em todas as escolas que temos acesso."(Guilherme) "... Importante. Porque há gente que vem para aqui e é livre como nós, estamos a dizer, é que se calhar em casa não dão tanta liberdade como aqui, e que pode falar com o professor, assuntos que não se sinta à vontade de falar em casa."(Sofia)	Algum desconhecimento do circo nas escolas numa fase inicial, contudo após contato e experiência, acham importante existir nas escolas
Equilibrium Social Circus	Conhecimento do projeto	"... Que faz parte do outro projeto, que é o Projecto Homem, e que normalmente atua com alguém que precisa e que não tem alguém para o ajudar."(Guilherme) "... Ajuda-nos um bocado a entender como é que nós somos e o que queremos e ajuda-nos também a descobrir mesmo o que nos queremos.(Guilherme) "... A Fazer as escolhas certas, muitas vezes." (Sofia)	conhecimento da entidade promotora e um pouco do seu papel de ajuda ao próximo, contudo uma noção reduzida do que é o projeto Equilibrium.

	Motivação para o projeto	"...para me desenvolver mais como pessoa e descobrir mais sobre mim, que se calhar não descobria."(Sofia), "... foi uma coisa que eu queria experimentar e aprender mais coisas, sobre o circo."(Iris)	mais Procura, experiência, conhecimento, crescimento pessoal, aprendizagem
	Valorização do projeto	"... Eu confio totalmente no professor e ele sabe sobre alguns falando mais com os meus pais, e tal, e ele sempre me apoiou... Feliz, por ter assim uma pessoa perto de mim que eu possa conversar. E, partilhar as minhas coisas."(Iris) "... Exato, saber que há uma pessoa que está sempre ali acreditar em nós. (Sofia) "... Que, está sempre lá para nós. Se Nós precisarmos. (Guilherme)	confiança, partilha, respeito, suporte, acompanhamento, prontidão, ...
	Aprendizagens alcançadas	"... Conheço e aprendo."(Guilherme)	
	Importância do projeto	"... o circo para mim é Lugar onde eu me sinto bem. É uma segunda casa para mim e é aquele lugar onde nós somos livres a fazer o que queremos."(Sofia) "... é um sítio onde eu posso me divertir à vontade e ser como eu sou e dançar à vontade e tal."(Iris) "... é um lugar, um espaço, que tenho total liberdade, tenho as ferramentas que eu preciso e que me divirto."(Guilherme) "... Importante. Porque há gente que vem para aqui e se livre como nós estamos a dizer, e que se calhar em casa não dão tanta liberdade como está aqui, e que pode falar com o professor assuntos que não se sinta à vontade de falar em casa."(Sofia) "... Eu confio totalmente no professor e ele sabe sobre alguns falando mais com os meus pais, e tal, e ele sempre me apoiou... Feliz, por ter assim uma pessoa perto de mim que eu possa conversar. E, partilhar as minhas coisas."(Iris) "... A Fazer as escolhas certas, muitas vezes." (Sofia) "... Percebe- se que ajuda as pessoas a mudarem para o melhor, as pessoas aqui com o Rodolfo e com outras pessoas, conseguem falar e conseguem ajudar- se para melhorarem."(Guilherme)	Sentem-se seguros, protegidos, em casa, livres e com as ferramentas necessárias para evoluir como ser humano e partilhar com respeito as suas experiências, vivências e aprendizagens de modo a conseguirem tomar as suas decisões perante as diferentes escolhas que terão de fazer.
	Constrangimentos do projeto		
	Críticas ao projeto		

	Replicação do projeto noutras escolas	".... Sim, sim, porque no meu caso ajudou-me. E eu acho que seria bom também ajudar as outras pessoas em outras escolas. É que isso. (Guilherme) "... Porque eu acho que assim unia toda a gente e nós aqui às vezes nos encontramos com escolas de Braga e tal. Então acaba por toda a gente se conhecer e acho que era uma boa coisa para ajudar as outras pessoas. (Iris) "... eu acho que sim, porque assim como nós sentimos que isto nos faz bem. Se calhar meter nas outras escolas e o que falta algumas pessoas para também se sentirem bem." (Sofia)	É um fator protetor para eles, por isso acham importante a replicação noutras escolas, se me ajudou a mim pode ajudar a outro.
Circo Social como ferramenta de desenvolvimento de competências	Competências Pessoais	"...para me desenvolver mais como pessoa e descobrir mais sobre mim, que se calhar não descobria." (Sofia) "... já estava a tentar e eu gostei muito e queria tentar mais aprender mais coisas." (Iris) "... Eu confio totalmente no professor e ele sabe sobre alguns falando mais com os meus pais, e tal, e ele sempre me apoiou... Feliz, por ter assim uma pessoa perto de mim que eu possa conversar. E, partilhar as minhas coisas." (Iris) "... A Fazer as escolhas certas, muitas vezes." (Sofia) "...Faz me sentir um bocado mais seguro quando sei que tenho que escolher alguma coisa." (Guilherme) "... Sim, e refletir um bocado sobre isso e tentar descobrir e perceber o porquê..." (Guilherme) "...Ajudou-me a perceber e a conseguir ouvir o que as outras pessoas me estavam a tentar dizer ,eu antes falava mais e agora ouço mais, percebo e tento entender o que as outras pessoas querem transmitir. E consigo estar mais atento... Porque nós ao ouvir, conseguimos perceber o outro e conseguimos entender a outra pessoa e conseguimos perceber outro lado, outro lado da história, conseguimos perceber como a pessoa sente e dessa forma podemos ajudar a outra pessoa." (Guilherme) "... Eu acho que me ajudou a entender mais a cultura dos outros, a respeitar e também deixa me mais animada. E depois eu converso mais com as pessoas, e tal." (Iris) "... A mim, eu aprendi mais a ouvir, aprendi, mais a conviver melhor com as pessoas e acho que um bocadomudou que ela , agora gosta de ajudar as outras pessoas. Gosta de estar com pessoas e acho que é basicamente em volta disso " (Sofia)	Desenvolveram-se competências de autoconhecimento, autoestima, resiliência, autorreflexão, escuta ativa, assertividade, interculturalidade, socialização, escolhas e decisões, de empatia.
	Competências cognitivas	"... Eu consigo perceber, o quanto que eu evolui e cresci durante estes anos, consigo perceber que aquele esforço no início e aquelas aulas , que eu tentei, que até não queria ir , queria ficar a ver alguma coisa no telemóvel, que até valeram a pena e que agora ,que agora consigo sentir o que aprendi e consigo ensinar." (Guilherme)	Auto motivação, resiliência e estímulo levaram a um desenvolvimento cognitivo mais direcionado para a escolha mais positiva.

	<p>Competências psicomotoras</p>	<p>".... Alguns, alguns instrumentos, alguns é mais ganhar força e outros é um bocado mais equilíbrio."(Guilherme) "... Alguns, alguns instrumentos, alguns é mais ganhar força e outros é um bocado mais equilíbrio."(Guilherme) "... Trapézio... Porque foi, foi a primeira coisa que eu fiz, foi logo quando entrei no circo há cinco anos atrás e faço até agora e faço sempre. E já ensino. E gosto do trapézio.... Está comigo desde que eu entrei nessa escola e ainda estou aqui e sei que posso estar sempre lá (<i>espécie de refúgio</i>)."(Guilherme) "... É a lira...um instrumento que apareceu ano passado assim do nada e pareceu me muito fixe. E eu experimentei e comecei a aprender mais... Eu gosto muito de estar lá em cima a rodar, parece que estou livre de todos os pensamentos e tal (<i>espécie de liberdade e abstração</i>) ... gosto muito disso, E as danças ficam muito giras."(Iris) "... as andas, apesar de eu ter começado no trapézio. Só que tive a possibilidade de mostrar ao professor e a professor investiu. E quando comecei a treinar mais senti me diferente, porque era aquela coisa que íamos às vezes fazer, apresentações e estávamos ali, toda a gente dizia, oh meu deus tão alto, isso fazia-me sentir diferente do meu ponto de vista (<i>sentia-se poderosa, emponderada</i>) ... <i>Porque nem toda a gente consegue fazer aquilo. Então é diferente.</i>"(Sofia)</p>	<p>Desenvolveram uma maior noção corporal e atividade física, um melhoramento da saúde física e mental.</p>
	<p>Influência na mudança de comportamentos</p>	<p>"... Eu confio totalmente no professor e ele sabe sobre alguns falando mais com os meus pais, e tal, e ele sempre me apoiou... Feliz, por ter assim uma pessoa perto de mim que eu possa conversar. E, partilhar as minhas coisas."(Iris) "... A Fazer as escolhas certas, muitas vezes."(Sofia) "... Faz me sentir um bocado mais seguro quando sei que tenho que escolher alguma coisa. (Guilherme) "... Sim, e refletir um bocado sobre isso e tentar descobrir e perceber o porquê..."(Guilherme) "...Alguns precisam de ter mais empenho e precisamos estar mais focados. E outros é mais uma coisa que conseguimos à primeira e depois, fazemos bem."(Guilherme) "... Eu consigo perceber, o quanto que eu evolui e cresci durante estes anos, consigo perceber que aquele esforço no início e aquelas aulas , que eu tentei, que até não queria ir , queria ficar a ver alguma coisa no telemóvel, que até valeram a pena e que agora ,que agora consigo sentir o que aprendi e consigo ensinar."(Guilherme) "...Ajudou-me a perceber e a conseguir ouvir o que as outras pessoas me estavam a tentar dizer ,eu antes falava mais e agora ouço mais, percebo e tento entender o que as outras pessoas querem transmitir. E consigo estar mais atento... Porque nós ao ouvir, conseguimos perceber o outro e conseguimos entender a outra pessoa e conseguimos</p>	<p>desenvolvimento e perceção emocional, seja na prática da técnica, seja na relação com o outro e com o grupo, seja na própria reflexão interior e no seu desenvolvimento global.</p>

		<p>perceber outro lado, outro lado da história, conseguimos perceber como a pessoa sente e dessa forma podemos ajudar a outra pessoa."(Guilherme)</p>	
	<p>Promoção da inclusão social</p>	<p>"... o circo para mim é Lugar onde eu me sinto bem. É uma segunda casa para mim e é aquele lugar onde nós somos livres a fazer o que queremos."(Sofia) "... é um sítio onde eu posso me divertir à vontade e ser como eu sou e dançar à vontade e tal."(Iris) "... é um lugar, um espaço, que tenho total liberdade, tenho as ferramentas que eu preciso e que me divirto."(Guilherme) "...para me desenvolver mais como pessoa e descobrir mais sobre mim, que se calhar não descobria."(Sofia) "... Importante. Porque há gente que vem para aqui e se livre como nós estamos a dizer, e que se calhar em casa não dão tanta liberdade como está aqui, e que pode falar com o professor assuntos que não se sinta à vontade de falar em casa."(Sofia) "... Exato, saber que há uma pessoa que está sempre ali acreditar em nós.(Sofia) "... Que, está sempre lá para nós. Se Nós precisarmos. (Guilherme) "... Ajuda-nos um bocado a entender como é que nós somos e o que queremos e ajuda-nos também a descobrir mesmo o que nos queremos. (Guilherme) "... A Fazer as escolhas certas, muitas vezes." (Sofia) "... Trapézio... Porque foi, foi a primeira coisa que eu fiz, foi logo quando entrei no circo há cinco anos atrás e faço até agora e faço sempre. E já ensino. E gosto do trapézio.... Está comigo desde que eu entrei nessa escola e ainda estou aqui e sei que posso estar sempre lá (<i>espécie de refúgio</i>)."(Guilherme) "... É a lira...um instrumento que apareceu ano passado assim do nada e pareceu me muito fixe. E eu experimentei e comecei a aprender mais... Eu gosto muito de estar lá em cima a rodar, parece que estou livre de todos os pensamentos e tal (<i>espécie de liberdade e abstração</i>) ... gosto muito disso, E as danças ficam muito giras."(Iris) "... as andas, apesar de eu ter começado no trapézio. Só que tive a possibilidade de mostrar ao professor e a professor investiu. E quando comecei a treinar mais senti me diferente, porque era aquela coisa que íamos às vezes fazer, apresentações e estávamos ali, toda a gente dizia, oh meu deus tão alto, isso fazia-me sentir diferente do meu ponto de vista (<i>sentia-se poderosa, emponderada</i>) ... Porque nem toda a gente consegue fazer aquilo. Então é diferente."(Sofia) "...O Rodolfo, principalmente. E muitos, muitos dos alunos, só que os mais velhos."(Guilherme) "... porque, além de ser só o circo, já é o circo, só que com mais gente. Em vez de ser só aquele espaço e aqueles instrumentos, aquilo tem pessoas que podem estar lá ajudar-nos e se precisarmos de alguma coisa, estão lá."(Guilherme) "... Eu. As pessoas mais</p>	<p>O Espaço, o grupo, o professor, a dinâmica do projeto, as aprendizagens, os relacionamentos, o respeito e confiança, a liberdade e a partilha, as tomadas de decisões, a interajuda global, o ritmo individual de trabalho de cada um, a diversão, ... fazem com que a mudança de comportamento seja intuitiva e constante.</p>

		<p>importantes foi o professor Rodolfo e o Gui, porque foi ele que, na aula, ele ensinou tudo no trapézio, e teve lá e depois nós viramos amigos."(Iris) "... Eu consigo perceber, o quanto que eu evolui e cresci durante estes anos, consigo perceber que aquele esforço no início e aquelas aulas , que eu tentei, que até não queria ir , queria ficar a ver alguma coisa no telemóvel, que até valeram a pena e que agora ,que agora consigo sentir o que aprendi e consigo ensinar."(Guilherme)</p>	
	<p>Competências relacionais de de convivência</p>	<p>"... Eu acho que aquele circo que engloba todas as pessoas, não discrimina, nem que seja cor, nem etnia, nem nada... Para toda a gente...possa interagir."(Sofia) "... Eu acho que me ajudou a entender mais a cultura dos outros, a respeitar e também deixa me mais animada. E depois eu conversei mais com as pessoas, e tal."(Iris)</p>	<p>Promove a inclusão e não discrimina.</p>
<p>Circo Social como alternativa curricular não dominante</p>	<p>Contributo para a resolução de problemas sociopedagógicos</p>	<p>".... Exato, saber que há uma pessoa que está sempre ali acreditar em nós. (Sofia) "... porque, além de ser só o circo, já é o circo, só que com mais gente. Em vez de ser só aquele espaço e aqueles instrumentos, aquilo tem pessoas que podem estar lá ajudar-nos e se precisarmos de alguma coisa, estão lá."(Guilherme) "... (os mais velhos) ... porque andaram desde início." (Sofia) "...depois nós viramos amigos."(Iris) “.... Porque eu acho que assim unia toda a gente e nós aqui às vezes nos encontramos com escolas de Braga e tal. Então acaba por toda a gente se conhecer e acho que era uma boa coisa para ajudar as outras pessoas.(Iris) "...Ajudou-me a perceber e a conseguir ouvir o que as outras pessoas me estavam a tentar dizer ,eu antes falava mais e agora ouço mais, percebo e tento entender o que as outras pessoas querem transmitir. E consigo estar mais atento... Porque nós ao ouvir, conseguimos perceber o outro e conseguimos entender a outra pessoa e conseguimos perceber outro lado, outro lado da história, conseguimos perceber como a pessoa sente e dessa forma podemos ajudar a outra pessoa."(Guilherme) "... Eu acho que me ajudou a entender mais a cultura dos outros, a respeitar e também deixa me mais animada. E depois eu conversei mais com as pessoas, e tal."(Iris) "... A mim, eu aprendi mais a ouvir, aprendi, mais a conviver melhor com as pessoas e acho que um bocado ...Antes vinha um colega, dizia: à tu não podes fazer isso. E eu dizia, mas eu faço e fazia. E não queria saber o que eu estava a dizer, nem queria conviver com ninguém. Agora, eu vou ter um bocado com toda a gente a perguntar olha precisas de não sei..., olha não sei que mais.... e antes não havia essa preocupação com as pessoas, nem conviver com ninguém. "(Sofia)</p>	<p>são desenvolvidas de forma constante aptidões para um melhor relacionamento e convivência no grupo e fora dele. Escuta ativa, assertividade na resposta e decisão, construção de amizades, respeito multicultural, mais empáticos, mais respeito um com os outros.</p>

	Contributo para a resolução de problemas de comportamento		
	Ferramenta de pedagogia social	<p>"... é um lugar, um espaço, que tenho total liberdade, tenho as ferramentas que eu preciso e que me divirto."(Guilherme) "...O Rodolfo, principalmente. E muitos, muitos dos alunos, só que os mais velhos."(Guilherme) "... porque, além de ser só o circo, já é o circo, só que com mais gente. Em vez de ser só aquele espaço e aqueles instrumentos, aquilo tem pessoas que podem estar lá ajudar-nos e se precisarmos de alguma coisa, estão lá."(Guilherme) "... Eu consigo perceber, o quanto que eu evolui e cresci durante estes anos, consigo perceber que aquele esforço no início e aquelas aulas , que eu tentei, que até não queria ir , queria ficar a ver alguma coisa no telemóvel, que até valeram a pena e que agora ,que agora consigo sentir o que aprendi e consigo ensinar."(Guilherme)</p>	Apesar da liberdade, tem todas as ferramentas para serem seres autónomos na resolução de problemas de comportamento.
	Ferramenta de mediação sociocultural	<p>"... Eu acho que aquele circo que engloba todas as pessoas, não discrimina, nem que seja cor, nem etnia, nem nada... Para toda a gente...possa interagir."(Sofia) "... Eu confio totalmente no professor e ele sabe sobre alguns falando mais com os meus pais, e tal, e ele sempre me apoiou... Feliz, por ter assim uma pessoa perto de mim que eu possa conversar. E, partilhar as minhas coisas."(Iris)</p>	Partilha, escuta ativa, não discriminação, confiança, respeito, identificação, ...
	Circo Social vs educação tradicional	<p>"... Eu acho que aquele circo que engloba todas as pessoas, não discrimina, nem que seja cor, nem etnia, nem nada... Para toda a gente...possa interagir."(Sofia) "... Eu confio totalmente no professor e ele sabe sobre alguns falando mais com os meus pais, e tal, e ele sempre me apoiou... Feliz, por ter assim uma pessoa perto de mim que eu possa conversar. E, partilhar as minhas coisas."(Iris) "... Que, está sempre lá para nós. Se Nós precisarmos. (Guilherme) "... Eu consigo perceber, o quanto que eu evolui e cresci durante estes anos, consigo perceber que aquele esforço no início e aquelas aulas , que eu tentei, que até não queria ir , queria ficar a ver alguma coisa no telemóvel, que até valeram a pena e que agora ,que agora consigo sentir o que aprendi e consigo ensinar."(Guilherme) "... Percebe- se que ajuda as pessoas a mudarem para o melhor, as pessoas aqui com o Rodolfo e com outras pessoas, conseguem falar e conseguem ajudar- se para melhorarem."(Guilherme) "...Ajudou-me a perceber e a conseguir ouvir o que as outras pessoas</p>	Percebemos que o circo social e a mediação englobam todos, trabalha para todos e com todos, fazendo estes, parte do seu próprio processo de transformação.

		<p>me estavam a tentar dizer ,eu antes falava mais e agora ouço mais, percebo e tento entender o que as outras pessoas querem transmitir. E consigo estar mais atento... Porque nós ao ouvir, conseguimos perceber o outro e conseguimos entender a outra pessoa e conseguimos perceber outro lado, outro lado da história, conseguimos perceber como a pessoa sente e dessa forma podemos ajudar a outra pessoa."(Guilherme)</p>	
--	--	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--

APÊNDICE A4.3 – MAPA DE ANÁLISE DE CONTEÚDO DA ENTREVISTA AOS ALUNOS – GRUPO 2

Categorias de Análise	Subcategorias	Excerto da Entrevista (Unidade de Contexto)	Interpretação / Análise
Circo social	Definição de Circo	".... Para mim, um lugar onde posso ter a certeza que vou estar confortável, um lugar onde não existe julgamentos e que sei que, não importa quanto erros eu cometa. Sei que vou aprender com eles, ... é um lugar confortável, um lugar onde sei que não há mal, malícia, um lugar bom para se estar. (Eva) , "... É um lugar onde nós podemos aprender novas coisas, desenvolver o nosso físico, desenvolver em termos sociais, ou seja, falar mais com outras pessoas, a interagir com pessoas diferentes que nós não estamos habituados. E também é um lugar onde podemos nos sentir seguros, porque sabemos que as pessoas em volta, vão nos ajudar em qualquer tipo de situação. (Lara)	Demonstra alguma noção, mais direcionada para a experiência pessoal do que conceito em si. Contudo, circo social é um lugar de aprendizagem física, emocional e social, de partilha, de compreensão, de conforto, sem malícia, sem julgamentos, de relação com o outro, de interajuda, um lugar seguro.
	Definição de Circo Social	"...Um circo a onde se faz uma socialização" (Eva) "... É ..., um circo, onde estamos com várias pessoas de países diferentes ou localidades, ... (Lara) "... eu sou de uma forma, X é de outra, y é outra forma, de pessoas que lidam com as coisas de forma diferente, e nós todos estamos a conviver com essas diferenças. Nós estamos a aprender a viver com essas diferenças, dentro do circo social. (Eva)	Sem noção da distinção ou diferença entre o circo e circo social, contudo mais uma vez demonstram de forma mais pessoal essa distinção, entre uma mais social de socialização, onde o circo social é multicultural, e de constante aprendizagem com o outro.
	Distinção entre circo e circo social		
	Aplicabilidade do Circo Social no contexto escolar		
Equilibrium Social Circus	Conhecimento do projeto	".... Conheço, por ser o que eu ando a frequentar já há um ano e tal quase dois." (Eva)	Conhecimento, mas sem ser aprofundado.
	Motivação para o projeto		

	<p>Valorização do projeto</p>	<p>".... Claro, que influenciou. Eu na época tinha muitos ataques de pânico. eu acho que aprendi muitas técnicas de respiração, aprendi a conseguir-me focar em outras coisas. Aprendi a lidar com coisas que não queria na época, por exemplo, com o barulho, aprendi a lidar com ele. Aprendi, é claro que ele me ajudou muito aí, porque foi algo que me fez conseguir ver outras coisas sem ser mal, outras coisas. Sem ser sempre, ai barulho, barulho, aí isto, isto e aquilo, não, foi algo que me fez ver. Olha, hoje tenho circo, hoje vou me divertir, hoje vou aprender. Foi algo que me ajudou muito a conseguir crescer."(Eva) "... O professor, não é!! Que é a base de tudo. E os meus amigos aqui dentro, os meus colegas, também ajudam sempre, a entender, os exercícios... (Eva)</p>	<p>O projeto, professor, colegas em toda a sua dinâmica de intervenção influenciam no desenvolvimento de cada um, por isso, e deste modo os intervenientes valorizam e participam.</p>
	<p>Aprendizagens alcançadas</p>	<p>"... aprendemos neste projeto a lidar com alguns problemas. Por exemplo, se nós não conseguirmos socializar muito bem com as outras pessoas por algum fato nosso, nós conseguimos aprender a socializar com essas pessoas e a desenvolver, mais a parte da socialização. E aprendemos também a respeitar os outros e ensinar os outros." (Lara) "... aprendemos a aprender, aprendemos a lidar com as pessoas, a ficar com elas. Aprendemos várias coisas de circo...aprender a fazer malabarismo. "(Eva) ".... Aprendi a trabalhar no trapézio, na lira, slack line, aprendi a trabalhar com outras pessoas também, porque o não estou muito habituada a trabalhar com outras pessoas. Não sei socializar muito e acho que aprendi a conseguir falar mais, e a superar um pouco da minha timidez."(Lara) "...trapézio...lira..."(Beatriz) "... Eu aprendi no trapézio, na lira. e uma coisa que foi muito fundamental, foi a trabalhar em grupo, porque quando nós trabalhamos, por exemplo, na lira ou no trapézio, temos que equilibrar, ... bem o peso e trabalhar bem em grupo, porque se não conseguimos trabalhar em grupo, eu acho que vai dar asneira e aprendi melhor a trabalhar em grupo e também a socializar, é isso."(Sofia) "...Malabarismo." (Eva) "...Trapézio."(Lara e Sofia) "... Lira." (Beatriz) "... ajudou-me a perder o meu medo de alturas."(Sofia) ".... Claro, que influenciou. Eu na época tinha muitos ataques de pânico. eu acho que aprendi muitas técnicas de respiração, aprendi a conseguir-me focar em outras coisas. Aprendi a lidar com coisas que não queria na época, por exemplo, com o barulho, aprendi a lidar com ele. Aprendi, é claro que ele me ajudou muito aí, porque foi algo que me fez conseguir ver outras coisas sem ser mal, outras coisas. Sem ser sempre,</p>	<p>Para além da aprendizagem técnica dos instrumentos de circo, referem outras aprendizagens de importante relvo, tais como: desenvolvimento físico / corporal; desenvolvimento intra / inter-relacional; desenvolvimento da socialização e partilha de vivencia e conhecimentos; respeito e empatia; desenvolvimento de métodos de aprendizagem; desenvolvimento de identidade de grupo/ família; desenvolvimento e capacitação das competências, pessoais, emocionais e psíquicas de modo à resolução de problemas.</p>

		<p>ai barulho, barulho, ai isto, isto e aquilo, não, foi algo que me fez ver. Olha, hoje tenho circo, hoje vou me divertir, hoje vou aprender. Foi algo que me ajudou muito a conseguir crescer."(Eva) "... ajudou a formar minha personalidade, tipo para ficar mais forte, eu acho. ... com problema de socializar com outras pessoas, eu estou cada vez mais habituado. Já não tenho aquele receio de ficar nervoso e falar com as pessoas. Mas consigo trabalhar, tenho trabalhado nisso e estou a conseguir, ajudou-me a crescer..." (Lara) "... eu era sempre aquele dia da semana que queria que chegasse, porque eu me senti um bocado excluída na escola. Então, ao menos quando eu ia para lá. Foi lá que eu comecei a fazer amigos. E mesmo, era uma coisa de que eu podia chegar a casa, dizer, haaa eu hoje diverti-me lá, era uma coisa que eu me orgulhava,..."(Sofia) "... eu acho que aprendemos ao longo, a aceitar a personalidade de outra pessoa, até não nos podemos dar bem. Mas só para ter aquele ponto de trabalho, e estarmos todos bem e às vezes até nós precisamos de animar um colega, porque sei lá, aconteceu alguma coisa de vida exterior, às vezes nós conseguimos e mesmo nem percebemos se fizemos isso ou não. Só percebemos depois, mesmo se a pessoa nos diz, ouvimos que ela fica mais animada e é importante. Estamos todos bem no mesmo sitio."(Lara)</p>	
	<p>Importância do projeto</p>	<p>"...um lugar onde não existe julgamentos...um lugar bom para se estar." (Eva) "...é um lugar onde podemos nos sentir seguros." (Lara) "... Claro, que influenciou. Eu na época tinha muitos ataques de pânico. eu acho que aprendi muitas técnicas de respiração, aprendi a conseguir-me focar em outras coisas. Aprendi a lidar com coisas que não queria na época, por exemplo, com o barulho, aprendi a lidar com ele. Aprendi, é claro que ele me ajudou muito aí, porque foi algo que me fez conseguir ver outras coisas sem ser mal, outras coisas. Sem ser sempre, ai barulho, barulho, ai isto, isto e aquilo, não, foi algo que me fez ver. Olha, hoje tenho circo, hoje vou me divertir, hoje vou aprender. Foi algo que me ajudou muito a conseguir crescer."(Eva) "... ajudou a formar minha personalidade, tipo para ficar mais forte, eu acho. ... com problema de socializar com outras pessoas, eu estou cada vez mais habituado. Já não tenho aquele receio de ficar nervoso e falar com as pessoas. Mas consigo trabalhar, tenho trabalhado nisso e estou a conseguir, ajudou-me a crescer..." (Lara) "... eu era sempre aquele dia da semana que queria que chegasse, porque eu me senti um bocado</p>	<p>demonstram que a importância do projeto é grande, quando o definem como um lugar seguro, sem conotações, importante para o seu desenvolvimento pessoal, escolar e como um espaço deles e dos deles.</p>

		excluída na escola. Então, ao menos quando eu ia para lá. Foi lá que eu comecei a fazer amigos. E mesmo, era uma coisa de que eu podia chegar a casa, dizer, haaa eu hoje diverti-me lá, era uma coisa que eu me orgulhava, ..."(Sofia) "... O professor, não é!! Que é a base de tudo. E os meus amigos aqui dentro, os meus colegas, também ajudam sempre, a entender, os exercícios..."(Eva) "... que é algo, que é algo, que me distrai das coisas más, é algo que eu chego lá, e digo, hoje é um dia bom, hoje é um dia que vou fazer circo, o dia em que vou estar a fazer as coisas que eu gosto. É uma coisa, uma coisa que nos faz a todos bem. (Eva) "...estou comigo mesma, e com as pessoas que eu gosto."(Eva)	
	Constrangimentos do projeto		
	Críticas ao projeto		
	Replicação do projeto noutras escolas	"...ótimo e necessário."(Eva) "... Eu acho que é muito bom... Porque é um projeto que desenvolve, principalmente as pessoas mais novas, desenvolve a que elas não tenham tantos medos e que elas envolvam, para não estar sempre em telemóveis e faz com que elas socializem com outras pessoas que cada vez está mais difícil e difícil por causa dos telemóveis, faz com que elas socializem, com que elas aprendam coisas novas, com que elas trabalhem com a mente, com o corpo, que desenvolvam a sua própria personalidade e que se orgulhem disso, mais tarde, que fizeram parte desse projeto."(Lara)	importante, necessário. Do mesmo modo que os ajudou, pode ajudar outros.
Circo Social como ferramenta de desenvolvimento de competências	Competências Pessoais	"... É um lugar onde nós podemos aprender novas coisas,..."(Lara) "...Consegui aprender, ter muita mais paciência também, com as coisas, muita mais calma, muita mais sabedoria, que não tenho que aprender tudo agora, ainda tenho um processo para aprender."(Eva) "...a superar um pouco da minha timidez."(Lara) "... também nos ajudar a criar um pouco mais de paciência em lidar com os outros." (Lara) "...Malabarismo." (Eva) "...Trapézio."(Lara e Sofia) "... Lira." (Beatriz) "...estou comigo mesma, e com as pessoas que eu gosto."(Eva) "... A melhorar, sempre?". (Lara e Eva) ...acho que foi a Eva que eu vi com mais crescimento pessoal."(Lara)	Mais vontade de aprender, melhoramento da autoestima, mais tranquilidade, mais paciência, desenvolvimento físico motor, empatia, respeito por eles e pelos outros, crescimento pessoal.

	Competências cognitivas	".... É um lugar onde nós podemos aprender novas coisas, ..."(Lara) "... ter mais calma para aprender e insistir, porque não vai ser a primeira que eu ia conseguir e ainda estou a treinar para tentar chegar a um certo ponto..."(Lara)	mais percepção da aprendizagem, definição de objetivos na mesma, definição de um plano de aprendizagem
	Competências psicomotoras	".... É um lugar onde nós podemos ... desenvolver o nosso físico, ..."(Lara) "..., é uma coisa que pode parecer que não, mas a minha força de pernas também aumentou e a força do braço consegui ter muito mais resistência."(Eva) "... ajudou-me a perder o meu medo de alturas."(Sofia)	noção e desenvolvimento corporal, melhoramento físico e de saúde
	Influência na mudança de comportamentos	".... É um lugar onde nós podemos... desenvolver em termos sociais, ..."(Lara) "... Consegui aprender, ter muita mais paciência também, com as coisas, muita mais calma, muita mais sabedoria."(Eva) "...aprendi a trabalhar com outras pessoas também, porque o não estou muito habituada a trabalhar com outras pessoas. Não sei socializar muito e acho que aprendi a conseguir falar mais... (Lara) "... nós que já aprendemos, já sabemos exercício e quando vamos ensinar às outras pessoas. Se elas não conseguirem aprender à primeira vez, uma segunda, terceira ou à quarta, nós vamos ter paciência."(Lara) "... ajudou-me a perder o meu medo de alturas."(Sofia) "... Eu na época tinha muitos ataques de pânico. eu acho que aprendi muitas técnicas de respiração, aprendi a conseguir-me focar em outras coisas. Aprendi a lidar com coisas que não queria na época, por exemplo, com o barulho, aprendi a lidar com ele. Aprendi, é claro que ele me ajudou muito aí, porque foi algo que me fez conseguir ver outras coisas sem ser mal, outras coisas. Sem ser sempre, ai barulho, barulho, aí isto, isto e aquilo, não, foi algo que me fez ver. Olha, hoje tenho circo, hoje vou me divertir, hoje vou aprender. Foi algo que me ajudou muito a conseguir crescer."(Eva) "... ajudou a formar minha personalidade, tipo para ficar mais forte, eu acho. ... com problema de socializar com outras pessoas, eu estou cada vez mais habituado. Já não tenho aquele receio de ficar nervoso e falar com as pessoas. Mas consigo trabalhar, tenho trabalhado nisso e estou a conseguir, ajudou-me a crescer..." (Lara) "...era uma coisa de que eu podia chegar a casa, dizer, haaa eu hoje diverti-me lá, era uma coisa que eu me orgulhava, ..."(Sofia) "...sim. (<i>controlo da ansiedade</i>)."(Beatriz) "... A melhorar, sempre". (Lara e Eva) "...paciência"(Lara) "... Eu sou uma pessoa mais paciente, mais calma e no geral também acaba por se tornar à conta do	melhoramento da gestão e controlo emocional pessoal, em grupo e com terceiros (pais, professores, comunidade, ...), desenvolvimento dos pilares da inteligência emocional (autocontrolo, autoconhecimento, Auto motivação, empatia e relações interpessoais), ultrapassagem de frustrações, fobias e medos, desenvolvimento da resiliência.

		<p>circo, com os professores também, dá para sentir isso, como o respeito prevalece. é isso, existe sempre uma regra, não se tolera faltas de respeito. (Eva)</p>	
	<p>Promoção da inclusão social</p>	<p>"... eu sou de uma forma, X é de outra, y é outra forma, de pessoas que lidam com as coisas de forma diferente, e nós todos estamos a conviver com essas diferenças. Nós estamos a aprender a viver com essas diferenças, dentro do circo social."(Eva) "... É um circo quando nós estamos a lidar com vários tipos de pessoas, com vários tipos de personalidades, com várias diferenças, pessoas com vários problemas, pessoas com várias características diferentes das nossas realidades, diferentes das nossas. Só que são pessoas que nós estamos a conviver, independentemente dessas diferenças. Aprender com elas da mesma forma que nós aprendemos, ensinamos da mesma forma que ensinamos, aprendemos."(Eva) "... Acho que nunca imaginei fazer malabarismo. Foi por um momento que eu estava, que não era o melhor, que foi aquilo que eu chegava lá e fazer o que eu tinha que fazer, então eu hoje, eu vou estar bem para fazer isto... Ajudou, com certeza" (Eva) "... Ajudou-me a perder o meu medo de alturas."(Sofia) "... Eu na época tinha muitos ataques de pânico. eu acho que aprendi muitas técnicas de respiração, aprendi a conseguir-me focar em outras coisas. Aprendi a lidar com coisas que não queria na época, por exemplo, com o barulho, aprendi a lidar com ele. Aprendi, é claro que ele me ajudou muito aí, porque foi algo que me fez conseguir ver outras coisas sem ser mal, outras coisas. Sem ser sempre, ai barulho, barulho, ai isto, isto e aquilo, não, foi algo que me fez ver. Olha, hoje tenho circo, hoje vou me divertir, hoje vou aprender. Foi algo que me ajudou muito a conseguir crescer."(Eva) "... ajudou a formar minha personalidade, tipo para ficar mais forte, eu acho. ... com problema de socializar com outras pessoas, eu estou cada vez mais habituado. Já não tenho aquele receio de ficar nervoso e falar com as pessoas. Mas consigo trabalhar, tenho trabalhado nisso e estou a conseguir, ajudou-me a crescer..." (Lara) "... eu era sempre aquele dia da semana que queria que chegasse, porque eu me senti um bocado excluída na escola. Então, ao menos quando eu ia para lá. Foi lá que eu comecei a fazer amigos. E mesmo, era uma coisa de que eu podia chegar a casa, dizer, haaa eu hoje diverti-me lá, era uma coisa que eu me orgulhava, ..." (Sofia) "... O professor, não é!! Que é a base de tudo. E os meus amigos aqui dentro, os meus colegas, também ajudam sempre, a entender, os exercícios..." (Eva) "... que é algo, que</p>	<p>A dinâmica do projeto e do grupo, influência na mudança de comportamentos de forma positiva.</p>

		<p>é algo, que me distrai das coisas más, é algo que eu chego lá, e digo, hoje é um dia bom, hoje e um dia que vou fazer circo, o dia em que vou estar a fazer as coisas que eu gosto. É uma coisa, uma coisa que nos faz a todos bem. (Eva) "... Eu...não tenho mais problemas com ansiedade, por exemplo. E o circo foi uma das partes mais fundamentais para isso acontecer. Além que claro, que eu tive que querer que isso acontecesse. Não, não é só querer. Tive que fazer para isso acontecer também. Mas o circo é uma parte muito fundamental. Ele sempre me ajudou, sempre me ensinou como eu me ajudar e controlar mais. E sempre deixou claro, além de todos, toda a gente vai ter ajuda. mas tu tens de te ajudar a ti mesmo. E foi isso que eu fiz e o circo também"(Eva) ...acho que foi a Eva que eu vi com mais crescimento pessoal."(Lara)</p>	
	<p>Competências relacionais de de convivência</p>	<p>"...um lugar onde não existe julgamentos...um lugar bom para se estar." (Eva) "... eu sou de uma forma, X é de outra, y é outra forma, de pessoas que lidam com as coisas de forma diferente, e nós todos estamos a conviver com essas diferenças. Nós estamos a aprender a viver com essas diferenças, dentro do circo social." (Eva) "... É um circo quando nós estamos a lidar com vários tipos de pessoas, com vários tipos de personalidades, com várias diferenças, pessoas com vários problemas, pessoas com várias características diferentes das nossas realidades, diferentes das nossas. Só que são pessoas que nós estamos a conviver, independentemente dessas diferenças. Aprender com elas da mesma forma que nós aprendemos, ensinamos da mesma forma que ensinamos, aprendemos."(Eva) "...eu me senti um bocado excluída na escola. Então, ao menos quando eu ia para lá. Foi lá que eu comecei a fazer amigos."(Sofia) "... eu acho que aprendemos ao longo, a aceitar a personalidade de outra pessoa, até não nos podemos dar bem. Mas só para ter aquele ponto de trabalho, e estarmos todos bem e às vezes até nós precisamos de animar um colega, porque sei lá, aconteceu alguma coisa de vida exterior, às vezes nós conseguimos e mesmo nem percebemos se fizemos isso ou não. Só percebemos depois, mesmo se a pessoa nos diz, ouvimos que ela fica mais animada e é importante. Estamos todos bem no mesmo sitio."(Lara)</p>	<p>local de partilha, interação, respeito, confiança, desconectado das diferenças e conectado num propósito comum: o circo, e a sua potencialidade na transformação social e inclusão.</p>

<p>Circo Social como alternativa curricular não dominante</p>	<p>Contributo para a resolução de problemas sociopedagógicos</p>	<p>"...É um lugar onde nós podemos, ... falar mais com outras pessoas, a interagir com pessoas diferentes que nós não estamos habituados. E também é um lugar onde ... sabemos que as pessoas em volta, vão nos ajudar em qualquer tipo de situação". (Lara)"... Promove a socialização com diferentes pessoas." (Lara) "... eu sou de uma forma, X é de outra, y é outra forma, de pessoas que lidam com as coisas de forma diferente, e nós todos estamos a conviver com essas diferenças. Nós estamos a aprender a viver com essas diferenças, dentro do circo social." (Eva) "... É um circo quando nós estamos a lidar com vários tipos de pessoas, com vários tipos de personalidades, com várias diferenças, pessoas com vários problemas, pessoas com várias características diferentes das nossas realidades, diferentes das nossas. Só que são pessoas que nós estamos a conviver, independentemente dessas diferenças. Aprender com elas da mesma forma que nós aprendemos, ensinamos da mesma forma que ensinamos, aprendemos." (Eva) "...aprendi a trabalhar com outras pessoas também, porque o não estou muito habituada a trabalhar com outras pessoas. Não sei socializar muito e acho que aprendi a conseguir falar mais... (Lara) "...se não conseguimos trabalhar em grupo, eu acho que vai dar asneira e aprendi melhor a trabalhar em grupo e também a socializar, é isso." (Sofia) "... O professor, não é!! Que é a base de tudo. E os meus amigos aqui dentro, os meus colegas, também ajudam sempre, a entender, os exercícios... (Eva) "... O professor, é óbvio, mas além de professor, nós temos os nossos colegas que nos ajudam a integrar cada vez mais no circo. Porque nós damo-nos todos bem em ter uma relação boa com os colegas num sítio onde tu estas aprender e ensinar os outros, estas a trabalhar, e se todos trabalharmos em conjunto, acho que todos vamos conseguir superar um bocadinho dos nossos medos. É fundamental que todos se deem bem para que possam ensinar os outros e ter paciência com os outros que,...é eles são uma parte fundamental para isto estar a correr bem." (Lara) "...estou comigo mesma, e com as pessoas que eu gosto". (Eva) "... eu acho que aprendemos ao longo, a aceitar a personalidade de outra pessoa, até não nos podemos dar bem. Mas só para ter aquele ponto de trabalho, e estarmos todos bem e às vezes até nós precisamos de animar um colega, porque sei lá, aconteceu alguma coisa de vida exterior, às vezes nós conseguimos e mesmo nem percebemos se fizemos isso ou não. Só percebemos depois, mesmo se a pessoa nos diz, ouvimos que ela fica mais animada e é importante. Estamos todos bem no mesmo sítio." (Lara) "... A melhorar, sempre". (Lara e Eva) "... Eu sou uma pessoa mais paciente,</p>	<p>Promove e desenvolve competências relacionais e de convivência positiva, promovendo uma maior partilha e respeito na altura da aprendizagem e da transmissão de conhecimento pessoal e de grupo.</p>
----------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

		mais calma e no geral também acaba por se tornar à conta do circo, com os professores também, dá para sentir isso, como o respeito prevalece. é isso, existe sempre uma regra, não se tolera faltas de respeito. (Eva)	
	Contributo para a resolução de problemas de comportamento	"...um lugar onde não existe julgamentos...um lugar bom para se estar." (Eva) "... eu sou de uma forma, X é de outra, y é outra forma, de pessoas que lidam com as coisas de forma diferente, e nós todos estamos a conviver com essas diferenças. Nós estamos a aprender a viver com essas diferenças, dentro do circo social." (Eva) "... É um circo quando nós estamos a lidar com vários tipos de pessoas, com vários tipos de personalidades, com várias diferenças, pessoas com vários problemas, pessoas com várias características diferentes das nossas realidades, diferentes das nossas. Só que são pessoas que nós estamos a conviver, independentemente dessas diferenças. Aprender com elas da mesma forma que nós aprendemos, ensinamos da mesma forma que ensinamos, aprendemos." (Eva) "... E também ter mais calma para aprender e insistir, porque não vai ser a primeira que eu ia conseguir e ainda estou a treinar para tentar chegar a um certo ponto. Mas eu acho que nunca vai ser de mais aprender mais no trapézio." (Lara) "... eu era sempre aquele dia da semana que queria que chegasse, porque eu me senti um bocado excluída na escola. Então, ao menos quando eu ia para lá. Foi lá que eu comecei a fazer amigos. E mesmo, era uma coisa de que eu podia chegar a casa, dizer, haaa eu hoje diverti-me lá, era uma coisa que eu me orgulhava, ..." (Sofia)	Espaço seguro, de partilha, de respeito e aprendizagem. Local onde eles aprendem e solidificam o seu conhecimento, ensinando. Espaço de respeito pelo outro, espaço de inclusão e bem-estar emocional.
	Ferramenta de pedagogia social	".... Consegui aprender, ter muita mais paciência também, com as coisas, muita mais calma, muita mais sabedoria." (Eva) "... Acho que nunca imaginei fazer malabarismo. Foi por um momento que eu estava, que não era o melhor, que foi aquilo que eu chegava lá e fazer o que eu tinha que fazer, então eu hoje, eu vou estar bem para fazer isto... Ajudou, com certeza" (Eva) "... Ajudou-me a perder o meu medo de alturas." (Sofia) "... Eu na época tinha muitos ataques de pânico. eu acho que aprendi muitas técnicas de respiração, aprendi a conseguir-me focar em outras coisas. Aprendi a lidar com coisas que não queria na época, por exemplo, com o barulho, aprendi a lidar com ele. Aprendi, é claro que ele me ajudou muito aí, porque foi algo que me fez conseguir ver outras coisas sem ser mal, outras coisas. Sem ser sempre,	As dinâmicas do projeto, do grupo e do professor, influenciam na mudança de comportamentos de forma positiva a diferentes níveis, bem como ao nível da aprendizagem, tornando-a mais intuitiva e pretendida.

		<p>ai barulho, barulho, aí isto, isto e aquilo, não, foi algo que me fez ver. Olha, hoje tenho circo, hoje vou me divertir, hoje vou aprender. Foi algo que me ajudou muito a conseguir crescer."(Eva) "... ajudou a formar minha personalidade, tipo para ficar mais forte, eu acho. ... com problema de socializar com outras pessoas, eu estou cada vez mais habituado. Já não tenho aquele receio de ficar nervoso e falar com as pessoas. Mas consigo trabalhar, tenho trabalhado nisso e estou a conseguir, ajudou-me a crescer..." (Lara) "... eu era sempre aquele dia da semana que queria que chegasse, porque eu me senti um bocado excluída na escola. Então, ao menos quando eu ia para lá. Foi lá que eu comecei a fazer amigos. E mesmo, era uma coisa de que eu podia chegar a casa, dizer, haaa eu hoje diverti-me lá, era uma coisa que eu me orgulhava, ..." (Sofia) "... O professor, não é!! Que é a base de tudo. E os meus amigos aqui dentro, os meus colegas, também ajudam sempre, a entender, os exercícios... (Eva) "... O professor, é óbvio, mas além de professor, nós temos os nossos colegas que nos ajudam a integrar cada vez mais no circo. Porque nós damo-nos todos bem em ter uma relação boa com os colegas num sítio onde tu estas aprender e ensinar os outros, estas a trabalhar, e se todos trabalharmos em conjunto, acho que todos vamos conseguir superar um bocadinho dos nossos medos. É fundamental que todos se deem bem para que possam ensinar os outros e ter paciência com os outros que,...é eles são uma parte fundamental para isto estar a correr bem."(Lara) "... que é algo, que é algo, que me distrai das coisas más, é algo que eu chego lá, e digo, hoje é um dia bom, hoje e um dia que vou fazer circo, o dia em que vou estar a fazer as coisas que eu gosto. É uma coisa, uma coisa que nos faz a todos bem. (Eva) "... Eu...não tenho mais problemas com ansiedade, por exemplo. E o circo foi uma das partes mais fundamentais para isso acontecer. Além que claro, que eu tive que, querer que isso acontecesse. Não, não é só querer. Tive que, fazer para isso acontecer também. Mas o circo é uma parte muito fundamental. Ele sempre me ajudou, sempre me ensinou como eu me ajudar e controlar mais. E sempre deixou claro, além de todos, toda a gente vai ter ajuda. mas tu tens de te ajudar a ti mesmo. E foi isso que eu fiz e o circo também"(Eva)</p>	
	<p>Ferramenta de mediação sociocultural</p>	<p>"... é um projeto que ensina a ensinar e a aprender."(Todos) "... que não tenho que, aprender tudo agora, ainda tenho um processo para aprender."(Eva) "... não gostava de crianças, que detestava. Eu aprendi com o circo que tenho jeito para lidar com elas, ... Gostei muito de</p>	<p>Partilha, escuta ativa, trabalho com o outro, novas aprendizagens, Importância do educador /</p>

		<p>ensinar o que sabia, gostei de lhes mostrar os movimentos de mostrar como se faz o malabarismo, aprendi que tenho jeito para falar com elas, para lidar com elas."(Eva) "... O professor, não é!! Que é a base de tudo. E os meus amigos aqui dentro, os meus colegas, também ajudam sempre, a entender, os exercícios... (Eva) "... Eu...não tenho mais problemas com ansiedade, por exemplo. E o circo foi uma das partes mais fundamentais para isso acontecer. Além que claro, que eu tive que, querer que isso acontecesse. Não, não é só querer. Tive que, fazer para isso acontecer também. Mas o circo é uma parte muito fundamental. Ele sempre me ajudou, sempre me ensinou como eu me ajudar e controlar mais. E sempre deixou claro, além de todos, toda a gente vai ter ajuda. mas tu tens de te ajudar a ti mesmo. E foi isso que eu fiz e o circo também"(Eva)</p>	<p>mediador, trabalho de grupo, dialogo, convivência; confiança, respeito, identificação, ...</p>
	<p>Circo Social vs educação tradicional</p>	<p>"...é um circo que promove a relação com o outro e que trabalha com o outro." (Eva) "... eu sou de uma forma, X é de outra, y é outra forma, de pessoas que lidam com as coisas de forma diferente, e nós todos estamos a conviver com essas diferenças. Nós estamos a aprender a viver com essas diferenças, dentro do circo social." (Eva) "... Sim. Dá para perceber quando a pessoa está triste, não consegue fazer aquilo. A pessoa, ela esta mais calada, a pessoa esta mais triste. Nem necessária, nem necessariamente está mais calada. Consegues ver pela pessoa quando ela precisa de ti. É claro que nós vamos ajudar, porque eu já tive em um lugar mau. Eu, obviamente, vou ajudar o outro. (Eva)</p>	<p>Percebemos que o circo social e a mediação estão interligados na medida em que trabalha para o outro com o outro, assente na base da escuta ativa e na empatia.</p>

APÊNDICE A4.4 – MAPA DE ANÁLISE DE CONTEÚDO DA ENTREVISTA AOS ALUNOS – GRUPO 3

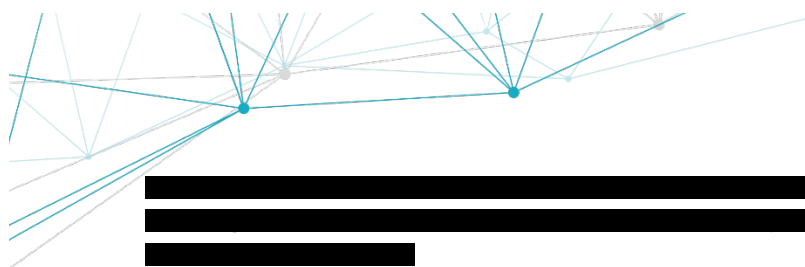
Categorias de Análise	Subcategorias	Excerto da Entrevista (Unidade de Contexto)	Interpretação / Análise
Circo social	Definição de Circo	"...O circo é uma associação que nos ajuda a lidar mais com os outros na relação com eles." (Mónica) "... Que é uma arte."(Mónica) "... gente tola". (Bárbara)	Demonstra alguma noção, mas numa perceção desinteressada e de desconhecimento.
	Definição de Circo Social	... o circo social é um circo que não se baseia só nas pessoas que o fazem, mas sim em trazer outras pessoas de fora para aprender e praticar (Mónica)	Demonstra alguma noção, mas com muito desconhecimento.
	Distinção entre circo e circo social		
	Aplicabilidade do Circo Social no contexto escolar	"... hoje em dia as pessoas não têm boa capacidade para lidar com os outros, nem os compreender de certa forma."(Mónica) "... porque é um sítio importante." (Bárbara)	o circo social ajuda no relacionamento interpessoal em contexto escolar.
Equilibrium Social Circus	Conhecimento do projeto	".... É uma associação de circo. (Mónica)	perceção desfocada
	Motivação para o projeto	"...achei o projecto interessante" (Mónica) "...não tenho nada para fazer (risos)." (Bárbara) "... Porque que é uma coisa divertida e que eu gosto. "(Mónica)	faz parte deles por várias razões, acima de tudo porque lhes faz bem e sentem-se bem lá, seja em treino seja só em presença.
	Valorização do projeto		
	Aprendizagens alcançadas	"...manter o foco." (Bárbara e Mónica),"...Ajudou nos a ter mais paciência com os outros, a melhorar as nossas capacidades, descobrir novos gostos."(Mónica), "...lira, trapézio. (Bárbara), "... o processo todo de subir a bola e aprender andar na bola, as andas também" (Mónica)	Desenvolvimento de competências ao nível motor, técnico, socioemocional, cognitivo e pessoal.
	Importância do projeto	"...mudou e melhorou, porque nós aprendemos que, nós estamos num processo e vamos cair muitas vezes. Mas faz parte cair para aprender. Então, mesmo estando num	Espaço de referência no desenvolvimento pessoal, relacional de convivência e resiliência.

		momento mau, batesmos la no fundo, mas depois temos um bom momento." (Mónica) "... porque é um sitio importante (Bárbara)	
	Constrangimentos do projeto		
	Críticas ao projeto		
	Replicação do projeto noutras escolas	"...sim. (Bárbara e Mónica)	acham importante a replicação.
Circo Social como ferramenta de desenvolvimento de competências	Competências Pessoais	"... Manter o foco." (Bárbara e Mónica) "...A ter paciência...saber ouvir. (Mónica)	consciencialização, melhoramento e perceção dos limites
	Competências cognitivas		
	Competências psicomotoras	"... a melhorar as nossas capacidades, ... o processo todo de subir a bola e aprender andar na bola, as andas também" (Mónica)	consciencialização, melhoramento e perceção dos limites
	Influência na mudança de comportamentos	"... a melhorar as nossas capacidades, ..." (Mónica)	maior perceção e melhoramento
	Promoção da inclusão social	"...ajudou-nos a ter mais paciência com os outros, a melhorar as nossas capacidades, descobrir novos gostos." (Mónica) "...Gui." (Bárbara), "... Bárbara, o Rena (prof Rodolfo), Mariana Araújo..." (Mónica)	Reconhecem que há uma influência do professor (prof. Rodolfo) e dos colegas (Gui, Bárbara e Mariana) que sabem mais, e que os apoiam nessa aprendizagem e nessa mudança.
	Competências relacionais de de convivência		

Circo Social como alternativa curricular não dominante	Contributo para a resolução de problemas sociopedagógicos	".... No circo nós trabalhamos em grupo, mostram-nos as nossas diferenças. E que temos que nos adaptar às qualidades e defeitos dos outros."(Mónica). "...Ajudou nos a ter mais paciência com os outros..."(Mónica)	Maior capacidade e adaptabilidade nas relações e nas convivências interpessoais
	Contributo para a resolução de problemas de comportamento	"...Gui." (Bárbara), "... Bárbara, o Rena (<i>prof Rodolfo</i>), Mariana Araújo."(Mónica)	o payback, o fator relacional, acompanhamento de igual para igual
	Ferramenta de pedagogia social	"...mudou e melhorou, porque nós aprendemos que, nós estamos num processo e vamos cair muitas vezes. Mas faz parte cair para aprender. Então, mesmo estando num momento mau, batemos la no fundo, mas depois temos um bom momento." (Mónica)	Importância no processo
	Ferramenta de mediação sociocultural		
	Circo Social vs educação tradicional		

ANEXOS

ANEXO I – EXCERTOS DA ANÁLISE DOCUMENTAL DA CANDIDATURA DO PLANO DE DESENVOLVIMENTO DA IIES – EQUILIBRIUM SOCIAL CIRCUS (OPERAÇÃO N° POISE – 03-4639-FSE-000602).



Documento
CONFIDENCIAL

2. Abrangência em termos de público-alvo

A iniciativa denominada de EQUILIBRIUM SOCIAL CIRCUS destina-se a:

2.1. Segmento direto (beneficiários diretos):

- Adolescentes com idades compreendidas entre os 10 e os 14 anos;
- Adolescentes a frequentar o 2º e 3º ciclo.

Importa relevar que, no segmento direto, é prioridade integrar adolescentes que apresentem relação próxima ao perfil pautado por:

- Comportamentos problemáticos e desviantes e/ou tendencialmente aptos para iniciar os mesmos;
- Situações de exclusão social e/ou tendencialmente aptos para enveredar por essas situações;
- Situações de vulnerabilidade social e/ou tendencialmente aptos para enveredar por essas situações;
- Situações de menos oportunidades de desenvolvimento pessoal e/ou social.

A evidência no domínio dos estudos sobre a adolescência mostra que a evolução pode dar-se em três fases, em função da maturação psicológica, orgânica e social (Tavares e Alarcão, 2002):

- A Adolescência Inicial, situada entre os 10 e os 13;
- A Adolescência Intermédia, situada entre os 14 e os 17;
- A Adolescência Final, situada entre os 18 e os 21.

A primeira fase é aquela em que se centra a intervenção do projeto apresentado no Plano de Desenvolvimento. É prioritário intervir na Adolescência Inicial uma vez que, segundo as mesmas orientações da UNESCO (2019), “As children grow older, they are less likely to experience violence and bullying perpetrated by peers.”.

Na primeira fase, a mudança mais visível é ao nível da estrutura física. Concomitantemente acontecem importantes modificações, designadamente sexuais, que influenciarão as estruturas cognitiva, emocional e social do adolescente e que, por sua vez, espelharão a forma como a sociedade o vê.

2.2. Segmento indireto (beneficiários indiretos)

Mindset – Social Consulting, Lda.

Rua do Freixo, n.º 979, E1.2 | 4300-218 Porto | PORTUGAL

NIPC n.º 514 016 027 | Conservatória do Registo Comercial do Porto | Cap. Social: €20.000

8

- Grupo de pares dos adolescentes;
- Famílias dos adolescentes;
- Elementos do sistema educativo formal (por exemplo, professores, staff escolar, entre outros);
- Elementos do meio informal (por exemplo, treinadores);
- Comunidade.

[Redacted text block]

[Redacted text block]

[Redacted text block]

[Redacted text block]



[REDACTED]

[REDACTED]

[REDACTED]

4. QUAL A SOLUÇÃO PROPOSTA PARA O PROBLEMA SOCIAL?

Descreva com clareza qual a solução proposta para tentar resolver o problema social, bem como os recursos (humanos, materiais, parcerias...) que pretende mobilizar para a respetiva implementação. (max. 5000 caracteres)

A solução proposta é o EQUILIBRIUM SOCIAL CIRCUS - Projeto de Prevenção Universal dos Problemas de Comportamento na Adolescência, com base na metodologia do Circo Social.

Através da prática do circo, uma metodologia interativa e criativa, e com recurso a técnicas de educação informal e não formal, pretende-se promover atividades extracurriculares realizadas em contexto escolar e extraescolar, informal e inclusivo que envolvam os adolescentes em ações e iniciativas transformadoras.

O EQUILIBRIUM SOCIAL CIRCUS visa capacitar os adolescentes para que estes sejam, no futuro, agentes de mudança junto dos pares. Assim, estaremos a promover o payback como uma atividade do projeto, podendo daqui medir-se o seu impacto na esfera individual, bem como contribuir para a educação para a cidadania

e participação cívica e comunitária dos adolescentes, tornando-os cidadão ativos e participativos na comunidade.

O EQUILIBRIUM SOCIAL CIRCUS define-se como uma intervenção que utiliza ferramentas pedagógicas alternativas e apelativas dirigidas a crianças e adolescentes em risco de e/ou em situação de exclusão social e de vulnerabilidade social. A sua abordagem centra-se na educação pela arte e pauta-se pelos princípios da universalidade e da acessibilidade através de atividades como o trapézio, o malabarismo, o equilíbrio, o clown e o ilusionismo.

Com imenso potencial transformador, esta metodologia é capaz de desenvolver a confiança, a autodisciplina e a autossuperação através das exigências inerentes à prática de atividades desafiadoras do Circo. Ademais, fomenta a resistência à frustração, por meio da tentativa constante de superar o erro, as dificuldades e os desafios, bem como promove a capacidade de ultrapassar de forma resiliente os obstáculos, capacitando os adolescentes e alterando de forma positiva o seu autoconceito, que por sua vez aumenta e reforça a sua autoestima. Possibilita e fomenta uma oportunidade de desenvolvimento integral do adolescente, promovendo uma articulação equilibrada entre os diferentes domínios que influenciam a tomada de decisão dos adolescentes, designadamente no que concerne vinculação familiar, escolar e comunitária (belonging), à influência dos pares, à vulnerabilidade e à resiliência.

1. A solução gera impacto social

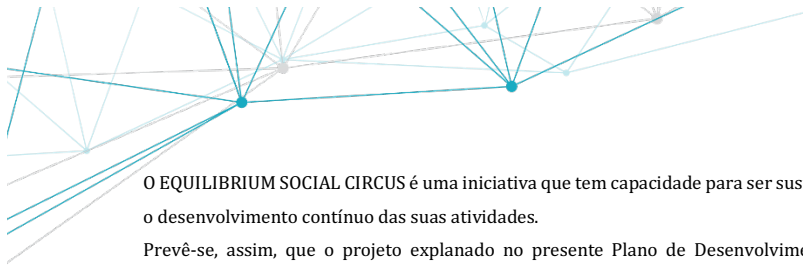
O EQUILIBRIUM SOCIAL CIRCUS trabalha três domínios fundamentais do desenvolvimento do adolescente através das artes circenses, nomeadamente o cognitivo, o psicomotor e o socioemocional.

Considerando que se trata de um projeto de mentoring que visa a mudança de comportamento através do empoderamento do adolescente, podemos afirmar que o EQUILIBRIUM SOCIAL CIRCUS é uma plataforma de desenvolvimento de competências pessoais, cognitivas, emocionais, educativas e culturais.

Com benefícios diretos e indiretos para a totalidade da população que são percecionados e que incitam a uma efetiva alteração dos comportamentos, a solução é a mais eficaz e eficiente para erradicar o problema social e os seus efeitos graves. É inquestionável que a solução tem enorme potencial de criação de valor na sociedade e que revela potencial para gerar impactos sociais positivos.

A solução é capaz de capacitar os adolescentes (e, indiretamente, todos os agentes sociais que interagem com este segmento) para a resolução do problema social e para o processo de mudança, através do desenvolvimento de competências psicossociais (por exemplo, competências comunicacionais, regulação emocional, capacidade de resolução de problemas, capacidade de gestão de conflitos, tomada de decisões); da inteligência emocional (por exemplo, autoconhecimento, autoconceito, automotivação, empatia e relacionamento com o outro) e de competências socioemocionais (por exemplo, prevenção de comportamentos desajustados).

2. A solução é sustentável



O EQUILIBRIUM SOCIAL CIRCUS é uma iniciativa que tem capacidade para ser sustentável e para assegurar o desenvolvimento contínuo das suas atividades.

Prevê-se, assim, que o projeto explanado no presente Plano de Desenvolvimento seja sustentável no término do financiamento. Através da criação de uma proposta de valor e do incremento da mesma, designadamente pelo desenvolvimento de um plano de crescimento que passa pela criação de um produto que no final dos três anos pode ser vendido a outros municípios e entidades, a solução está a promover condições para que outras partes interessadas se envolvam em todas as fases do projeto, desde a conceção até à implementação, e que reconheçam os benefícios, os impactos sociais e o potencial de criação de valor social da solução.

Uma vez que os municípios, os estabelecimentos de ensino e outras entidades não têm competências, nem estão capacitados para lidar com os problemas de comportamento na adolescência, aqui cria-se a oportunidade de intervir de forma dirigida e especializada no problema social, assegurando o caminho para a mudança social.

Serão apropriados recursos vários disponibilizados por entidades envolvidas no processo de implementação do projeto que permitem uma redução dos custos associados. Pese embora que estes sejam superiores nos três primeiros anos, prevê-se que após venda e respetiva geração de receitas, estes sejam simbólicos, permitindo uma adaptação e replicação por parte das entidades. Os recursos disponibilizados pelas entidades envolvidas serão a nível de infraestrutura para as atividades, de materiais e de equipamentos, de logística, de recursos humanos (voluntários), entre outros igualmente fundamentais para a prossecução dos objetivos traçados.

Pretende-se que a iniciativa seja diferenciadora e inovadora (e distinguida como IIES), que seja agente de transformação, gere um impacto social positivo ao nível da prevenção da ocorrência do problema social e dos seus efeitos nefastos.

5. QUAIS OS ASPETOS INOVADORES DA SOLUÇÃO PROPOSTA?

Identifique os elementos mais inovadores da solução face a soluções já existentes. (max. 3500 caracteres)

A proposta de valor inerente ao EQUILIBRIUM SOCIAL CIRCUS para intervir no problema social assenta, sumariamente, em três fatores inovadores:

1. Eixo de intervenção do projeto, isto é, a prevenção;
2. Intervenção através da metodologia do Circo Social;
3. Princípios da metodologia da educação não formal e informal, privilegiando a proximidade e a confiança.

Especificamente:

1. A prevenção é uma intervenção precoce que visa evitar e/ou adiar o início do problema, dos seus efeitos graves e incapacitantes, a sua evolução e incremento. Pretende modificar os fatores sociais e ambientais que podem potenciar e determinar o seu surgimento. A prevenção pode ser: universal (dirigida à população

em geral), seletiva (dirigida a grupos que partilham fatores de risco) ou indicada (dirigida a indivíduos que apresentam fatores de risco) (Mrazek e Haggerty, 1994).

Este é um fator de inovação uma vez que ao centralizar o foco no causa do problema social (e não nos seus efeitos menos graves como a solução alternativa dominante), a solução está a garantir que o problema social é erradicado na sua base, não deixando rastilhos para que possa emergir, novamente. Ademais, coloca o segmento afetado pelos efeitos mais graves no centro da prevenção, promovendo um processo de capacitação para a mudança social.

2. A metodologia do Circo Social é um tipo de intervenção que se insere nos movimentos de educação pela arte. A educação pela arte, que decorre do encontro da pedagogia moderna com as novas experiências artísticas, promoverá a formação humanística do indivíduo, pela integração e harmonia de experimentações e aquisições, facilitando mesmo o aproveitamento escolar e especial um equilíbrio físico e psíquico (SANTOS, 1989).

O Circo Social, por ser uma ferramenta capaz de proporcionar a descoberta da identidade individual com base no respeito mútuo, torna-se uma metodologia capaz de entreter, de possibilitar a sistematização de saberes necessários e de construir uma sociedade mais igualitária e inclusiva (Souza, 2017).

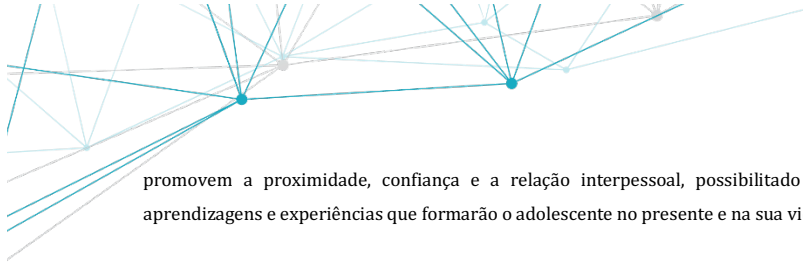
De acordo com Júnior & Trindade (2000) a metodologia do Circo Social é uma proposta pedagógica aberta, baseada numa perspetiva dialógica da educação no entendimento da complexidade social. Para acordo com Mancilla (2006) educar com um circo é apostar na alegria e recuperar todo o potencial civilizatório de uma arte milenar, que desde suas origens teve por base a diversidade, a aceitação do outro, o sentimento do fantástico, do mágico, a superação dos limites, a convivência e criação coletivas e, acima de tudo, a brincadeira e o jogo que são levados a sério.

3. A metodologia da educação não formal e informal assenta em técnicas e dinâmicas voluntárias, participativas e inclusivas que garantem um espaço promotor do bem-estar e do correto desenvolvimento social e cognitivo que é de todos (Janosz & Le Blanc, 2000, cit. por Miguel, Rijo & Lima, 2012).

De acordo com Gohn (2006) na educação não formal o educador, não é o professor, mas o outro com quem se interage. O contexto, não é a escola, mas acompanha as trajetórias do grupo ou do indivíduo em locais informais onde existem processos interativos intencionais, a situação educativa ocorre em ambientes de ação construídos coletivamente e a participação é voluntária. Os objetivos constroem-se na interação e visam a capacitação.

A educação informal está associada ao processo de socialização dos indivíduos, assim desenvolve hábitos, atitudes, comportamentos, modos de pensar e de se expressar segundo valores e crenças do grupo a que se pertence ou se frequenta. Aqui os espaços educativos não estão delimitados e são fortemente marcados por referências de nacionalidade, localidade, idade, género, religião, etnia, marcados pela espontaneidade dos ambientes, onde as relações sociais se desenvolvem.

Este é um fator de inovação social pelo privilégio dado ao adolescente como agente capaz, resiliente e apto para produzir mudanças em si e no seu meio. Inclusivas, as metodologias e estratégias intrínsecas,



promovem a proximidade, confiança e a relação interpessoal, possibilitando uma abertura a novas aprendizagens e experiências que formarão o adolescente no presente e na sua vida adulta futura.

A solução que se apresenta, contrariamente à solução alternativa dominante, assenta na proposta de valor de:

- Atuar de forma preventiva, isto é, antes da ocorrência do problema;
- Utilizar a metodologia do circo social como agente de transformação;
- Usar a educação não formal e informal como estratégia de intervenção.

6. — POR QUE A SOLUÇÃO PROPOSTA É MAIS EFICAZ E MAIS EFICIENTE?

Explique por que a solução proposta é mais eficaz (combate melhor o problema) e por que é mais eficiente (com custos menores) do que outras. (max. 3500 caracteres).

[Redacted content]

ANEXO 2 – EXCERTOS DA ANÁLISE DOCUMENTAL DO RELATÓRIO DE PROGRESSO - INFORMAÇÃO ANUAL DE EXECUÇÃO 2020 DA IMPLEMENTAÇÃO DO PLANO DE DESENVOLVIMENTO DA IIES – EQUILIBRIUM SOCIAL CIRCUS (OPERAÇÃO Nº POISE – 03-4639-FSE-000602).



IMPACTO

O EQUILIBRIUM SOCIAL CIRCUS tem capacidade para gerar impactos sociais positivos relevantes para a totalidade da população.

Estes impactos sociais, uma vez percecionados e consciencializados, serão veículo para a adoção de novos comportamentos mais inclusivos e mais conscientes e para a mudança pessoal dos adolescentes e para a mudança social.

O EQUILIBRIUM SOCIAL CIRCUS é a solução capaz de gerar impactos sociais positivos, sumariamente:

Especificamente:

1. Impactos sociais:

- Através da implementação das oficinas de circo, do mentoring e coaching, o projeto propõe-se a desenvolver uma intervenção preventiva universal que promova o desenvolvimento adaptativo e integral dos adolescentes, promovendo a transformação pessoal;
- Capacitação e empoderamento dos adolescentes de forma a aumentar a sua resiliência face aos problemas de comportamento;
- Desenvolvimento de competências psicossociais e da inteligência emocional;
- Consciencialização e diminuição dos fatores de risco individuais face ao desenvolvimento de comportamentos problemáticos e desviantes e aumento dos fatores protetores individuais face ao desenvolvimento eventuais comportamentos;
- Desenvolvimento e crescimento pessoal;
- Aprimoramento das relações interpessoais;
- Autoconhecimento e autoconfiança;
- Conhecimento do corpo e respeito pelos seus limites;
- Respeito pelo outro e compreensão da cidadania;
- Autocontrolo e regulação emocional;
- Exposição através da expressão artística como fonte de superação dos limites, designadamente a timidez e a inibição social;
- Por intermédio do ambiente de grupo, há promoção do respeito, solidariedade, apoio mútuo, identidade de grupo e conotação como uma força motriz importante para a prática de várias técnicas de circo (Pérez, 2008).
- Promoção da inclusão social;
- Prevenção da ocorrência do problema social na fase da adolescência inicial e conseqüente redução do diagnóstico somente na adolescência intermédia e final;
- Geração de impacto nos domínios da prevenção e diminuição da delinquência juvenil, na prevenção e diminuição dos comportamentos aditivos e dependências e na prevenção e diminuição do diagnóstico de doença mental na adolescência (transtornos de ansiedade, de comportamento e depressão);
- Diminuição do absentismo e do abandono escolar;
- Aumento dos níveis de belonging dos adolescentes face à família, à escola e à comunidade;

Cofinanciado por:



22

- Desenvolvimento do potencial de transformação do adolescente e ativação do mesmo como agente de mudança junto dos pares;
- Percurso educativo positivo e bem-sucedido;

Foram alcançados desde o início da atividade 318 adolescentes o que corresponde a uma taxa de execução de 132, 5%.

Foi elaborado um questionário com questões fechadas e dicotómicas, ao universo dos adolescentes acompanhados, com o objetivo de compreender a perceção dos adolescentes em relação ao impacto do projeto nas dimensões da regulação emocional, resolução de problemas, relações interpessoais e capacidade motora. As questões foram agrupadas em quatro dimensões: motricidade, relações interpessoais, regulação emocional e resolução de problemas. O questionário pretendeu avaliar a perceção de crianças e jovens com idades compreendidas entre 9 e 14 anos, relativamente à sua evolução nas seguintes competências pessoais e sociais: relações interpessoais, regulação emocional, resolução de problemas e motricidade através da sua interação com as oficinas de circo. As dimensões pretendem evidenciar a perceção individual de cada um relativamente a uma melhoria positiva da sua imagem como agente de mudança pessoal. Pretende avaliar a perceção do indivíduo sobre a sua relação com o próprio e com o grupo em si, em termos de desenvolvimento de relações positivas com os outros e com as comunidades (família, escola, amigos), percecionando a imagem que cada um tem de si em termos de capacidade de resolução de problemas, pedido de ajuda, auto estima, autoconhecimento e autoeficácia, tolerância, empatia, planificação de objetivos e execução dos mesmos, tolerância à frustração, estratégias de resolução de conflitos, gestão emocional, etc. **Relações interpessoais** (melhoria da rede social, sentido de pertença, sentimentos de satisfação e valorização na relação com o outro, desenvolvimento de relações positivas). **Regulação emocional** (autocontrolo, auto estima, tolerância à frustração e ao stress, controlo da resposta comportamental, autoconfiança e autoeficácia). **Resolução de problema** (exploração e planificação de novas formas de atuar e enfrentar desafios, melhorias ao nível do pedido de ajuda, resiliência). **Motricidade** (desenvolvimento de competências físicas com impacto no bem-estar físico e mental). O questionário é de caráter anónimo e composto por 29 questões de resposta dicotómica (Sim/Não), e uma resposta aberta (**ver anexo**). Através das dimensões apresentadas podemos concluir que **mais de 80% das crianças e jovens inquiridos, de uma esfera de 145 elementos (n=145), considera que a participação no projeto melhorou a sua perceção** relativamente às 4 dimensões apresentadas e consequente fatores subjacentes a cada uma destas. Relativamente à questão correspondente à **dimensão regulação emocional**, *“As atividades em que participo, ajudam-me a criar momentos de descontração e divertimento, melhorando o meu dia”*, 97,2% dos inquiridos responderam que SIM. Relativamente à questão correspondente à **dimensão resolução de problemas**, *“Tenho aprendido novas estratégias para enfrentar alguns problemas que vou encontrando”*, 84,1% respondeu que SIM. Em relação à questão correspondente à **dimensão relações interpessoais**, *“Sinto-me, neste momento, mais capaz de desenvolver relações positivas e afetuosas com os outros”*, 83,7% respondeu que SIM. No que se refere, à questão correspondente à **dimensão motricidade**, *“A minha capacidade de reação física melhorou”*, 89% respondeu que SIM. Por fim, no que refere à questão aberta, *“Depois de entrares no circo, o que é que ele acrescentou à tua vida?”*, as respostas mais mencionadas foram: **felicidade**, alegria, **amizades e melhorias na relação com os outros**, confiança, diversão, novos desafios, **enfrentamento**, superação, **autoestima**, aprendizagem e experiências, **atenção**, equilíbrio, respeito, entre outros.